



Agendamento on-line dá “pane” no recadastramento biométrico

FOTO: Divulgação

Depois de várias reclamações por causa do processo on-line para agendar o recadastramento biométrico, o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba anunciou que vai retomar o atendimento presencial dentro de 45 dias. **PÁGINAS 17 E 18**

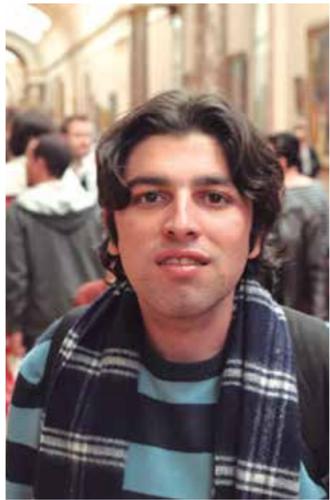
MOBILIDADE

Com 42 novos carros por dia, trânsito caótico para João Pessoa

A frota pessoense já chega a 291,5 mil veículos, com uma relação de 2,48 pessoas por automóvel. Sem planejamento urbano, engarrafamento é rotina **PÁGINAS 13, 14 E 15**

2º Caderno

FOTOS: Divulgação



▶ **André da Costa: “Comunicurtas é a vitrine do audiovisual na Paraíba”** **PÁGINA 5**



▶ **Homenagem póstuma apresenta 40 trabalhos de Braz Marinho** **PÁGINA 8**

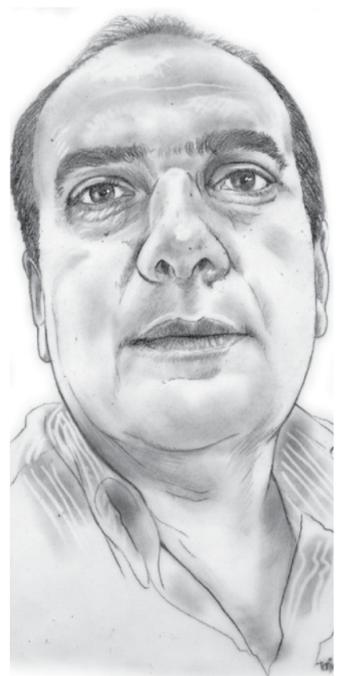


O riso e o bom humor melhoram a resposta imunológica de pacientes internados **PÁGINA 9**

FOTO: Divulgação



Engenho Del-Rey, em Santa Rita, era usado para defesa do Estado **PÁGINA 25**



CONTRA A HOMOFOBIA
Parada LGBT terá segurança reforçada hoje, em João Pessoa

PÁGINA 4

Noivos gastam até R\$ 600 mil em cerimônia de casamento

PÁGINA 26

ENTREVISTA
Prefeito de Alagoa Grande fala sobre os últimos dias do Caminhos do Frio

PÁGINA 3

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIÍ-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais 28° Máx. 22° Mín.	Sol e poucas nuvens 32° Máx. 18° Mín.	Sol e poucas nuvens 34° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,352 (compra)	R\$ 2,353 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,340 (compra)	R\$ 2,450 (venda)
EURO	R\$ 3,142 (compra)	R\$ 3,143 (venda)

- 1,5 mil atletas devem participar hoje da Corrida Caixa, em João Pessoa
- Departamento de Psicologia da UFPB abre 2 vagas para professor substituto
- UEPB seleciona advogados voluntários para programa de aperfeiçoamento
- Bairro do Geisel, na capital, ganha amanhã nova Unidade de Saúde da Família

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	00h43	0.3m
ALTA	07h02	2.4m
baixa	13h04	0.4m
ALTA	19h23	2.2m

Editorial

Justiça mais ágil

Um dos grandes entraves do Poder Judiciário no Brasil, talvez o maior e mais importante, é a morosidade que existe na resolução de conflitos por meio do processo. É comum que causas judiciais, mercê desta lentidão e pouca efetividade, levem anos para ser equacionadas, garantindo às partes a solução definitiva dos conflitos que as fizeram bater às portas dos tribunais. E como já sentenciava o grande jurista Rui Barbosa, "Justiça atrasada não é Justiça; senão injustiça qualificada e manifesta".

O que provoca esta morosidade? Advogados, juízes e jurisdicionados concordam em alguns pontos: há verdadeiramente uma excessiva carga de trabalho para os magistrados. Não se descarte também – e isso ocorre no país inteiro – a falta de juízes e serventários, além da modernização das comarcas e dos tribunais. Mas, se há um fator que mais intensamente compromete o desempenho da Justiça é o vasto sistema recursal brasileiro, vale dizer, o incontável número de ações que podem retardar as decisões judiciais, mandando-as para as calendas, com visível prejuízo para todos.

É para enfrentar este excesso de recursos, muitas vezes procrastinatórios, que tramita no Senado Federal uma proposta de emenda à Constituição, alterando este sistema recursal que retarda a prestação jurisdicional e põe em xeque a credibilidade do Judiciário. Os debates estão avançados na Comissão de Constituição e Justiça e deixam claro o quanto este tema é polêmico. Representantes da Associação dos Magistrados Brasileiros, de um lado, e dirigentes nacionais da Ordem dos Advogados do Brasil, de

outro, estão claramente em lados opostos.

Para o presidente da AMB, Nelson Calandra, é urgente que se faça uma mudança definitiva na legislação recursal, a fim de dar efetividade às decisões proferidas. "Não é por que fizemos uma reforma processual penal que não podemos mudar as peças principais, como o texto constitucional no que se refere aos recursos. As famílias vítimas dos crimes vivem um sentimento de impunidade ao verem os condenados pela morte de seus entes queridos saindo pela porta da frente dos Tribunais, após serem condenados a 30 anos de prisão, tudo por conta da presunção da inocência".

Já na opinião do presidente da OAB, Marcos Vinícius Coelho, a chamada PEC dos Recursos é uma medida que fere o princípio da presunção da inocência e o direito à ampla defesa. "Não se pode alterar a Constituição a todo e qualquer momento. Vivemos um período de estabilidade constitucional nestes últimos 25 anos. O Poder Judiciário precisa se organizar e espalhar seus recursos, concentrados na cúpula, para as pequenas comarcas. É preciso mudanças culturais, estruturais e jurídicas. Mas elas não precisam tirar do cidadão, principalmente em matéria penal, o direito a recurso. Não há bem maior que a liberdade. Somos um país que acredita na liberdade da pessoa".

O tema, já se vê, é da maior complexidade, porém, acima destas polêmicas deve pairar o interesse do cidadão comum, que reclama de impunidade e da falta de resposta judicial para a defesa de seus direitos. Espera-se que também a PEC dos Recursos não vá para as calendas.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinomoreira.franco@bol.com.br

Mais trilhas da saudade

“ Bing Crosby entoa para Grace Kelly (e ela para ele), a bordo de um iate, a belíssima composição de Cole Porter, True Love”

Vale a pena ver de novo um filme somente para ouvir a trilha sonora? Antigamente, valia, sim. Não a trilha propriamente dita, em todas as suas variações, bem entendido. Mas retornar ao cinema para ouvir uma canção de filme, ah, como aquilo valia a pena! De memória, cito logo três títulos (de canções e de filmes) que me levaram de volta ao escurinho do Plaza ou do Rex: "Al Di Lá", de "Candelabro Italiano"; "Moon River", de "Bonequinha de Luxo"; e "True Love", de "Alta Sociedade" – neste, Bing Crosby entoa para Grace Kelly (e ela para ele), a bordo de um iate, a belíssima composição de Cole Porter.

Já revi tais cenas inúmeras vezes, inclusive em DVD. Não tantas, é verdade, quanto a abertura e o final de "Um Lugar Chamado Notting Hill", sublinhados por "She" (de Charles Aznavour), na voz de Elvis Costello. É meu filme recordista em reprises, concorrendo com "Suplício de uma Saudade", o da sublime canção "Love Is a Many-Splendored Thing".

Também não me canso de rever a sequência de "Perfume de Mulher" em que Al Pacino dança com a estonteante Gabrielle Anwar o tango "Por una Cabeza", de Carlos Gardel. Assim como uma outra, de "Férias de Amor", na qual William Holden atende ao insinuante ritmar de palmas de Kim Novack e se entrelaça com ela ao som de "Monglow",

de Morris Stoloff. São momentos de mágica beleza. E o que dizer sobre a pequenina Judy Garland cantando "Over the Rainbow" no musical "O Mágico de Oz"?

Pela própria natureza do gênero, os filmes musicais são um caso à parte. Entre eles, os que mais revejo até hoje são "Sinfonia de Paris", timbrado pelamagnífica coreografia do balé de 16 minutos, e, evidentemente, "Cantando na Chuva", o da célebre sequência em que Gene Kelly tem comopar um guarda-chuva e com ele rodopia os versos de "Singing' in the Rain". Além do acrobático "Sete Noivas para Sete Irmãos". Estes são os clássicos. Mas também adoro reprisar em DVD "Embalos de Sábado à Noite", embalado (desculpem) pela trilha dos Bee Gees, e "Grease, nos Tempos da Brilhantina", xodó da minha neta Maria Cecília.

Rebobinando a fita, ficarei de-vendo a vocês estender o tom romântico lá de cima, pois falta espaço para algum comentário sobre outro tipo de situação vivida pelo espectador romântico: quando ele é obrigado a assistir ao filme todinho para só no final curtir a canção que não quer calar na sua memória afetiva. Exemplo marcante? "Dio, come ti amo", com a frágilGigliola Cinquetti interpretando a lacrimosa canção de Domenico Modugno. Fica para próximas sessões, então. Bom domingo!

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

GENERAL DO MATADOURO

Em plena ditadura militar, era comum a prefeitos e governadores prestarem homenagens aos "coturnos" de plantão, dando-lhes nomes de praças, ruas, conjuntos etc. Não pense que por aqui também não existem unidades habitacionais, tipo: Conjuntos Geisel, Costa e Silva, Castelo Branco, Presidente Médici e et cetera. Em muitos casos era adulação ao regime; em outros, para agradecer os recursos recebidos para a construção desses logradouros.

Foi aí que o prefeito de Nova Friburgo, Heródoto Bento de Melo, resolveu dar sua contribuição bajulatória a um dos generais que iniciaram a linhagem presidencial das estrelas, que estava de plantão no Planalto. E baixou o Decreto:

- O prefeito Municipal de Nova Friburgo, usando das atribuições que lhe confere o art. 20, III, da Lei nº. 109, de 16 de fevereiro de 1948, decreta: Fica denominada Praça Presidente Castelo Branco o logradouro público conhecido por Largo do Matadouro.

Foi só o que deu para a "pena ferina e irreverente" de Stanislaw Ponte Preta se manifestar, ferindo de morte a homenagem e o homenageado, associando o evento ao momento político de caça às bruxas que se vivia no País:

- Não poderia ter sido escolhido melhor o nome do logradouro para homenagear o presidente. Praça do Matadouro!



GRANA NO AR

Não deixa de ser uma boa oportunidade para quem tem aeroportos sem condição nenhuma de receber, sequer, "pipas de papel", à noite ou com chuvas.

O Banco do Brasil vai executar gestão de fundos em aeroportos regionais, numa ação que envolve a reforma, ampliação, modernização e ainda a construção de novos equipamentos.

FAZENDO JUSTIÇA

Mais uma vez a Justiça corrige equívoco de quem pensa que informar é denegrir. A Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça não acolheu o recurso do deputado federal Eduardo Cunha (PMDB-RJ), atual líder do partido na Câmara, e decidiu que o jornalista Ricardo Noblat não responderá penalmente pelas acusações de calúnia e difamação contra o parlamentar, em um texto publicado em seu blog.

A Justiça entendeu que o Noblat não teve a intenção de caluniar ou difamar o político, mas apenas de prestar informações jornalísticas.

O deputado ofereceu queixa-crime contra o jornalista por tê-lo acusado de chantagear o governo na expectativa de obter nomeações para cargos públicos. Disse alguma coisa errada?

IMPOSIÇÃO

No partido Rede de Solidariedade, que Marina Silva pretende viabilizar, político tem data de validade. O estatuto limita a 16 anos o tempo de atividade parlamentar dos seus filiados, o que significa que os políticos profissionais não terão abrigo na nova legenda. Desnecessário dizer que, certamente, só atrairá os que estão em fim de carreira e os amadores.

AGOSTO

Há exatos 52 anos o mato-grossense Jânio Quadros renunciava à Presidência da República, sob a alegação de que "forças terríveis" tornavam impraticável seu governo. No astro da fuga da "vassoura" viriam, em seguida, João Goulart, o golpe militar, choro e ranger de dentes.

CARTÓRIOS

A Paraíba e mais cinco estados – Alagoas, Mato Grosso, Bahia, Sergipe e Tocantins – que ainda não cumpriram a determinação da Corregedoria Nacional para que os Tribunais de Justiça processem a realização de concursos públicos para os cartórios. O órgão já estabeleceu um novo prazo de 30 dias para a efetivação do certame, sob pena de um processo disciplinar.

SABATINA

O senador Vital do Rêgo Filho (PMDB), presidente da CCJ do Senado, já marcou para a próxima quinta-feira, dia 29, às 9h, na CCJ, a sabatina de Rodrigo Janot, indicado pela presidente Dilma para Procurador-Geral da República. Junot, se aprovado pelo Senado, irá substituir o cearense Roberto Gurgel, procurador responsável pela denúncia do Mensalão.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albigeo Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Ademilson José, Geraldo Varela, Gláudence Nunes, Junildo Moraes e Neide Donato

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

Hildon Régis Filho
Prefeito de Alagoa Grande

Beleza arquitetônica na rota do Caminhos do Frio

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

A última semana da programação do projeto Rota Cultural Caminhos do Frio 2013, desenvolvido pelo Governo do Estado em municípios do Brejo paraibano, será iniciada amanhã e encerrada no próximo domingo em Alagoa Grande. Ela terá como principal atração nacional o cantor Lenine, que se apresentará no sábado (31), noite que também contará com a animação do grupo Soledade e Minervina, cirandeiros de Caiana dos Crioulos, bem como com os finalistas do Festival de Canção Popular Jackson do Pandeiro. Alagoa Grande fica distante cerca de 105 km partindo de João Pessoa. O município, que já é conhecido como a terra de Jackson do Pandeiro, tem mais filhos com nomes ilustres, a exemplo da líder camponesa Margarida Maria Alves. A beleza arquitetônica e preservação dos prédios históricos em estilo colonial atraem os visitantes à cidade, que tem como destaques a Igreja Matriz Nossa Senhora da Boa Viagem, fundada em 1868, com estilo barroco na fachada, duas grandes torres, estando instalada em área elevada da cidade onde é possível ter uma vista panorâmica da área central. De acordo com o prefeito Hildon Régis Navarro Filho (Bôda), nas proximidades da igreja matriz prédios históricos, entre residências, pontos comerciais, se destacam o Teatro Santa Ignês e o Memorial Jackson do Pandeiro. Na entrevista a seguir, o prefeito fala sobre esses atrativos e revela que no domingo, último dia do Caminhos do Frio, vai acontecer uma inusitada apresentação que promete colorir o céu de Alagoa Grande, quando diversos praticantes de asa delta farão saltos partindo do Morro do Cruzeiro.

Quais os tipos de atrativos que Alagoa Grande oferece ao turista?

O nosso município oferece diversos atrativos que possibilitam ao visitante fazer turismo histórico na parte do Centro da cidade, nos antigos e atuais engenhos situados aos arredores e ainda o turismo ecológico pela riqueza natural existente.

O que o município oferece como atrativo turístico cultural?

Alagoa Grande conserva ainda belas edificações ainda no estilo barroco, a exemplo dos casarios coloniais cobertos por azulejos importados de Portugal, alguns instalados na praça principal fazendo parte de todo um conjunto arquitetônico, juntamente com a Igreja Matriz Nossa Senhora da Boa Viagem fundada em 1868 e o Teatro Santa Ignês que é o terceiro mais antigo da Paraíba sendo fundado em 1905. Outros importantes pontos turísticos do município é a visita ao Memorial Jackson do Pandeiro, maior ritmista da história da música popular brasileira, onde o turista vai encontrar todo o acervo do cantor; também temos o Museu Casa Margarida Maria Alves, sindicalista que lutava em defesa dos interesses do homem do campo e não tinha muitos direitos diante da exploração dos senhores de engenhos. Ela foi assassinada na frente do único filho em sua residência, mesmo local onde funciona o museu que mantém até hoje um rico acervo sobre a sua luta no movimento.

Alagoa Grande também possui diversos atrativos naturais. Quais os mais visitados pelos turistas?

Sem dúvida um dos principais atrativos que desperta o interesse dos turistas é a Escadaria do Cruzeiro. Esse é um dos pontos que recebem visitantes diariamente para observar do alto, a beleza não só da cidade bem como de todo o Brejo, já que do alto é possível ver os vales, caatingas, rios e lagos que embelezam naturalmente nossa cidade. A Lagoa do Paó, que, segundo a lenda, diz que Frei Damião passava por nosso município para fazer uma de suas pregações. Conforme a lenda, ele enfrentou um problema inusitado já que o coaxar dos sapos da lagoa não o deixavam prosseguir em seu discurso. Assim, ele ordenou que os sapos se calassem e estes o obedeceram de tal maneira que até hoje não emitem um só ruído e Alagoa Grande ficou conhecida como “terra onde os sapos não coaxam”.

A Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos também é um ponto bastante visitado no município. O que os turistas encontram no local?

A Comunidade Caiana dos Crioulos é reconhecida como de descendentes de escravos pela Fundação Zumbi dos Palmares, o que acentua sua importância histórica. A população existente mantém as tradições, a exemplo das danças Ciranda e Expressão Corporal Afro, um verdadeiro atrativos para os

amantes sobre a história dos quilombolas.

Em meados do século XIX e durante muito tempo a grandeza econômica do município era voltada para agricultura de cana-de-açúcar, e, por conta disso, existiam diversos engenhos. Como essa atividade está sendo explorada atualmente?

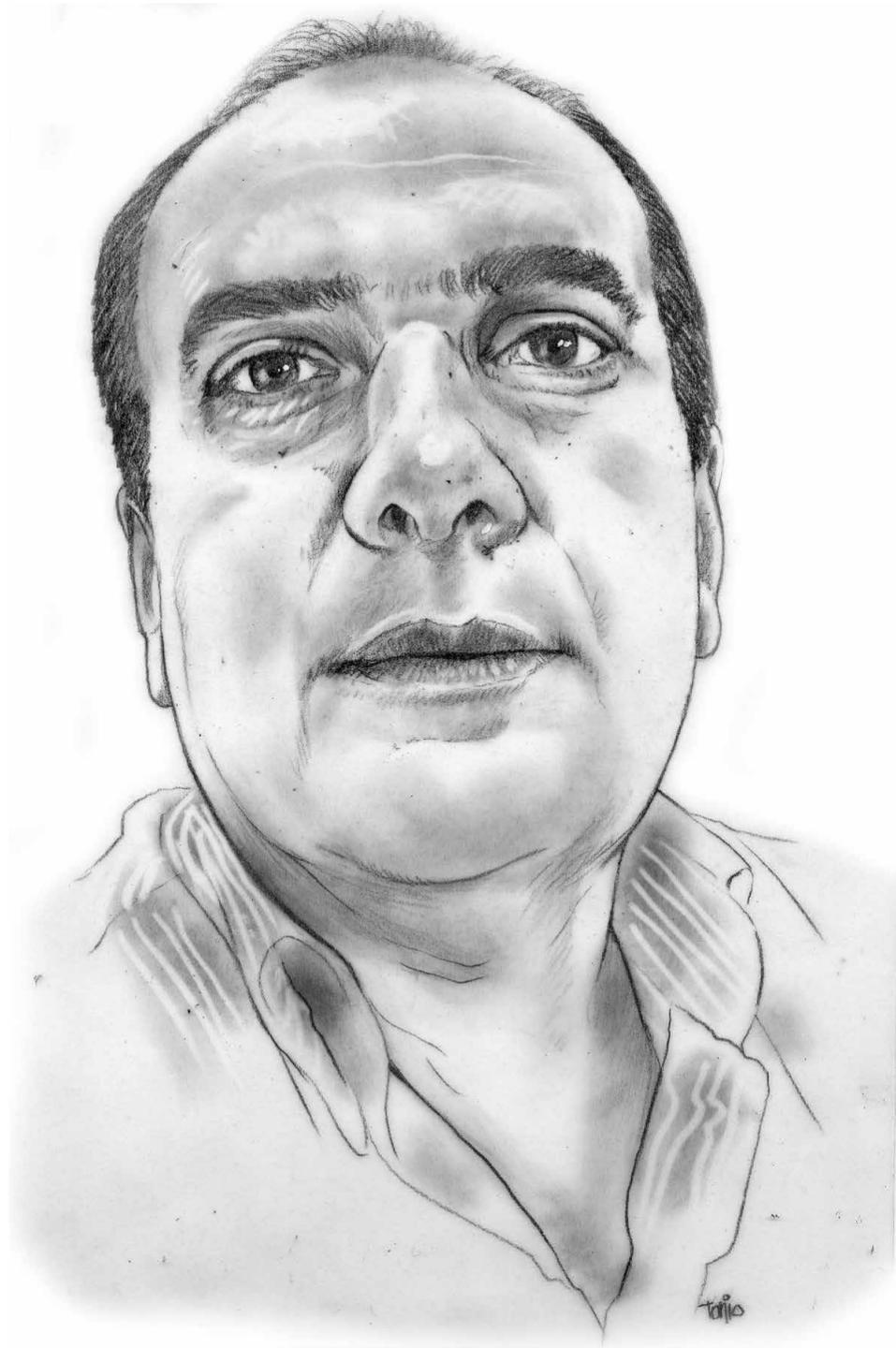
Atualmente um dos principais engenhos em atividade é o “Lagoa Verde” da Cachaça Volúpia. O engenho é formado por uma reserva de mata serrana, com nascentes, cachoeiras e áreas preservadas onde são realizadas ecotrilhas. No local também funciona o restaurante Banguê, onde os apreciadores da comida nordestina, podem apreciar uma saborosa carne de sol, e degustar da cachaça aromatizada naturalmente com frutas nativas. O engenho também proporciona ao turista uma visita para conhecer todo o processo de fabricação da cachaça, passando por todas as etapas passo a passo.

Como está elaborada a programação do projeto Rota Cultural Caminhos do Frio 2013?

Alagoa Grande vai encerrar a programação que é realizada pelo Governo do Estado em municípios do Brejo paraibano. O ponto alto da nossa programação acontece no sábado (31), quando a principal atração nacional o cantor Lenine, que se apresentará ao lado do Teatro Santa Ignês noite que também contará com a animação do grupo Soledade e Minervina, cirandeiros de Caiana dos Crioulos, bem como com os finalistas do Festival de Canção Popular Jackson do Pandeiro, além da apresentação de outras bandas. Durante toda a semana do Caminhos do Frio, a programação será repleta de atividades culturais com uma forte presença na área do teatro e de oficinas culturais. Portanto, a pauta do Teatro Santa Ignês estará oferecendo ao público diversas peças teatrais, não apenas de grupos de Alagoa Grande, bem como de outros municípios paraibanos e de outros estados.

Além da principal atração nacional, o cantor Lenine, quais os atrativos para o encerramento do Caminhos do Frio?

No sábado, durante todo o dia o restaurante Banguê do Engenho Lagoa Verde, os turistas podem apreciar o que há de melhor no verdadeiro forró pé de serra. No domingo, dia primeiro de setembro, haverá uma cavalgada reunindo cavaleiros não somente de Alagoa Grande, como também de outros estados; além do Rural Feste que é um evento realizado pelo Senac-PB e o Sindicato dos Proprietários Rurais de Alagoa Grande. A grande novidade deste ano, será um evento atípico a ser realizado no domingo que será a apresentação dos saltos de asa delta. Essa novidade foi descoberta, quando um grupo de praticantes do município de Santa Cruz do Capibaribe, do Estado de Pernambuco, passaram pelo nosso município e descobriram que o Morro do Cruzeiro de Alagoa Grande é ideal para a prática esportiva.



EM JOÃO PESSOA

Parada LGBT tem segurança reforçada

A expectativa é que mais de 40 mil pessoas participem de evento na orla marítima

Vanessa Braz

e-mail: vanessabraz.comunicando@gmail.com

Hoje, na capital, mais de 40 mil pessoas que estarão participando da Parada do Orgulho LGBT vão poder contar com a segurança feita por profissionais contratados, assim como o suporte da Polícia Militar (PM), Polícia Civil e Corpo de Bombeiros. De acordo com o comandante do Policiamento Regional Metropolitano (CPRM), coronel Jeferson, cerca de 100 policiais militares estarão reforçando a segurança no evento.

A expectativa é que mais de 40 mil pessoas participem da Parada do Orgulho LGBT, que terá concentração, às 16h no Sesc Cabo Branco, seguindo até o Busto de Tamandaré, onde está programado o show com a cantora e compositora Ellen Oléria, às 22h. "A expectativa é de que seja um evento onde predomine o respeito, a tolerância as diferenças individuais e uma festa tranquila. A orientação que passamos é que as pessoas que forem participar da Parada LGBT, siga as mesmas orientações de uma festa qualquer, que é não levar objetos de valor, andar em grupo e sempre que necessário pedir apoio da PM", disse ele.

A segurança será feita com PM da Cavalaria, Rotam, Força Tática, em Veículo Individual de Policiamento, sob a coordenação da Companhia Especializada de apoio ao turista, na pessoa do capitão Onierbeth. O Corpo de Bombeiros também estará presente do evento, junto com o Batalhão de Busca e Salvamento e o Grupo de Atendimento



FOTO: Divulgação

A Parada do Orgulho LGBT terá concentração às 16h no Sesc Cabo Branco, seguindo até o Busto de Tamandaré, onde haverá show da cantora e compositora Ellen Oléria

Pré-Hospitalar. "Estão Polí cia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Semob trabalhando para levar a segurança e mobilidade para todos os participantes do evento e a população como um todo", enfatizou o coronel Jeferson. O Corpo de Bombeiros estará presente atendendo ocorrências na água, assim como em terra.

Com relação à Polícia Civil, o assessor de estratégia da Secretaria de Segurança, coronel Júlio César, informou que as delegacias próximas ao local do evento são: Delegacia do Turista (DTur), próximo a

Gameleira, a 10ª Delegacia, na Avenida Nego, a 12ª Delegacia, ao lado do Manaíra Shopping e a 3ª Delegacia, localizada na Avenida Epitácio Pessoa.

Para ocorrências até as 18h, a população poderá se dirigir a todas essas delegacias, mas após as 18h apenas a 12ª Delegacia, ao lado do Shopping Manaíra estará funcionando em regime de plantão. "No caso de extravio ou perda de documento, ou ainda furto, as pessoas podem registrar a sua ocorrência na delegacia on-line, no endereço www.delegaciaonline.pb.gov.br", disse coronel Júlio César.

Dicas

- Saia de casa com o intuito de participar do evento com responsabilidade.
- Não exagere na bebida alcoólica.
- Se beber não dirija. Chame um táxi ou faça regime de rodízio com os amigos, quem dirigir não bebe.
- Evite sair de casa com objetos de valor ou que chamem atenção.
- Procure andar em grupos, principalmente no retorno da festa.
- Evite locais com pouca iluminação.
- Em caso de confusão, não tente interferir. Chame o policial mais próximo.
- Se acontecer alguma ocorrência, não deixe de registrá-la na delegacia mais próxima.
- Caso a ocorrência seja de furto, extravio ou perda de documento, registre a ocorrência na delegacia on-line.

COM DESCONHECIMENTO JURÍDICO

PB possui lei contra o assédio moral desde 2004

Jailma Simone

jailmasimone@gmail.com

O assédio moral é praticado com frequência no âmbito das instituições públicas e privadas, porém as denúncias ainda são tabus para quem sofre. Outra barreira para inibir o ato, considerado violento, é a legislação vigente na Paraíba. As Leis específicas existem, mas são desconhecidas sobretudo da área jurídica. A Lei Complementar nº 63, de 9 de julho de 2004, de autoria do então deputado estadual Ricardo Coutinho, foi elaborada a partir de uma demanda de servidores públicos vítimas de abusos hierárquicos de seus gestores. Sancionada desde 2004, mas ainda é desconhecida. A Lei dispõe do assédio moral no âmbito da administração pública estadual da Paraíba, deixando de fora as instituições privadas.

Segundo o atual secretário da Fundação de Ação Comunitária (FAC), Lau Siqueira, que foi responsável pela elaboração do

texto do projeto de Lei Complementar nº 63/04, foram colhidos depoimentos de vítimas desse tipo de abuso e os dados foram fundamentais para fundamentar os artigos da regra. Em seu parágrafo único, a regra considera assédio moral "todo tipo de comportamento praticado por servidor que atinja, pela repetição e sistematização, a dignidade, a integridade psíquica ou física de uma pessoa, fazendo-a duvidar de si e de sua competência, implicando dano ao ambiente de trabalho". "Essa lei foi importantíssima para sanar possíveis abusos praticados contra agentes públicos para com seus servidores, no entanto, parece ter caído no esquecimento", afirma Lau Siqueira.

De acordo com dados do Tribunal Superior do Trabalho (TST), existem mais de 80 projetos de lei em diferentes municípios do país que trata do assunto. O advogado Ricardo Sérvulo, lembrou que a própria CLT (Consolidação das Leis Tra-

balhistas), a partir de 1943, já trata de assédio moral, porém, na Paraíba as pessoas ainda se sentem inseguras para denunciar. "Ainda há uma resistência e até desinformação sobre as leis que amparam vítimas de assédio moral, inclusive as específicas, não são de conhecimento geral", afirmou.

No Ministério Público do Trabalho, na Paraíba, existem 202 processos ativos, abertos por vítimas desses abusos, em contrapartida existe apenas nove processos sobre discriminação no ambiente de trabalho. Para o promotor Eduardo Varrandas, o trabalhador está mais consciente de seus direitos, por isso a disparidade entre o número de denúncias nos dois tipos de crimes no ambiente de trabalho. "O assédio tem sido amplamente discutido na mídia e por isso os trabalhadores passaram a conhecer melhor, já a discriminação em ambiente de trabalho, tem gente que ainda não sabe que também pode procurar o Ministério Público para denunciar", ressaltou.

Tipos de assédio moral

A especificação de assédio moral é feito a partir da história e tipificação de cada caso. O advogado Ricardo Sérvulo, escla-

rece que o abuso não acontece apenas do chefe para o empregado, mas também o inverso. Além disso, há casos de assédio moral praticado entre colegas de trabalho que exercem a mesma posição funcional na empresa privada ou pública. Esses casos são denominados de horizontal e vertical. "De acordo com a CLT o assédio moral, em regra, acontece quando o sujeito é submetido a trabalhar acima do limite de sua capacidade de executar a atividade. Porém, a doutrina fala de algumas situações que caracterizam o assédio. A primeira que é horizontal, podendo ocorrer de baixo para cima, quando um grupo de funcionários resolvem prejudicar o chefe, objetivando retirá-lo da função ou de cima para baixo, quando o chefe impõe arbitrariedade contra os seus liderados. E a vertical é de igual para igual, quando dois colegas praticam o assédio moral entre si, prejudicando a autoestima e a psique humana", explicou.

Há ainda a forma ascendente que é continuada e visa excluir a vítima do mundo do trabalho, seja forçando-a a demitir-se, a aposentar-se precocemente, como também a licenciar-se para tratamento de saúde. O efeito dessa espécie de violência na vítima é devastador.

O que caracteriza o assédio?

São diversos os tipos de condutas que podem caracterizar o assédio moral, as mais comuns são:

- Bloquear o andamento do trabalho alheio;
- Atribuir erros imaginários ao trabalhador;
- Pedir-lhe, sem necessidade, trabalhos urgentes ou sobrecarregá-los com tarefas;
- Criticar o trabalhador em público ou com brincadeiras de mau gosto;
- Fazer circular boatos maldosos e calúnias sobre o trabalhador e/ou insinuar que ele tem problemas mentais e familiares;
- Forçar a demissão do trabalhador e/ou transferi-lo do setor para isolá-lo;
- Retirar seus instrumentos de trabalho (telefone, fax, computador, mesa, etc);
- Proibir colegas de falar e almoçar com o trabalhador;

Apoio à vítima

Os servidores públicos estaduais da Paraíba, além de Lei Específica que visa amparar as vítimas e punir o agressor, dispõem de serviços de ajuda e apoio contra a prática do assédio moral. O órgão que acompanha os casos é o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Regional Paraíba (Ceres/PB) que funciona por trás do Pan de Jaguaribe. O trabalhador público estadual que se sentir lesado em seus direitos terá no local apoio jurídico e psicológico. Mais informações podem ser obtidas através do E-mail: cerest@saude.pb.gov.br ou pelo telefone: (83) 3218-4163. No caso de funcionário do setor privado que sentir-se prejudicado por alguma ação que caracteriza assédio moral tem a Superintendência Regional do Trabalho, órgão do Ministério do Trabalho, que dispõe de setor específico para formulação de denúncias, que é a Seção de Relações de Trabalho (SERET). Os contatos são: (83) 2107-7630 ou 2107-7631. Outra instância para denúncias é a Procuradoria Regional do Trabalho, do Ministério Público do Trabalho, em João Pessoa. O telefone para contato é (83) 3612-3100.

SUCONOR S/A
C.N.P.J. nº 12.726.493/0001-20
ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
CO N V O C A Ç Ã O

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Ata de Reunião do Conselho de Administração, que se realizará no dia 02 de setembro de 2013, às 09 (nove) horas, na sua sede social, na Rua Capitão José Rodrigues do Ó, nº 501 - Distrito Industrial de João Pessoa - PB, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Eleição da Diretoria para o triênio 2013/2016; b) Tratar de outros assuntos de interesse social. João Pessoa - PB, 23 de agosto de 2013. Ass. Roberto Carlos Nahas - Presidente do Conselho de Administração.

5 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 25 de agosto de 2013

Projeção de talentos

Em sua oitava edição, o Comunicurtas traz ampla programação com produções audiovisuais do cinema, televisão e da publicidade

André Luiz Maia
Especial para A União

O Festival Comunicurtas entra em sua oitava edição amanhã, levando até Campina Grande as novidades do audiovisual paraibano para os que aguardam um dos principais festivais do segmento do Estado. Começando amanhã, o evento, que tem a realização da Universidade Estadual da Paraíba, em uma parceria conjunta entre os departamentos de Comunicação e Ciências Sociais e a Pró-Reitoria de Cultura, vai até o dia 31 deste mês, com mostras competitivas, debates, oficinas e atrações musicais, com acesso gratuito.

O cineasta André da Costa Pinto (Tudo Que Deus Criou, Amanda e Monick) é um dos fundadores e organizador geral do VIII Comunicurtas e declarou em entrevista ao jornal **A União** estar satisfeito com o retorno que vem recebendo após anos dedicado ao projeto. "Nosso festival sempre tem o intuito de reconhecer os artistas locais, principalmente os campinenses, e hoje é reconhecido como a maior vitrine do audiovisual, seja no cinema, na publicidade e no jornalismo", comenta.

Além das 12 obras selecionados para a Mostra Competitiva Brasil de curtas-metragens, o festival traz este ano 49 produções paraibanas, apresentadas nas Mostras Competitivas Tropeiros da Borborema de Curta-Metragem e Telejornalismo, Estalo, para vídeos com até um minuto de duração, e A ideia é..., exibindo material produzido pelas agências publicitárias da Paraíba. "É fantástico. Começou com um projeto de universidade em que eu, junto com três amigos, iniciamos esse processo no curso de Comunicação da UEPB e acabou se tornando muito maior do que imaginávamos", declara André da Costa.

O Comunicurtas teve início em 2006, idealizado pelos quatro estudantes de Comunicação Social da UEPB, André da Costa Pinto, Felipe Augusto, Alberto Simplício e Henrique Neto. "Quando ele surgiu, eu tinha feito um filme, A Encomenda do Bicho Medonho, que já vinha ganhando vários prêmios ao redor do Brasil, mas não conseguia encontrar um espaço para exibi-lo", conta o cineasta. Impulsionado por essa produção, o festival foi criado, com a ideia de incentivar, difundir e democratizar a produção cinematográfica na Paraíba, fazendo com que o material produzido no estado tivesse circulação e fosse visto.

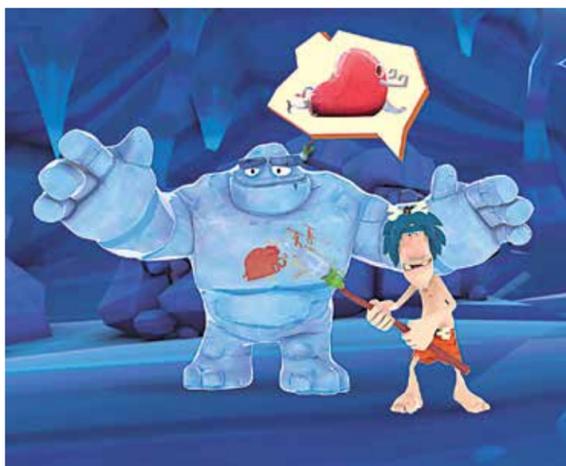
Este ano, o festival homenageia duas atrizes campinenses, Luci Pereira e Arly Arnaud, ambas formadas nos palcos do teatro campinense, que conseguiram destaque no campo do audiovisual após participações em filmes e produções para a TV. Durante o evento, elas serão congratuladas com o Prêmio Machado Bittencourt.

Além das exibições e premiações, o evento também conta com uma série de oficinas, como Construindo Atores para o Vídeo, com Daniel Nigri, Trilha Sonora: Mercado, Linguagem e Mediação Sonora, com César Ricardo, Direitos Autorais no Audiovisual - aspectos legais e "(des)proteção" alternativa, com João Ademar de Andrade Lima, e Roteiro, com Nathan Cirino. "As oficinas são gratuitas e são fundamentais por formar novos produtores e promover a troca de informações entre esses produtores de cinema na Paraíba", completa André.

Na programação musical, shows como os de Gitana Pimentel, que se apresenta na terça-feira durante a festa O Samba das Moças Donzelas, a banda Varal de Cabaré, na festa Eu Vou Rifar Meu Coração e o show de encerramento com Val Donato e Os Cabeças, apresentando o repertório de seu mais novo CD. A programação completa, incluindo a lista de filmes exibidos, locais e horários podem ser encontrados no site oficial do evento, disponível no endereço <http://comunicurtas.com.br/>.



FOTOS: Divulgação



O Comunicurtas, organizado pelo cineasta André da Costa Pinto (à direita), apresenta uma série de produções audiovisuais paraibanas nas áreas de cinema, jornalismo e publicidade

CINEMA

Alex Santos escreve sobre Nivalson Miranda, autor de *A Ninhada*

PÁGINA 7



ARTES

Exposição reúne obras do artista plástico paraibano Braz Marinho

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Verdade virtual

Minha paixão por filmes e livros de ficção científica vem desde criança. Não sei ao certo como, quando ou por que começou. O que posso afirmar com alguma segurança e uma dose de romantismo siciliano é que, na ocasião, fui atingido por um raio com energia suficiente para abastecer esta cidade. Creio que praticamente todo mundo gostaria de viajar ao passado, conhecer outras galáxias e planetas, e, ainda se possível, dar uma espiadela no futuro. Como estará a Terra daqui a 2000 anos? Até lá acabaremos com as injustiças e as guerras ou com a própria humanidade? Máquinas inteligentes assumirão o controle ou serão instrumentos indispensáveis à paz e à felicidade?

A tentativa de antever o futuro é uma das coisas que acho mais fascinante na ficção científica, sempre marcada por utopias e distopias. É com essa maneira ambígua de ver o futuro que a ficção científica rompe com aquilo que observou Walter Benjamin: “a inveja que cada presente teria do seu futuro”. Para a ficção científica, não há garantias de que o futuro será melhor que o presente, nem o contrário. Assim teríamos que lidar com as incertezas da história e a responsabilidade sobre nossas escolhas políticas, éticas e tecnológicas. Viveríamos assim sob a expectativa de criar um novo Frankenstein, resultado de falhas incalculáveis e obsessões megalomânicas pelo poder, ou produzir robôs programados como os de Isaac Asimov, que colocariam o bem-estar humano em primeiro lugar.

Hoje em dia nos deparamos com as questões: como os computadores e as tecnologias da comunicação estão mudando as pessoas e a cultura? O que esperar daqui por diante? Os efeitos dessas transformações podem ser sentidos, sobretudo, nas interações sociais e no processo de construção do eu e da afetividade. Com a popularização dos computadores, não estamos mais restritos a pequenos grupos sociais de co-presença, mas livres – até onde a censura e os cypherpunks digam o contrário – para estabelecer contatos e amizades com indivíduos conectados a uma vasta rede social.

De acordo com a pesquisadora Sherry Turkle, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, o surgimento dessas novas redes de contato vem alterando as relações entre pais e filhos; o compartilhamento de informações; os relacionamentos amorosos e a própria subjetividade humana. Haveria, então, uma menor diferenciação entre as fronteiras do “real” e do “virtual”. Tal argumento é reforçado com os casos em que indivíduos ao deixarem o mundo virtual se sentiriam traçados em suas “vidas reais”. Muitos chegam a achar a “vida virtual” mais interessante e menos insípida. Isto

se daria, em parte, porque as visões do eu na contemporaneidade se tornaram menos unitárias e mais voláteis. Lembro que no Japão, por exemplo, o número de casais que praticam sexo menos de quatro vezes ao ano é elevadíssimo. Muitos homens preferem transar com bonecas infláveis e passar horas em sites pornográficos a ter relações sexuais com as suas esposas.

Nos Estados Unidos a tendência atual é que robôs passem a executar tarefas de cuidados com crianças e idosos. A receptividade a essa ideia vem sendo construída lentamente. Entre as décadas de 60 e 80 os robôs e brinquedos computadorizados eram vistos pela perspectiva da inteligência artificial e da racionalidade – o que passaria a mudar a partir de 90. Segundo Turkle, atualmente eles ganharam vida e ocupam o imaginário sentimental das pessoas. Isso pode ser ilustrado com os Furbies e Tamagotchis da década de 90. Transferiríamos, assim, para as tecnologias, a responsabilidade de transmitir amor e atenção para essas pessoas.

Outra questão importante nesse debate é a sensação de controle sobre as fragilidades oferecidas pelas mídias digitais como Facebook, Twitter e WhatsApp. Essas tecnologias permitiriam um domínio sobre determinados aspectos das interações sociais; algo que não gozaríamos quando estamos frente a frente com outra pessoa. Os tipos de engajamento e comprometimento seriam, nesses casos, mais frágeis e instáveis. Basta lembrar que as comunicações pelas redes sociais podem ser editadas, racionalizadas e ornamentadas de maneira mais convenientes com o interesse do emissor. É possível construir melhor as personagens, as representações e as imagens do eu; além de retardar respostas a perguntas complicadas e desconcertantes, conquistando maior controle sobre as expressões emotivas. Um argumento em favor dessas ideias é o fato que muitos jovens preferem enviar mensagens de textos ao invés de usar o telefone.

As gerações que nasceram num mundo conectado foram lançadas num processo de experiências emocionais, mediado pelo uso dessas novas tecnologias. A prática de compartilhar emoções e acontecimentos pelas redes sociais seria, então, decisiva para a elaboração do eu. Paradoxalmente, essa mesma situação colocaria milhões de pessoas sozinhas diante dos computadores, ao mesmo tempo em que interação entre si por meio deles – conheço casais que preferem conversar através das redes sociais, mesmo quando estão dividindo a mesma casa. Nesse cenário, portanto, sentimos cada vez mais dificuldade em lidar com a solidão e dedicamos cada vez menos tempo para a autorreflexão e proximidade com o outro.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Agosto pra mim!

O mês de agosto é pra mim uma complexidade instalada no calendário que, naturalmente, tenho que enfrentar todos os anos. É o mês em que eu nasci e qual tenho que dividir o triste marco da data de morte do meu pai. Mas, rapaz viverdor como eu, afeito a celebrações de existir que a tudo rega com vinho ou tempera com goles de cachaça, faço desse mês um trampolim para a alegria, reivindicando a presença animadora dos amigos. Afinal, é a vida que nos enleva, ainda que nos atire em mares volúveis que ora afagam os cascos de nossos barcos, ora nos atiram aos rochedos. Entre procelas e calmarias o que nos cabe é celebrar, ao mesmo tempo, a vida que gastamos e a que nos resta. Quanto a morte, aprendamos a celebrar a doce lembrança da vida de quem partiu. Assim sendo, toda essa complexidade de perdas e ganhos cai aos pés de um desejo incontido de festa.

Mas festa tem que ser conceitual, com o gostinho de quem gosta de vida grande. Tem que ter amigos, muitos amigos. E tem que ser permeada das ideias que dão sentido às trajetórias de viver. No meu caso eu não tenho dúvida, programo um show onde abro a garganta pra entoar as canções que preparei pra ornamentar meus dias e noites, aquelas que mais parecem uma digital dos meus desejos mais confessos de felicidade.

Sábado, dia 17, no dia seguinte de ter cometido meus 51 anos de idade, reuni parte da minha história num show onde dividi o palco com meus filhos músicos Rudá e Uaná Barreto, além de ter a magnífica participação de Gláucia Lima, Dida Vieira e Tiago Moura. Na plateia, uma legião de amigos dispostos a compactuar de uma lógica gregária, cujo intento era sentir a presença de companheiros que honram a cena musical paraibana. Sim, além de cantar canções que construíram a minha trajetória de compositor, me debrucei sobre canções antológicas de amigos músicos que, de forma magistral, tecem essa colcha de retalhos sonora que orna o nosso universo sentimental pelo viés da música. No repertório, joias de Escurinho, Kennedy Costa, Paulo Ró, Milton Dornellas e Livardo Alves.

Gosto de gente por perto, mas também me sinto muito bem acompanhado por ideias e sentimentos de pessoas que se prestam a botar um sorriso no rosto da vida, a chamar os dias pra uma dança inspirada num balé popular. Por isso faz algum tempo que resolvi oferecer minha companhia aos meus companheiros de cena, emprestando minha voz ávida de mundo para entoar suas canções e assim celebrar a vida em coro, pois, ao som dessas pérolas, não há como não ter uma resposta emocionada de um público que se deixa levar pelas emoções do canto.

A música é a minha multidão do bem, onde me fortaleço com a diversidade dos corações que enchem as praças do mundo. Em nome dela ofereço a minha existência regada a bons propósitos ao mesmo tempo em que sorvo a beleza singular que mora na pluralidade.

O fato é que a complexidade do mês de agosto nunca resiste à simplicidade com que celebro a vida. Meu aniversário de 50+1 anos (decidi que não saio mais dos 50) ganhou leveza, orquestrada pela beleza do amor de Beth Olegário, da doçura de Mayara Vieira, a grandeza do meu filho Cairé Barreto, além de tantos amigos que vestiram a noite com roupas de lua, como quem saiu de casa para uma serenata. Meu amigo Gilson Renato, que completava seus 50 anos justo naquele sábado, trouxe a festa que costuma carregar no peito. Enquanto isso, meu pai, Seu Edísio, já nas vésperas de celebrar seus trinta e oito anos de viagem sem volta, assistia a tudo acostado ao palco e abençoando minha voz e minha vida. Não vejo a hora da chegada dos meus 50+2.

Artigo

Evaldo Gonçalves Escritor - egassociados2011@ig.com.br

Memorial da Justiça Eleitoral

A Justiça Eleitoral da Paraíba está promovendo reformulação no seu acervo histórico, com o apoio da atual gestão, à frente o desembargador Marcos Cavalcanti. Por sua vez, Nara Limeira, da Comissão do Memorial da Justiça Eleitoral, em entrevista à Tereza Duarte, de **A União**, ressaltou o apoio da Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República à exposição ali realizada, que vai até o próximo dia

30, em que se enfatiza o Direito à Memória e à Verdade.

Congratulo-me com os que fazem o Tribunal Eleitoral no sentido de perpetuarem seu acervo, através do respectivo Memorial, devi-

damente restaurado, e com inúmeras atividades, certo de que este é o caminho para a preservação do que temos de imprescindível à nossa História Político-Eleitoral.

No Tribunal de Justiça da Paraíba ocorrem as mesmas preocupações, com relação aos seus Processos Históricos, bem como vem fazendo a Justiça Federal. Há algum tempo, a Assembleia Legislativa da Paraíba inaugurava seu Memorial.

Observa-se que se consolida, na Paraíba, uma consciência do valor histórico do passado, em que as gerações atuais estão se unindo para preservar os acervos na justa presunção de que sem o conhecimento dos fatos pretéritos não há consistência social e econômica, no presente, nem no futuro.

É salutar o trabalho que realizam as instituições culturais, as academias e os institutos, em proveito da preservação dos valores cultivados no passado pelos nossos valorosos antecessores. Esforço nem sempre reconhecido, porém, é sabido que não há benefícios sem sacrifícios.

O que se há de fazer, em termos financeiros, é subsidiar essas instituições culturais, por iniciativa das instâncias administrativas, empresariais, sociais e econômicas, para que haja uma consolidação, cada vez maior, da nossa história.

Pergunta-se: que dificuldades teríamos governos municipais, estadual e federal em financiarem o Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba para a realização de pesquisas nos municípios paraibanos com vistas à atualização dos seus respectivos acervos políticos, eleitorais, administrativos e socioeconômicos? Nada de maior alcance ou repercussão financeira. Fica a sugestão.

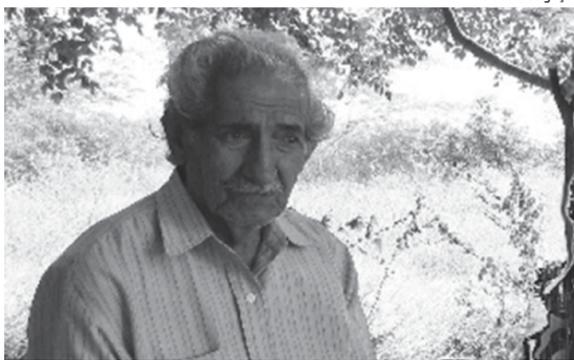
É salutar o trabalho que realizam as instituições culturais, as Academias e os institutos em proveito da preservação dos valores cultivados no passado pelos nossos valorosos antecessores

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br

Em A Ninhada, o gesto ecológico

FOTO: Divulgação



O professor Nivalson Miranda nas gravações de A Ninhada

Eu o conheci no mês da Sala de Leituras da Adufpb, no Centro de Vivência da UFPB, nas costumeiras visitas matinais àquele ambiente de professores, antes ou depois de cada sala de aula. De hábito, um cumprimento de bom dia! Primeiro, para a nossa abnegada Maria da Guia, sempre vigilante ao telefone e à portaria, não menos, a quem entra e sai no recinto. Em seguida, a mesma saudação aos quantos se encontram absortos na leitura de jornais e revistas, no interior da ampla sala de reuniões.

Ainda sem conhecê-lo bem, via-o sempre mexendo em alfarrábios, rabiscos e desenhos, que sempre conduzia dentro de uma pasta presa com elástico. De outras vezes, confabulando com o também professor aposentado José Nilton, com quem sempre tive relações de trabalho acadêmico e na produção de cinema e vídeo.

Numa dessas vezes, fui apresentado a ele pelo amigo Nilton, que me dissera do interesse do seu velho companheiro, em registrar um trabalho de brasões genealógicos e outras histórias em filme. Desse contato, surgiu o meu prazer em conhecê-lo. Expansivo, bem humorado, sempre com um "causo" novo para contar, aquele ex-professor de Física abordou-me como se já fôssemos íntimos havia anos. Gostei daquilo! Tempos depois, confidenciei a Nilton a minha simpatia pelo amigo que acabara de conhecer.

Com um entusiasmo quase ingênuo, o novo amigo passou-me às mãos algumas folhas de papel datilografado, dizendo ser o roteiro para

um documentário que gostaria de realizar. Curioso fiquei com a construção daquele emaranhado de vocabulose citações, que ele dizia ser um "roteiro". Mas, tudo bem, já que se tratava de proposta interessante e em defesa da Ecologia, que o então abismado professor intitulara de *A Ninhada*.

A estória traçava o perfil de uma família pobre, com um garoto de pouco mais de dez anos, que residia na propriedade de um rico senhor de terras, numa região seca do Cariri paraibano. Por ordem do patrão, o pai do menino, "Seu" Bui, fora orientado a tocar fogo na capoeira para o plantio de macaxeira e feijão. A questão era que, para fazê-lo, aos olhos do filho, toda a flora e fauna teria que ser devastada, para desespero da criança, que costumava subir nas árvores, brincar com os passarinhos e animais rastejantes que habitavam próximo à sua casa. Para o professor, na sua eloquente explanação, essa era a preocupante questão a ser tratada em *A Ninhada*. A reprovação, silenciosa, do filho ao que o pai teria de fazer no dia seguinte, queimando toda a extensão verde em derredor da casa em que moravam.

Disse-lhe, então: - Professor, vou estudar com bastante

cuidado o assunto e nos falamos já na próxima semana.

Para o professor Nivalson, autor daquela saga a ser documentada, o meu interesse pelo seu "roteiro" fora sintomático. Dissera ele ao professor Nilton, que tinha assistido às nossas conversas, quando retirei-me da sala da Adufpb.

Ato contínuo, viajamos em equipe para Serra Branca, Cariri paraibano, onde criamos as locações adequadas para as gravações do vídeo. Resultado, de simples documentário terá sido *A Ninhada* um misto de ficcional e documental, com duração de doze minutos e ganhador do Prêmio de Melhor Curta-Metragem do V FestCine Digital do Semiárido, em 2012, para a direção de Alexandre Menezes, da AS Produções Cinema & Vídeo.

Esta semana, através da própria Adufpb, tivemos a lastimável notícia do passamento do nosso querido professor e amigo. Perde a Cultura, a Arte, a Heráldica, sobretudo, a família do ditoso professor Nivalson Miranda, a sua permanente alegria e sua notória presença de espírito, especialmente nos debates que sempre promovia. Perde-se um homem para quem a própria idade avançada jamais significou um óbice à construção de algo sempre novo.

Só acalanto...

O ator paraibano Luiz Carlos Vasconcelos, ocupante da Cadeira 34 da APC tem como seu Patrono Cilaio Ribeiro, um outro ator também de teatro e cinema. Recentemente, Luiz Carlos esteve no Festival de Cinema de Gramado, concorrendo na categoria Melhor Ator pelo curta-metragem "Acalanto", de Arturo Sabóia. Produção maranhense, que conseguiu ganhar alguns kikitos em diversas categorias, além do prêmio de júri popular, menos na de melhor ator. Mesmo assim, parabéns da APC ao seu acadêmico, pelo sucesso que continua tendo na novela das dezoito horas "Flor do Caribe".

"Roliúde NE"

A cidade de Cabaceiras, na região do Cariri paraibano, chamada ainda de "Roliúde Nordestina", graças ao projeto concebido e apresentado à Prefeitura local pelo atual presidente da APC, escritor Wills Leal, será um dos principais centros de realização do próximo Fest Cine Digital do Semiárido, em novembro próximo. O evento, que é realizado todos os anos pela TVOK e pela empresa AS Produções Cinema & Vídeo, com o valioso patrocínio do Banco do Nordeste, terá este ano inovações. Uma parceria está sendo acordada, entre a Coordenação Geral do evento e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, que tem representação nos Estados da Paraíba, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte, onde se realiza o festival.

PAQ - 2013

A Academia Paraibana de Cinema recebeu boletim informativo da Ancine, anunciando para ainda esta semana a publicação de resultado do edital do seu Programa de Incentivo à Qualidade do Cinema Brasileiro - PAQ 2013. Trata-se de um mecanismo de fomento à indústria cinematográfica, que concede apoio financeiro àquelas empresas produtoras do mercado brasileiro, em razão da premiação ou indicação de longas-metragens de produção independente, em festivais nacionais e internacionais.

Em cartaz

CÍRCULO DE FOGO (Pacífic Rim, EUA, 2013). Gênero: Ficção Científica. Duração: 130 min. Classificação: 12 anos. Direção: Guillermo del Toro, com Charlie Hunnam, Idris Elba, Rinko Kikuchi. Quando várias criaturas monstruosas, conhecidas como Kaiju, começam a emergir do mar, tem início uma batalha entre estes seres e os humanos. Para combatê-los, a humanidade desenvolve uma série de robôs gigantes, os Jaegers, cada um controlado por duas pessoas através de uma conexão neural. Entretanto, mesmo os Jaegers se mostram insuficientes para derrotar os Kaiju. Diante deste cenário, a última esperança é um velho robô, obsoleto, que passa a ser comandado por um antigo piloto e uma treinadora. **Maneira 1:** 18h30 e 21h15. **Maneira 7/3D:** 18h45 e 21h30. **Também 2:** 15h, 17h30 e 20h.

FLORES RARAS (BRA, 2013). Gênero: Drama. Duração: 116 min. Classificação: 14 anos. Direção: Bruno Barreto, com Glória Pires, Miranda Otto, Tracy Middendorf, 1951, Nova York. Elizabeth Bishop é uma poetisa insegura e tímida, que apenas se sente à vontade ao narrar seus versos para o amigo Robert Lowell. Em busca de algo que a motive, ela resolve partir para o Rio de Janeiro e passar uns dias na casa de uma colega de faculdade, Mary, que vive com a arquiteta brasileira Lota de Macedo Soares. A princípio, Elizabeth e Lota não se dão bem, mas logo se apaixonam uma pela outra. É o início de um romance acompanhado bem de perto por Mary, já que ela aceita a proposta de Lota para que adotem uma filha. **CinEspaço 2:** 14h10, 16h40, 19h10 e 21h40.

GENTE GRANDE 2 (Grown-Ups 2, EUA, 2013). Gênero: Comédia. Duração: 101 min. Classificação: 12 anos. Direção: Dennis Dugan, com Adam Sandler, Kevin James, Chris Rock, David Spade, Salma Hayek. Gente Grande 2 traz Lenny e sua família de volta a pequena cidade natal onde ele e seus amigos cresceram. Desta vez, os adultos irão aprender lições de sua filhos em um dia cheio de surpresas: o último dia da escola. **Maneira 4:** 13h15, 15h30, 17h45 e 20h.

HANNAH ARENDT (ALE/FRA, 2013). Gênero: Drama. Duração: 113 min. Classificação: 14 anos. Direção: Margarethe Von Trotta, com Barbara Sukowa, Axel Milberg, Janet McTeer. Hannah e seu marido Heinrich são judeus alemães que chegaram aos Estados Unidos como refugiados de um campo de concentração nazista na França. Para ela a América dos anos 50 é um sonho, e se torna ainda mais interessante quando surge a oportunidade dela cobrir o julgamento do nazista Adolf Eichmann para a The New Yorker. Ela viaja até Israel, e na volta escreve todas as suas impressões e o que acontece, e a revista separa tudo em 5 artigos. Só que aí começa o verdadeiro drama de Hannah: Ela mostra nos artigos que nem todos que praticaram os crimes de guerra eram monstros, e relata também o envolvimento de alguns judeus que ajudaram na matança dos seus iguais. A sociedade se volta contra ela e a New Yorker, e as críticas são tão fortes que até mesmo seus amigos mais próximos se assustam. Hannah em nenhum momento pensa em voltar atrás, mantendo sempre a mesma posição, mesmo com todo mundo contra ela. **CinEspaço 1:** 19h40 e 21h50.

MEU MALVADO FAVORITO 2 (Despicable Me 2, EUA, 2013). Gênero: Animação. Duração: 98 min. Classificação: Livre. Direção: Chris Renaud, Pierre Coffin, com vozes de Steve Carell, Kristen Wiig, Russell Brand. Gru mudou radicalmente sua vida e agora seu negócio é se dedicar às filhas Agnes, Edith e Margo, deixando de lado os tempos de vilão. Ele não contava que seu passado de "ladão da Lua" pudesse falar mais alto e ser responsável pelo seu recrutamento, através da AVL (Liga Anti-Vilões), para salvar o mundo na companhia da adorável agente Lucy. Juntos, eles precisam localizar o criminoso que roubou a fórmula PX41, e Gru desconfia que um antigo "concorrente", chamado El Macho possa ser o responsável por essa maldade. Para completar os problemas, o parceiro Dr. Nefario resolve abandoná-lo, colocando em risco o bom humor dos hilários Minions. **Também 1:** 14h, 16h e 18h.

OS SMURFS 2 (The Smurfs 2, EUA, 2013). Gênero: Animação. Duração: 105 min. Classificação: Livre. Direção: Raja Gosnell, com Neil Patrick Harris, Brendan Gleeson, Jayma Mays. Gargamel está, mais uma vez, atrás da essência dos Smurfs. Para atingir seu objetivo ele cria os Danadinhos, seres pequeninos e tímidos que são uma espécie de versão malvada dos Smurfs. Entretanto, Gargamel precisa de um encantamento secreto para que possa transformá-los em Smurfs e apenas Smurfette detém a fórmula. Com isso, Gargamel sequestra Smurfette e a leva para Paris, onde ele ganhou fama como um poderoso feiticeiro. Não demora muito para que Papai Smurf, Desastrado, Vaidoso e Ranzinza deixem sua vila e voltem à Terra, onde recebem a ajuda de Patrick e Grace para resgatar Smurfette. **CinEspaço 1:** 14h e 16h. **Maneira 7/3D:** 13h45 e 16h15. **Maneira 8:** 12h, 14h30 e 17h. **Também 5:** 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20.

PERCY JACKSON E O MAR DE MONSTROS (Percy Jackson: Sea of Monsters, EUA, 2013). Gênero: Aventura. Duração: 108 min. Classificação: 10 anos. Direção: Thor Freudenthal, com Logan Lerman, Brandon T. Jackson, Alexandra Daddario. Aniversário de 17 anos de Percy Jackson foi surpreendentemente calmo, sem ataques de monstros ou algo do tipo. Entretanto, uma inocente partida faz com que Percy e seus amigos se vejam desafiados a um jogo de vida ou morte contra um grupo de gigantes canibais. A chegada de Annabeth traz ainda outra má notícia: a proteção mágica do Acampamento Meio-Sangue foi envenenada por uma arma misteriosa e, ao menos que seja curada, todos os semideuses serão mortos. Não demora muito para que Percy e seus amigos tenham que enfrentar o mar de monstros para salvar o local. **CinEspaço 3/3D:** 14h20, 16h40, 19h e 21h20. **Maneira 2:** 13h30, 15h45, 18h15 e 20h45. **Maneira 5/3D:** 14h15, 16h45, 19h15 e 21h45. **Também 6/3D:** 14h30, 16h30, 18h30 e 20h30.

RED 2 - APOSENTADOS E AINDA MAIS PERIGOSOS (Red 2, EUA, 2013). Gênero: Ação. Duração: 116 min. Classificação: 14 anos. Direção: Dean Parisot, com Bruce Willis, John Malkovich, Mary-Louise Parker. Tudo o que Frank queria era levar uma vida normal ao lado da namorada Sarah, mas seu sonho virou um pesadelo quando seu parceiro Marvin aparece com uma novidade: suas vidas estão em perigo. A questão é descobrir porque e como evitar que isso aconteça, nem que para isso eles tenham que correr o mundo, reencontrar velhos parceiros. **Também 1:** 20h.

VENDO OU ALUGO (BRA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 88 min. Classificação: 14 anos. Direção: Betse de Paula, com Marieta Severo, Marcos Palmeira, Nathália Timberg. Rio de Janeiro. Maria Alice vive com a mãe, a filha e a neta em um casarão no Leme, bem na entrada de uma favela. Para sobreviver, Maria faz os mais diversos bicos, mesmo que eles passem longe da legalidade, mas ela sabe que o único meio de resolver seus problemas é vendendo a casa. O problema é que ninguém quer comprá-la, devido à proximidade com o morro. Um dia, Maria encontra uma amiga que diz que seu filho, Júlio, está trabalhando como corretor de imóveis e tem um estrangeiro louco para comprar um imóvel na cidade. Ela pede que ele o leve à sua casa e, esperançosa que a venda enfim aconteça, passa a organizar tudo para agradar o possível cliente. **Maneira 1:** 14h e 16h30.

WOLVERINE - IMORTAL (The Wolverine, EUA, 2013). Gênero: Ação. Duração: 128 min. Classificação: 12 anos. Direção: James Mangold, com Hugh Jackman, Tao Ohtamoto, Rila Fukushima. Deprimido devido à morte de Jean Grey, Wolverine vaga pelos bares e becos, sem grandes motivos para viver. Procurado por um homem que teve sua vida salva por ele décadas atrás, Wolverine viaja ao Japão para vê-lo. Lá recebe uma oferta tentadora: em gratidão por ter salvo sua vida no passado, ele oferece a Wolverine torná-lo mortal. O herói aceita a oferta, sem imaginar que os vilões Samurai de Prata e Viper estavam apenas aguardando esta oportunidade para matá-lo. **Maneira 8:** 19h30 e 22h15. **Também 4:** 13h50, 16h10, 18h30 e 20h50.

OS INSTRUMENTOS MORTAIS - CIDADE DOS OSSOS (The Mortal Instruments: City of Bones, EUA, 2013). Gênero: Aventura. Duração: 130 min. Classificação: 12 anos. Direção: Harald Zwart, com Lily Collins, Jamie Campbell Bower, Jonathan Rhys Meyers, Clary Fray presenciou um misterioso assassinato, mas ela não sabe o que fazer porque o corpo da vítima sumiu e parece que ninguém viu os envolvidos no crime. Para piorar a situação, sua mãe desapareceu sem deixar vestígios e agora ela precisa sair em busca dela em uma Nova Iorque diferente, repleta de demônios, magos, fadas, lobisomens, entre outros grupos igualmente fantásticos. Para ajudá-la, Fray conta com os amigos Simon e o caçador de demônios Jace Wayland, mas acaba se envolvendo também em uma complicada paixão. **CinEspaço 4:** 14h, 16h30, 19h e 21h30. **Maneira 4:** 12h15, 15h, 18h e 21h. **Maneira 6:** 13h, 16h, 19h e 22h. **Também 5/3D:** 14h, 16h20, 18h40 e 21h.

O RENASCIMENTO DO PARTO (BRA, 2013). Gênero: Documentário. Duração: 90 min. Classificação: 10 anos. Direção: Eduardo Chauvet. A produção retrata a grave realidade obstétrica mundial e sobretudo brasileira, que se caracteriza por um número alarmante de cesarianas ou de partos com intervenções traumáticas e desnecessárias, em contraponto com o que é sabido e recomendado hoje pela ciência. Tal situação apresenta sérias consequências perinatais, psicológicas, sociais, antropológicas e financeiras tanto às parturientes quanto aos bebês. **CinEspaço 1:** 18h.

Mídias em destaque

A vagina na sala de estar

Cláudia Carvalho

Jornalista
claudiacarvalho@gmail.com

Faz tempo que uma edição da revista Playboy não gerava controvérsia. Mas, a de agosto, estrelada pela atriz Global, Nanda Costa quebrou a temporada de tranquilidade da publicação e fez com que um assunto tabu entrasse na pauta de toda roda de conversa da sala de estar ao dominá-la esquina. A disposição dos pelos pubianos da protagonista de "Salve Jorge" escalou os trendtopics do mundo virtual e também do real. Chegou a ser o terceiro assunto mais comentado do Twitter mundial. Tudo porque a moça decidiu exibir mais pelos na genitália do que normalmente se observam nas escolhidas para os ensaios do tipo ou nas moças que aparecem em filmes pornôs. No mainstream erótico, Hitler e seu bigodinho mantém a ditadura. Cláudia Ohana (em 1985) e Vera Fischer (2000) ousaram desobedecer e foram punidas com a reprovação pública que ora Nanda experimenta.

No filme Tomates Verdes Fritos (1991) há uma cena em que uma das personagens coadjuvantes, vivida por Kathy Bates, frequenta um curso de "feminismo" e desiste da empreitada ao receber como "dever de casa" a tarefa de manusear um espelho para observar com atenção seu próprio órgão sexual. Assustada, ela larga tudo. Uma situação ainda mais aterradora viveu, na vida real, Emilia, a diarista de Eliane Brum ao se deparar, no escritório da jornalista, com a pintura de uma farta pelagem pubiana no quadro "A origem do mundo", de Gustave Courbet.

Não consigo imaginar como a indústria cinematográfica ainda não se apropriou desse monstro vaginal para conceber apavorantes filmes de terror. Podíamos ter o Massacre da Vagina Elétrica ou mesmo A Hora do Pesadelo Ginecológico...

Para frear o pavor pudendo, criaram-se regras. A pélvis feminina precisou ser tolhida usando-se em parte um modelo conhecido como marca brasileira, o tal bigodinho (consta até em dicionários renomados, a exemplo do Oxford, sob a descrição de "brazilianwax"). Noutros casos, deve-se eliminar toda a vegetação periférica. A pobre fica pelada, infantilizada, desprotegida. E os americanos ainda inventaram uma modalidade cirúrgica para diminuir os grandes lábios e fazer as vaginas parecerem mais infantis. E assim nasceu um padrão estético destinado a regular até a mais pudenda das partes. Nanda está certa. É uma intromissão demasiadamente pentelha!

O patrulhamento dos pelos é apenas uma das muitas formas de cerceamento da sexualidade feminina, mas não havia captado sua aplicação prática até ver uma entrevista da funkeira Anitta no 'Domingão do Faustão'. A cantora admitiu ter criado uma personagem "poderosa", enquanto, na realidade, padece de quase indarçável insegurança. Deduzi ser esse o tipo que usa bigodinho de Hitler. Encena um poder "poseur" que não tem e precisa seguir padrões, por mais sem sentido que sejam, a fim de diminuir o pavor da rejeição.

Na pós-modernidade, vagina é manchete. Reprimenda é puro apelo. Contra ela, pelos adultos, bem cuidados e independentes. Abaixo o preconceito cabeludo!

FOTO: Divulgação



Documentário mostra casais que optaram pelo parto natural

O Renascimento do Parto

A produção retrata a grave realidade obstétrica mundial e sobretudo brasileira, que se caracteriza por um número alarmante de cesarianas ou de partos com intervenções traumáticas e desnecessárias, em contraponto com o que é sabido e recomendado hoje pela ciência. Tal situação apresenta sérias consequências perinatais, psicológicas, sociais, antropológicas e financeiras tanto às parturientes quanto aos bebês.

Humor

RENDEZ-VOUS

Henrique Magalhães



ZE MEIOTA

Tônio



SERVIÇO

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Artista do concreto

Mostra retrospectiva em homenagem póstuma ao artista paraibano Braz Marinho será aberta hoje, na Estação das Artes, em João Pessoa

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Vítima de acidente automobilístico sofrido na BR-232, no dia 24 de janeiro deste ano, quando voltava do município de Moreno-PE - onde estava construindo uma casa - para o Recife, o artista plástico paraibano Braz Marinho faleceu no dia 7 de fevereiro, aos 52 anos de idade. Agora, a Estação Cabo Branco, localizada em João Pessoa, lhe presta homenagem póstuma a partir de hoje, data em que será aberta, às 18h, na galeria da Estação das Artes, uma mostra retrospectiva composta por aproximadamente 40 peças - entre desenhos, pinturas, esculturas, gravuras e instalações - de várias etapas da carreira do sousense, um amante das formas geométricas que ficou conhecido pela sua arte contemporânea no estilo concretista. A exposição vai permanecer à visitação do público até 24 de outubro.

Intitulada de Mostra Retrospectiva *Braz Marinho - Homenagem Póstuma*, a exposição poderá ser visitada gratuitamente pelo público na Estação das Artes, anexa à Estação Cabo Branco, no bairro Altiplano (Av. João Cirillo da Silva, s/n), no seguinte horário: de terça a sexta, das 9h às 21h, e, aos sábados, domingos e feriados, das 10h até 21h.

A curadora da exposição, Maria Botelho, informou para o jornal **A União** que a ideia de realizar a mostra surgiu quando manteve contato com a viúva de Braz Marinho, Karen Almeida, e com o artista plástico Dyógenes Chaves, curador da individual *Braz Marinho - Poética da Forma*, que permaneceu no Centro Cultural do Banco do Nordeste, em Sousa, até o início deste mês de agosto. "Decidimos ampliar aquela exposição, que era um recorte, para que pudéssemos prestar uma grande homenagem a Braz Marinho. Para isso, conseguimos todas as obras dessa mostra realizada em Sousa, terra natal do artista, e do acervo da viúva, da Energisa e de particulares, no intuito de reunir o maior número de peças", disse ela, que o considera um artista de importância.

Artista que, ainda em vida, pode testemunhar o reconhecimento do seu trabalho, pois suas obras foram vistas em várias cidades brasileiras e em diversos países, a exemplo da Argentina, França, Itália e Espanha, Braz Marinho iniciou a carreira em 1984, quando participou - com desenhos e pinturas - do 12º Salão dos Novos de Pernambuco, promovido pelo Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco (Olinda). Em 1986, ele fixou residência em São Paulo, onde participou de exposições coletivas em espaços, como o Masp (Museu de Arte de São Paulo). A partir daquele



As obras de Braz Marinho, que morreu em fevereiro, foram expostas em países como Argentina, França, Itália e Espanha

ano até 1997 também trabalhou como artista gráfico, o que lhe rendeu o Prêmio Relevô, pela série de desenhos *Ciclo do Boi*.

Em 1997, quando se fixou em Recife, inicia trabalhos de escultura com madeira e representa o Brasil em dois eventos internacionais em Barcelona (Espanha) e Roubaix (França). Em 1999, ele produziu a série *Orizontimagnário*, exposta na Fundação Joaquim Nabuco, na Galeria Vicente do Rego Monteiro e, depois, no 26º Salão Nacional de Belo Horizonte, onde foi premiado pela instalação *Money man*. E, ainda, no ano 2000, ganhou o prêmio para exposição individual, pelo Museu de Arte da Pampulha, pela série de esculturas de *Orizonti-*

magnário, a mesma que expôs em 2001, na Galeria Fayga Ostrower pela Funarte, em Brasília.

Já em 2005, Braz Marinho realizou quatro exposições em capitais brasileiras, todas patrocinadas pelo BNB Cultural. Naquele mesmo ano, expôs no Centro Cultural Borges e Centro Cultural Vitória O'Campo, respectivamente em Buenos Aires e Mar Del Plata, na Argentina. Em 2008, o artista plástico paraibano participou da Bienal do Recôncavo, no Centro Cultural Dannemann, na Bahia, na qual apresentou esculturas em madeira. Em maio e junho do ano seguinte, mostrou trabalhos sobre papel (gravuras e desenhos) em dois eventos direcionados a este tipo de suporte nas cidades de Latina e Aprilia, ambas na Itália.

Ele trabalhou em duas frentes: na fusão de duas séries de trabalhos (*Pressão / Ausência* e *Orizontimagnário*), originando elementos para um horizonte imaginário (desenho, pintura e escultura) e na produção de fotografias e roteiro para a vídeo-arte *Cromo Somos*.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho - Crítico Literário - hildebertobarbosa@bol.com.br

Passagens que comovem

Diz Marisa Lojolo, em como e por que ler o romance brasileiro, que a leitura não se esgota tão somente no envolvimento emocional que o leitor experimenta face à trama e ao suspense narrativo nem perante os vertiginosos conflitos que vivem os personagens. Depois desse primeiro impacto, existe o que a doutora chama de "o tempo da decantação", isto é: "Enredo, linguagem e personagem depositam-se no leitor", e passam, segundo seu testemunho, a "fazer parte da vida de quem lê, vindo "à tona, meio sem aviso, em pedaços, evocados não se sabe bem por quais articulações...".

É verdade, e, de fato, ocorrem, nos contos e romances, situações que nos comovem e de que nunca esquecemos, aptas, portanto, a nos proporcionar o maravilhoso sabor das releituras. Lembro-me, por enquanto, de algumas delas, depositadas na memória, todas extraídas de obras de escritores brasileiros.

Poucas cenas me comovem tanto quanto aquela em que Riobaldo, vislumbrando o corpo morto de Diadorim, descobre, entre maravilhado e perplexo, que

ela é mulher e não homem, conforme sempre pensara, embora tocado por um sentimento intenso de ambiguidade amorosa. O espanto e a vertigem emocionais que o apanham, naquela hora dramática, contaminam de certo a sensibilidade e a imaginação do leitor. Benedito Nunes, que lê e interpreta esta cena como ninguém, atesta que se trata de uma das mais belas páginas da literatura brasileira. Talvez seja esta passagem o ponto máximo da vivência humana de Riobaldo, no *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa.

E o que dizer do ritmo narrativo, preparando o desfecho fatal, quando Fabiano decide matar Baleia, em *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos? Poucos romancistas, não somente pelo critério da observação atenta, mas também pelo fluxo imaginário, souberam imprimir características tão humanas a um animal, animal que cresce semanticamente diante de nossos olhos, num compacto de ação e imagem que se cravam para sempre na memória do leitor.

No conto, 'Uns braços', de Machado de Assis, o jovem Inácio, dormindo, sonha que beija D. Se-

verina, que, por sua vez, acordada, beija, de fato, o rapaz, num gesto que funde, simultaneamente, sonho e realidade. É um momento tipicamente machadiano, em que a ambivalência e a obliquidade da cadência narrativa misturam realismo e fantasia lírica numa espécie de moldura perfeita. Vale lembrar, na mesma perspectiva delicadamente erótica, toda a sinuosidade das idas e vindas afetivas de 'Missa do Galo', conto de natureza reticente e profundamente sugestivo.

Lembro-me, ainda, do suicídio do seleiro Zé Amaro, em *Fogo Morto*, de José Lins do Rego; da decepção de José Maria, ao deparar com D. Dudu, em 'Viagem aos seios de Duflia', de Aníbal Machado; da volta dolorosa de Geraldo e Sá Josefa à cidadezinha natal, em *Os Corumbas*, de Amando Fontes, e de Lúcio, acusando a sociedade em nome do réu, em *A Bagaceira*, de José Américo de Almeida.

Estas, e tantas outras, são passagens que comovem; que permanecem e perduram na minha memória de leitor.

Rir é o melhor remédio

Palhaços levam alegria para pacientes de hospitais

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@gmail.com

O amor é contagioso - e o sorriso, também. Com seus narizes vermelhos e maquiagens coloridas, além de suas roupas igualmente irreverentes, eles vão, todos os sábados, distribuir alegria e cuidados aos pacientes dos hospitais de João Pessoa. Inspirados na ideologia de Patch Adams, o Projeto Palhasus, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), já está em sua quarta edição, desenvolvendo, nos estudantes dos cursos de Saúde, a capacidade de despertar sorrisos e emoções nas pessoas que estão nos leitos dos hospitais e, inclusive, melhorando sua capacidade de resposta imunológica. Militantes por um mundo melhor, eles utilizam o amor e a amizade na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

A ideia surgiu no Ceará, no município de Sobral, cidade conhecida por ser uma das primeiras que se destacou em relação à preocupação de realizar a formação de profissionais para trabalhar no Programa Saúde da Família (PSF). Na época, o filme de Patch Adams estava em alta e foi aí que, nas conversas entre o atual coordenador do Projeto Palhasus na Paraíba e o então palhaço Antônio Honorato (que, posteriormente, formou-se em Enfermagem e deu seguimento ao projeto no Ceará), surgiu a ideia de criar a Oficina do Riso - onde seriam construídos os palhaços cuidadores, que poderiam contribuir para o desenvolvimento da saúde nos municípios de um ponto de vista um pouco mais complexo. Aí, seria considerada a saúde não só biológica, mas também mental e emocional.

Na oficina - com duração de 40 horas -, são trabalhadas as "crianças internas". "Bebendo da fonte da psicologia, nós consideramos que todos nós temos uma criança interna que quando chegamos à idade adulta precisamos trazê-las de volta à tona", explica Aldenildo Costeira, coordenador do projeto e também professor da UFPB. Essa "criança interna", portanto, é trabalhada de forma que seja espontânea, e consiga demonstrar

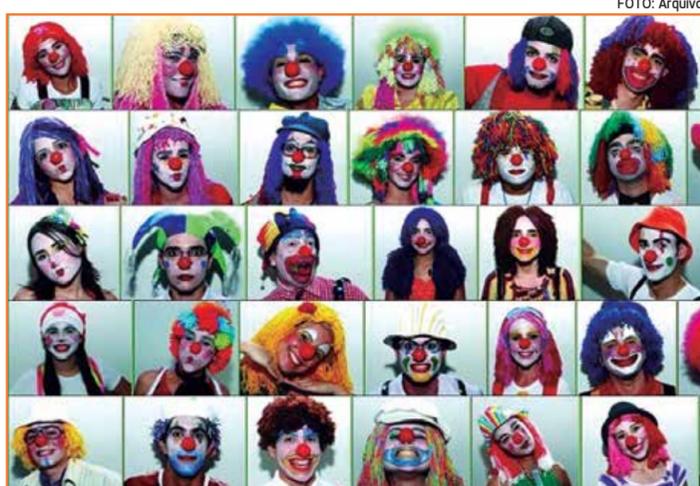


FOTO: Arquivo

Militantes pregam o amor e a amizade por uma sociedade mais justa e igualitária

toda sua criatividade. "Mas ela não surge como um personagem. A gente utiliza um termo do psicodrama, que é o papel social. O estudante, depois de trazer essa sua criança interna à tona, desenvolve esse novo papel de palhaço cuidador, que busca ter um encontro com a pessoa que precisa de cuidado, através de uma relação em que se possam construir valores como o amor e a amizade, não no sentido piégas do amor, mas no sentido de um amor que precisa ser desenvolvido, que precisa ser buscado", explica o coordenador.

O palhaço surge não só para tentar despertar necessariamente o riso pelo riso, até porque, muitas vezes, eles vão de encontro a pessoas que estão em situações de sofrimento. "Muitas vezes as pessoas acabam chorando e o palhaço não vai conseguir fazer com que ela sorria. Pelo contrário, ele pode até ficar emocionado também", pontua o coordenador. A intenção, porém, não é a alegria pela alegria, unicamente, e, sim, o conforto do paciente - fazer-se sentir cuidado. Aldenildo "tem" dois palhaços: o Al, um mais bufão, expansivo, e um outro, o Timental, que é mais contido, sentimental. Ele, assim como os alunos, não esconde a alegria em participar do projeto. "Nós também nos beneficiamos. Nossa capacidade de nos aproximarmos das pessoas aumentam, assim como de lidar com nossas emoções", pontua. Para o estudante Lucas

Carvalho, a decisão de participar do projeto surgiu a partir da vontade de utilizar uma nova linguagem de cuidado, usando a arte e a comunicação para atingir as pessoas e transmitir-lhes alegria. "Como sou músico, encontrei no Palhasus a possibilidade de levar um pouco da arte e da musicalidade, muito presentes em minha vida, para o tratamento dos meus pacientes - e obtive resultados incríveis!", diz ele.

Ele, que nunca gostou de palhaços, acabou tornando-se um. "Foi preciso entrar no projeto para mudar meu conceito sobre eles. Além disso, o papel do Palhaço-Cuidador, ao contrário do palhaço de circo, é muito mais voltado para o estabelecimento de vínculos e de ouvir o que o seu público tem a dizer, improvisando a partir disso, muito mais do que trazer um espetáculo "pronto" ou com roteiro", explica. Seu palhaço é o Lelé - um tocador de violão muito animado, que embora seja ligeiro no gatilho para responder qualquer pergunta, é muito atrapalhado e bagunceiro.

"O que em uma relação interpessoal comum levaria muito tempo para se estabelecer, (muito mais ainda em uma relação médico-paciente), eu consigo em poucos minutos de contato. A entrega e a confiança que as pessoas demonstram diante do palhaço é incrível", conclui.

Riso reforça sistema imunológico

No século XIV, Henri de Mondeville, um professor de cirurgia, foi o primeiro a afirmar que o divertimento ajuda na recuperação do doente, e que, o contrário, a tristeza, também faz com que a pessoa adoça. Também Laurent Joubert, um médico francês, na sua análise do humor, defendia que as alegrias também estimulam a melhora dos pacientes. Na década de 30, os hospitais dos EUA literalmente enviaram palhaços para alegrar crianças hospitalizadas com a pólio. Em 1972, o Instituto Gesundheit surgiu como uma forma de três necessidades da vida importantes para a saúde, como a diversão, amizade e alegria. Atualmente, inúmeros estudos têm sido desenvolvidos no sentido de comprovar os efeitos benéficos do humor, comprovando que o riso faz aumentar a secreção de endorfina, conhecida como hormônio do prazer, relaxa as artérias, melhora a circulação

e beneficia o sistema imune. E, ainda, estimula a produção de adrenalina, o que ocasiona mais irrigação nos tecidos que recebem mais oxigênio, e desta forma funcionam com mais eficiência. O bom humor, ainda, aumenta a capacidade de resistir à dor. Há tempos atrás, para a Medicina tradicional, afirmar que existia uma vinculação direta entre o humor e a boa saúde era quase uma heresia para a Ciência. Hoje, o processo terapêutico como um todo já inclui abordagens multidisciplinares do cuidado e da atenção personalizada com o paciente, tendo em vista a relação intrínseca da saúde orgânica com o bem-estar emocional. O coordenador do projeto e professor da UFPB Aldenildo Costeira diz que "o riso traz elementos importantes no sentido da espiritualidade. Não necessariamente da religião, mas o riso desperta a pessoa a buscar um sentido para a vida."

Atualmente, o Projeto Palhasus realiza visitas semanais nos seguintes locais:

- Hospital Universitário Lauro Wanderley - Enfermaria de Pediatria e enfermarias de Clínica Médica: aos sábados pela manhã;
- Hospital Padre Zé: aos sábados pela manhã;
- Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira: aos sábados à tarde.

Saiba mais

● Quem é Patch Adams

Hunter Doherty "Patch" Adams é um médico norte-americano que ficou conhecido por sua metodologia inusitada no tratamento de seus pacientes, usando roupas de palhaço e fazendo brincadeiras. Em 1972, fundou o Instituto Gesundheit e, em 1980, comprou um terreno para a implementação física do instituto, que presta assistência gratuita a pacientes. Atualmente, Patch viaja para áreas em situação de guerra, pobreza e epidemia, tornando-se um ativista pela paz mundial. Em 1998, sua história ganhou visibilidade por ter sido retratada no filme Patch Adams - O amor é contagioso, estrelado por Robin Williams.

Elejô

JP sedia Conferência da Igualdade Racial

Ocorreu de quinta-feira até ontem a Conferência de Promoção da Igualdade Racial, no Hotel Caiçara, em Tambaú. Patrocinado pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Mulheres e da Diversidade Humana, o evento reuniu cerca de 200 pessoas e traçou as metas para políticas públicas desta temática.

Cerca de 20 municípios mandaram delegações à etapa estadual da Coepir 2013. Elejô acompanhou as conferências municipais em Guarabira e Campina Grande. Na primeira, a maioria dos participantes era ligada aos terreiros, na segunda os professores do município dominaram o plenário.

Mesmo com algumas distorções de representatividade, como essas, a conferência estadual reuniu na capital paraibana as principais lideranças dos movimentos negro, indígena e cigano, para discutirem propostas como a criação de secretarias específicas para a temática racial, o combate à intolerância contra as religiões de matriz africana, a demarcação das comunidades quilombola e tabajara na Paraíba, a abertura de mais espaço para a capoeira na rede pública de ensino, a definição de programas especiais de saúde para as pessoas com anemia falciforme e outras doenças da população negra, ações afirmativas para a população cigana,

mais cotas para negros e negras, definição de territórios negros urbanos, combate ao assassinato da juventude negra nas grandes cidades, fomento à cultura afroparaibana, preservação dos sítios sagrados para o culto da Jurema na região de Alhandra, criação de linhas de microcrédito exclusiva para a população negra, indígena e cigana, políticas públicas para diminuição do racismo institucional.

A conferência visou também aprofundar as discussões sobre o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Planapir), cujos principais eixos são: (1) Trabalho e Desenvolvimento Econômico; (2) Educação; (3) Saúde; (4) Diversidade Cultural; (5) Direitos Humanos e Segurança Pública; (6) Comunidades Remanescentes de Quilombos; (7) Povos Indígenas; (8) Comunidades Tradicionais de Terreiro; (9) Política Internacional; (10) Desenvolvimento Social e Segurança Alimentar; (11) Infraestrutura; (12) Juventude.

Os idealizadores e organizadores do evento, em Brasília, propuseram dividir as discussões a partir de algumas reflexões temáticas, a começar por tentar definir estratégias para o desenvolvimento e o enfrentamento ao racismo, discutindo-se as lógicas do desenvolvimento e sua tendência

histórica à exclusão dos grupos discriminados.

A ideia aqui é apontar possibilidades de um desenvolvimento para o país sem racismo, baseado no reconhecimento dos direitos das comunidades ao habitat natural, na produção socialmente responsável e na incorporação do combate ao racismo como parâmetro das estratégias de desenvolvimento.

Foi proposto ainda uma plataforma de promoção social das mulheres negras, além de discutir quatro questões-chave para a plena participação dos negros nos benefícios do desenvolvimento: educação, ciência e tecnologia, empreendedorismo e enfrentamento da violência.

Uma outra discussão proposta pela equipe da Seppir deve girar em torno do tema "Políticas de igualdade racial no Brasil: avanços e desafios", em que a sociedade brasileira analisa e situa os ganhos da promoção da igualdade racial no planejamento e no orçamento público, sob a vigência do Estatuto da Igualdade Racial. Apresenta também um balanço dos principais planos e programas que orientam a política de igualdade racial no Governo Federal, com destaque para o programa nacional de ações afirmativas; a política nacional de saúde da população negra; o plano nacional de implementação da Lei 10.639/2003; as políticas para comunidades quilombolas, de matriz africana e povos ciganos; e o plano Juventude Viva.

Uma terceira avaliação coletiva tratou dos "Arranjos Institucionais para a sustentabilidade das políticas de igualdade racial", partindo-se de uma reflexão sobre o

futuro da promoção da igualdade racial brasileira e as possibilidades para assegurar a sua sustentabilidade social, política, institucional, jurídica e econômica.

No aspecto institucional destaca a implantação do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir), que pretende organizar e fortalecer a institucionalização da igualdade racial no país, com especial atenção para os estados, distrito federal e municípios.

O tema "Participação política e controle social visando a igualdade racial nos espaços de decisão" trouxe para o debate a questão da democracia. Nesse quesito foi discutida a sub-representação de mulheres e homens negros nos postos públicos e nos parlamentos, situação histórica que é tomada como indicador da persistência do racismo institucional. O debate sobre a democratização racial pretende chamar a atenção para a importância da reforma política, para fazer valer os princípios da igualdade e da pluralidade como centrais na agenda democrática. Por fim, o eixo destaca como o gradual crescimento da participação negra no controle social tem influenciado a ação governamental nos últimos dez anos.

O evento funcionou ainda como grande vitrine para a cultura dos três segmentos-alvos da conferência, com apresentação de shows musicais, exibição de grupos de capoeira e maculelê, maracatus, cambindas, cocos regionais e outras manifestações da cultura popular paraibana. O cantor, compositor e secretário de Cultura da Paraíba, Chico César, também se apresentou artisticamente no evento.

UMA NOVA PROFISSÃO

Mudança sinaliza busca por satisfação

FOTO: Divulgação

Atitude reflete ainda um longo processo da procura por um equilíbrio na vida

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@gmail.com

Deixar o curso de Medicina para fazer História, ou, ainda, largar a advocacia e a publicidade para ser maquiadora. Decisões como essas, à primeira vista, podem parecer loucura, mas, na verdade, são sintomas da busca por realização profissional de cada um. E quem teve coragem de deixar de lado aquilo que já estava acostumado a fazer e resolveu enfrentar a opinião contrária de familiares e amigos hoje diz, satisfeito, que não se arrepende de absolutamente nada e, inclusive, que aqueles que foram contrários, hoje, aplaudem seu trabalho.

A historiadora Regina Behar largou o curso de Medicina para fazer História. Hoje, com doutorado pela USP, é professora da Universidade Federal da Paraíba e afirma, taxativamente: "Hoje, me sinto profissionalmente realizada". Já a maquiadora Carolina Rocha é, também, formada em Direito e Publicidade, mas hoje dedica a maior parte do seu tempo à produção de makes. Já o fotógrafo Alisson Cruz cursou Relações Públicas e dedicou vários anos de sua vida à atuação em bancos, mas, depois de praticar a fotografia como hobby, resolveu se profissionalizar.

De acordo com a psicóloga Lenita Faissal, a mudança radical de profissão ocorre, sobretudo, pela sua insatisfação. "A proposta de buscar o prazer e a felicidade é o motor principal que faz com que se abandone um padrão de comportamento, que se abandone um emprego e até mesmo uma profissão", diz ela. "A mudança de uma profissão onde, por algum tempo, houve um investimento para a formação, para a aquisição do conhecimento e até mesmo a adequação com a identidade e com as características comportamentais referentes àquela atividade

profissional é sempre muito doloroso, porque desperta o sentimento de perda e a frustração, mas, ao mesmo tempo, como ocorre em um contexto de insatisfação, de perda da motivação e desinteresse, acaba revelando esperança e a possibilidade de maior realização pessoal", complementa.

E, para aqueles que ainda sofrem com a indecisão, com medo de serem considerados "impulsivos", ela diz: "Talvez, para quem está de fora, a atitude seja repentina, abrupta e até mesmo inconsequente. Estamos acostumados a um modelo de vida pautado na tradição, na continuidade, na permanência, e por muito tempo acreditamos que 'pau que nasce torto morre torto'. Sem dúvida que o questionamento do que está nos frustrando, nos perturbando, nos afastando do prazer é difícil de ser revelado, de ser tornado público e por isso interpretamos a atitude da mudança como impulsiva. Acredito, ao contrário, que essa é uma atitude que reflete um processo longo de busca de equilíbrio".

Embora a mudança, a transformação e as novas possibilidades de comportamento tenham sido sinalizadas ao longo das últimas décadas, elas ainda estão sendo administradas e gerenciadas na nossa cabeça e, por isso, é normal que as pessoas sintam-se temerosas antes de tomar uma decisão como essa, mas é necessário, sobretudo, ter em mente que a satisfação pessoal e profissional deve ser o principal objetivo. E em relação às críticas que vêm de familiares e amigos, é necessário estar preparado para elas, mas sem deixar que elas o desanimem: "Independente do que estamos mudando na nossa vida precisamos ter claro que as novas formas de conduta, novas formas de relacionamento ou mesmo novas atividades, vêm acompanhadas de consequências em todas as esferas da nova vida. Nossas escolhas não estão sozinhas. Elas possuem uma ligação com outras pessoas e com outras escolhas", diz a psicóloga.



Estudantes se mostram indecisos quanto à escolha da profissão frente às mudanças rápidas que o mundo experimenta no momento

Medicina ou História?

A decisão prematura de qual profissão vão seguir pelo resto da vida também pode ser a fonte de uma mudança radical no futuro. É o caso da historiadora Regina Behar. "Entrei em Medicina em 1980 e em grande medida percebia a influência familiar, pois minha mãe era da área de saúde. Como sempre gostei de estudar Biologia no Ensino Médio - tanto quanto gostava também de História, Português e Geografia -, tudo foi sendo encaminhado para fazer Medicina, um belo curso que nos permite ajudar outros seres humanos e, ao mesmo tempo, uma profissão sólida com um bom campo de trabalho", conta. "Enquanto cursava o ciclo básico, já comecei a me questionar sobre minha real vocação para aquela área, uma vez que meus outros interesses começaram a falar fortemen-

te dentro de mim, sem chance de expressão. Sempre gostei de Artes Plásticas, Literatura, Cinema, enfim, coisas que estão fora do cotidiano de um estudante de Medicina. Deixei o curso e ingressei em 1984 na Licenciatura em História. Terminei o curso em 1987, fiz mestrado na UNB e doutorado na USP e hoje sou professora concursada de História na Universidade Federal da Paraíba", complementa. "É possível que possa ter havido uma certa decepção da família, mas no final todos respeitaram minha decisão. Hoje, me sinto profissionalmente realizada e devo isso a ter seguido meu próprio caminho, escutado minha mente e meu coração e decidido seguir minha própria vida, sem ter que atender às expectativas e sonhos que não eram meus", finaliza.

Fotografia, nova paixão

Para alguns, a descoberta da nova profissão surgiu, primeiro, como um hobby. É o caso do fotógrafo Alisson Cruz que, antes de optar pelo caminho da fotografia, passou pelo curso de Relações Públicas da UFPB e, ainda, dedicou vários anos da sua vida trabalhando como bancário. "Inicialmente, procurei a fotografia com uma fuga da rotina. Fiz um curso no Senac apenas para desenvolver uma atividade que me agradasse e me fizesse fugir da correria e esquecer de tanta responsabilidade. A fotografia sempre foi uma válvula de escape. Mas, depois, unindo o desgaste do banco e o interesse pela fotografia, escutei algumas pessoas do meio, que me diziam que eu poderia ser um bom fotógrafo, e optei por pedir demissão do banco e me embrenhar nesse ramo", conta.

Segundo ele, já a opção pelo curso de Relações Públicas foi, de certa forma, um susto para os seus pais. "Contrariei um pouco suas expectativas, que acreditavam que eu iria me dedicar à advocacia. Mas escolhi o curso seguindo uma prima,

que já era formada, e acabei achando que as atribuições do curso se enquadravam no meu perfil", conta ele. Logo cedo, porém, sentiu a necessidade de trabalhar para ajudar nas despesas da casa e foi assim que, depois de passar por vários ramos, acabou se firmando nos bancos. Nos bancos, Alisson chegou, inclusive, a ser promovido a supervisor. "O banco sempre pagou razoavelmente bem, se contarmos com os benefícios extras, e eu gostava de exercer minhas funções. Mas a sobrecarga de responsabilidades acabou me cansando e acabou que eu não estava mais vendo perspectiva na área", conta. "Saí de uma situação confortável financeiramente, para uma de risco. Ser autônomo é sempre um risco. Claro que tive muitas dúvidas. Mas a decisão não foi muito demorada. Apenas o tempo de ter certeza que não estaria dando um tiro no escuro", pontua.

Certo do que queria, ele resolveu apostar tudo na sua nova paixão: a fotografia. E, hoje, segue fazendo books de casamento, de 15 anos, e desenvolvendo seu trabalho.

Advogada vira maquiadora

É o caso, também, da maquiadora Carolina Rocha, que além de maquiadora é, ainda, advogada e publicitária. Para muitos, largar duas profissões como essas para entrar no mundo dos rímels e batons pode parecer loucura, mas, para ela, não foi. Pelo contrário - foi, sim, a chance de se sentir ainda mais realizada profissionalmente. Hoje, Carolina continua atuando como publicitária e advogada, mas dedica a maior parte do seu tempo à maquiagem, produzindo makes para noivas e desfiles. Através da necessidade de produzir melhor suas fotos, por conta da fotografia publicitária, é que a maquiagem entrou na sua vida. "Foi nesse momento da diversidade de cores, luzes, sombras, reais e contornos que me encantei pela profissão", diz ela. E a paixão de Carolina pelo que faz, hoje, não deixa dúvidas de que vale a pena, sim, correr atrás do que se quer.

Acilino Alberto Madeira Neto - Doutor em Sociologia Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB - E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

AUGUSTO DOS ANJOS: Antropologia de um poeta que vingou depois - (Parte 7)

No livro "A Loucura dos Intelectuais", editado em 1914, no Rio de Janeiro, de autoria de Licínio dos Santos, consta uma inquirição do autor ao poeta Augusto dos Anjos e que toma sentido crítico psicopatológico, muito embora sem pretensões biográficas como já comunicado na parte anterior (Parte 6):

Nome: Augusto dos Anjos.

Idade: 28 anos.

Profissão: Professor e advogado.

Filiação: Filho legítimo do bacharel Alexandre R. dos Anjos e Dona Córdula C.R. dos Anjos. Estado Civil: Casado.

Antecedentes Hereditários: Meu pai, vítima da surmenage, morreu de paralisia geral e minha mãe é excessivamente nervosa.

Antecedentes Pessoais: O que me pode adiantar sobre sua infância? Desde a mais tenra idade, eu me entreguei exclusivamente aos estudos, relegando por completo tudo quanto concerne ao desenvolvimento, numa atmosfera de rigorosíssima moralidade, da chamada vida física.

Onde e como foi educado? Na Paraíba do Norte, Engenho Pau d'Arco.

Quais os autores que mais o impressionaram? Shakespeare e Edgar Poe.

Qual o seu autor favorito? Todos os bons autores me agradam.

Como faz o seu trabalho intelectual? Durante o dia, quase sempre andando no meio de toda azáfama ambiente ou à noite, deitado. Conservo de memória tudo quanto produzo. São muito poucas vezes que me sento à mesa para produzir.

Quais as horas que dedica ao seu trabalho intelectual? Não tenho horas metodicamente preferidas para o meu trabalho mental.

O que sente de anormal quando está produzindo? Uma série indescritível de fenômenos nervosos, acompanhados muitas vezes de uma vontade de chorar.

Em que idade começou a produzir? Se não me falha o poder de reminiscência, presumo, comecei a produzir muito antes dos nove anos.

Quais os trabalhos que deu à luz até a presente data? Um livro de versos, Eu.

Quais as cores de sua predileção? A vermelha e a azul.

Quantas horas repousa? Meu repouso varia de 7 a 8 horas.

Sofre de insônia, cefaleia e amnésia? Até esta data, não sou absolutamente de amnésia. Tenho insônia raras vezes, mas a cefalalgia persegue-me constantemente.

Tem continuados sonhos fantásticos? Quanto a sonhos fantásticos, é também muito raramente que os tenho.

Faz as suas refeições com irregularidade? Sim.

Tem muito apetite? Regular.

Faz uso desregrado do fumo? Não.

Faz uso do álcool? Não.

Faz uso excessivo do café, chá, outro excitante intelectual? Sou contra os excessos, o que não impede, entretanto, de abusar um pouco de café.

Outro trabalho psicopatológico é o de Álvaro de Carvalho, editado na Paraíba em 1920, que adotou como método de estudo as teorias psicoantropológicas de Parizi Maz e Nordau, Ferri, Lombroso e Garofalo. Para Álvaro de Carvalho o poeta devia ser estudado como indivíduo e não como poeta, tendo sido ele o primeiro a interessar-se pelo aspecto patológico da poesia do vate paraibano.

Saliente-se que os mais conhecidos estudos nesta linha crítica são os de Artur Ramos, Sabóia Ribeiro e Carlos Burllamaqui Kopte, Horacio de Almeida, Luiz Pinto, Eudes de Barro e Flóscolo da Nóbrega. Os estudos de Flóscolo da Nóbrega e de Eudes de Barros são interessantíssimas peças de má-informação literária e psicológica. Informa também Gemy Candido, que a crítica psicopatológica como as teorias psicoterápicas se entrecruzaram com outras atitudes críticas, apresentando um formato onde a psiquê do poeta passou a ser analisada à luz de certas notícias biográficas.

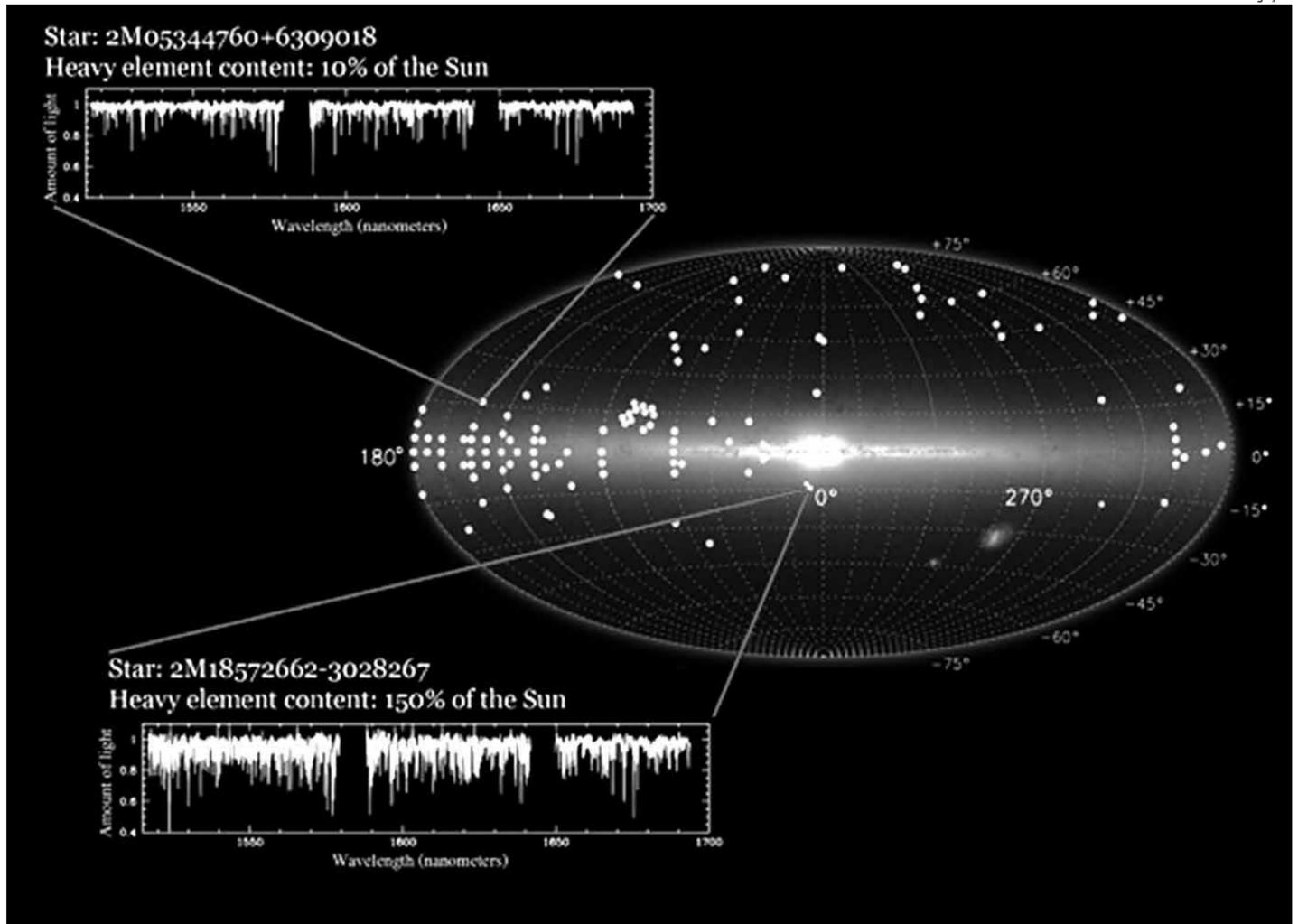
Via Láctea

Público já pode observar dados do lado oculto

Astrônomos do consórcio Sloan Digital Sky Survey III (SDSS-III) lançaram hoje um novo banco de dados público que contém informações para 60 mil estrelas e ajuda a contar a história de como a Via Láctea se formou. Trata-se do Data Release 10, cujo destaque é um novo conjunto de espectros estelares de alta resolução (medições da quantidade de luz emitida por uma estrela em cada frequência eletromagnética) na luz infravermelha, invisível aos olhos humanos mas capaz de penetrar o véu de poeira que obscurece o centro da galáxia.

“Esta é a mais abrangente coleção de espectros estelares no infravermelho jamais produzida”, diz Steven Majewski, cientista da University of Virginia que lidera o projeto Apache Point Observatory Galactic Evolution Experiment (APOGEE). Este é um subprojeto do SDSS-III que busca criar um censo abrangente da população estelar da Via Láctea: “Estas 60 mil estrelas foram selecionadas por estarem em partes diferentes de nossa galáxia, desde nossa vizinhança quase despovoada até o centro envolto por poeira. Nossos espectros permitem-nos retirar as cortinas que fazem com que parte da Via Láctea nos seja oculta”.

“O espectro estelar contém informações importantes para o conhecimento de uma estrela. Ele indica detalhes fundamentais, como temperatura e tamanho da estrela, e quais elementos estão em sua atmosfera”, afirma Jon Holtzman, da New Mexico State University, que liderou a preparação dos dados: “Os espectros são uma das melhores ferramentas de que dispomos



Os dados lançados pelo consórcio incluem o espectro infravermelho dessas duas estrelas (no detalhe acima), apresentados no contexto da Via Láctea

para aprender sobre as estrelas. É como ter a foto de uma pessoa em vez de apenas conhecer sua altura e peso”.

A participação do Brasil no

projeto é coordenada pelo Laboratório Interinstitucional de e-Astronomia (LINEA), cuja sede fica no Observatório Nacional. “O time brasileiro colaborou com a equipe do

APOGEE com simulações de populações estelares da Via Láctea, que permitiram a escolha das melhores posições do céu para apontar o instrumento, de modo a ter uma boa

cobertura da galáxia. Agora, participamos do esforço de interpretação desses dados”, conta o pesquisador Luiz Nicolaci da Costa, do Observatório Nacional.

Pesquisa sobre a energia escura

O Data Release 10 também publica outros 685 mil espectros de outro subprojeto do SDSS, o Baryon Oscillation Spectroscopic Survey (BOSS). Esses novos espectros vêm de galáxias e quasares distantes, cuja luz corresponde a uma época muito mais jovem do universo, justamente quando a força misteriosa conhecida como energia escura começava a influenciar a expansão do universo. Os novos espectros coletados pelo BOSS e os espectros adicionais que o SDSS-III vai continuar a obter nos anos finais da pesquisa ajudarão os cientistas a entender o que é a energia escura.

O SDSS-III é um levantamento de seis anos voltado para estrelas próximas, a Via Láctea e o cosmos distante. O telescópio de 2,5 metros de diâmetro da Sloan Founda-

tion, situado no Observatório Apache Point, no Novo México, conduz observações que são usadas para alimentar ou o espectroscópico óptico do BOSS ou o espectroscópico infravermelho do APOGEE. “Temos lançado dados desde 2001 e ainda não estamos perto de parar”, diz o porta-voz do SDSS-III, Michael Wood-Vasey, da University of Pittsburgh: “Acesso público aos dados sempre foi um objetivo central de nosso projeto, e estamos orgulhosos de continuar essa tradição, hoje, com esta nova distribuição rica em informação sobre nossa galáxia”. Todos os dados estão disponíveis para quem tiver interesse em <http://www.sdss3.org/dr10>. Em breve, eles também poderão ser encontrados no portal mantido pelo LineA: <http://skyserver.linea.gov.br>.

Origem suscita debates há centenas de anos

A questão de como a Via Láctea se formou tem sido objeto de especulação científica e debate já há centenas de anos. O mapa tridimensional do Apogee fornecerá informações-chave para a solução de questões centrais sobre como a nossa Galáxia se formou e evoluiu ao longo dos bilhões de anos de sua história.

Nos cenários atualmente aceitos pela comunidade científica, a Via Láctea tem atualmente três partes principais: um bojo oblongo de alta densidade no centro, o disco achatado em que vivemos, e uma componente esférica de baixa densidade chamada de “halo” que se estende por centenas de milhares de anos-luz. “Estrelas nessas diferentes regiões têm idades e composições químicas distintas, o que significa que elas se formaram em momentos diferentes e sob condições diversas ao longo da história da nossa galáxia”, explica Gail Zasowski, da Ohio State University, que selecionou a melhor amostra possível de estrelas.

Quem olha para o céu a partir de um local escuro, longe do brilho esmagador das luzes da cidade, enxerga a Via Láctea aparece como uma faixa luminosa no céu, entrecortada por cortinas escuras. Esta faixa é o disco e bojo de nossa galáxia, e as cortinas são formadas pela poeira que bloqueia a luz visível de partes mais distantes. Devido a essa poeira, estudos anteriores eram limitados em sua capacidade de medir de forma consistente estrelas na direção do centro da Via Láctea. A solução buscada pelo Apogee foi observar a luz infravermelha delas, que consegue atravessar com mais facilidade as nuvens de poeira. Esta capacidade de explorar regiões previamente escondidas da galáxia permite ao APOGEE conduzir o primeiro estudo abrangente da Via Láctea, do centro ao halo.

Observar dezenas de milhares de estrelas é uma tarefa demorada. Para conseguir seu objetivo de observar 100 mil estrelas em apenas três anos, o Apogee observa até 300 estrelas diferentes ao mesmo tem-

po, usando cabos de fibra óptica ligados a uma grande placa de alumínio com furos alinhados à posição de cada estrela. A luz é levada através de cada fibra ao espectrógrafo Apogee, onde uma rede prismática distribui a luz por comprimento de onda. “A grade é a primeira e maior de seu tipo já implantada em um instrumento astronômico”, revela John Wilson, da University of Virginia, que liderou a equipe de design do instrumento Apogee.

Espectros de estrelas da Apogee ajudarão a desvendar a história da nossa galáxia, e a chave para isso é conhecer a composição química e o movimento das estrelas de cada região. Como os elementos mais pesados que o hidrogênio e o hélio são produzidos em estrelas e disseminados pela galáxia por explosões e ventos estelares, os astrônomos sabem que as estrelas que tenham mais desses elementos pesados devem ter-se formado mais recentemente, após gerações estelares anteriores terem tempo para criar esses elementos pesados.

EM 14 CIDADES BRASILEIRAS

Número de dias de tempestades aumentou 79%

Pesquisadores do Grupo de Eletricidade Atmosférica (ELAT) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) levantaram dados de tempestades de 1910 a 2010 em 14 cidades brasileiras, todas com mais de 500.000 habitantes e que tiveram expressivo aumento de população nos últimos 50 anos. Os resultados inéditos mostram que houve um aumento de 79% no número de dias de tempestade nos últimos 60 anos em

comparação à primeira metade do século 20. De 1910 a 1951, havia 43 dias de tempestade por ano nestas 15 cidades, em média. Em 2010, esse número saltou para 77 dias.

O aumento foi observado em todas as regiões do Brasil. As cidades que apresentaram dados mais relevantes foram São Paulo, Goiânia, Belém e Manaus, com aumentos superiores a 100%. As cidades nordestinas avaliadas apresentaram

percentual de crescimento expressivo, mas devido à baixa ocorrência de dias de tempestade na maior parte da região nordeste a variabilidade dos dados também foi alta. Dias de tempestade são definidos como dias em que ocorrem raios cujos trovões associados são escutados por observadores.

A coleta dos dados é feita por observadores, que ficam em aeroportos ou em outros locais estratégicos. O

aumento da frequência de tempestades reforça pesquisas anteriores realizadas no Brasil e em diversos outros países que sugerem estarem relacionadas com causas induzidas pela ação humana, como as ilhas de calor criadas pelos grandes centros urbanos em função das superfícies artificiais (asfalto), dificuldade de reirradiação por causa dos prédios, falta de vegetação e poluição atmosférica. É possível também que parte

do aumento seja devido ao aquecimento global do planeta. Estima-se ainda que as tempestades devem aumentar em 20% no planeta nos próximos 50 anos por causa do aumento da temperatura global.

Esses resultados ainda não publicados corroboram com outro estudo do ELAT/INPE, publicado em junho deste ano no “Journal of Geophysical Research” – o mais importante periódico da área.

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

gorettizenaide

FOTO:Goretti Zenaide

Surf

NA APRAZÍVEL

Praia de Coqueirinho, no Litoral Sul, está acontecendo desde ontem o Rotator Costa de Conde PB-Surf promovido pela Federação Paraibana de Surf com apoio da Prefeitura do Conde.

A etapa do Paraibano do Surf 2013 está dividida em Categoria Profissional, Longboard masculino mais divisões de base e de veteranos.



Desembargador Wilson Pessoa da Cunha e Tereza, ele é o aniversariante deste domingo

Idosos

O GOVERNO DO

ESTADO, através da Secretaria do Desenvolvimento Humano sob o comando da secretária Cida Ramos, promove amanhã o lançamento do Edital de Cofinanciamento de Ações Voltadas às Instituições de Longa Permanência de Idosos na Paraíba.

Será às 10h no auditório do Colégio das Lourdinhas.

Dinheiro

COMO EQUILIBRAR

as finanças e planejar o orçamento, bem como as vantagens do Fies vão ser temas da palestra proferida pelo professor Luis Carlos Ewald, conhecido como o "Senhor Dinheiro". Promovida pela Caixa Econômica Federal, a palestra será amanhã às 20h no auditório do Espaço Cultural do Unipê.

Dois Pontos

●● Em nossas mãos, convite da presidente do TJPB, desembargadora Fátima Bezerra e do presidente da Comissão de Cultura e Memória do Poder Judiciário e autor da obra, desembargador Marcos Cavalcanti para o lançamento do livro "Centenário de nascimento do historiador José Fernandes de Lima".

●● Será próximo dia 4 às 17h na Sala de Sessões do Pleno.

Parabéns

Domingo: executivos Celso Peixoto, Sebastião de Sousa Filho e Clarissa Barreto, empresário Geraldo Moura Ramos, desembargadores Wilson Pessoa da Cunha e Nestor Alves de Mello Filho, engenheiro Luiz Ricardo Stern, jornalista Francisco Costa.

Segunda-feira: contadora Josélia Guedes, professor Antônio Sobrinho, engenheiro Otamar Batista Gama, economista Pedro Aurélio Brito, empresários Raul Antônio de Moura e Thatlyta Maia, bioquímica Valquíria Dantas Lira, sra. Niuza Pedrosa,

Pequena Malu

HOJE É DIA de festa para Diogo e Anna Raquel Figueiredo Kippe Mendonça que estarão realizando o batizado da filha Malu, na Igreja Nossa Senhora de Nazaré, no Bessa, tendo como padrinhos Renatinho von Söhsten e Anna Caroline Figueiredo de Almeida.

A pequena Malu, que é a primeira bisneta de Regina von Söhsten e também de Argemiro e Ana Maria Figueiredo, é neta materna de José Napoleão de Almeida Júnior e Anahilda Figueiredo e paterna de Bráulio e Simone Kippe Mendonça, que vieram do Rio de Janeiro para o batizado.

FOTO: Studio Rocha



Dalva Rocha e Elza Farias, a primeira será alvo de homenagens por amigas leais na próxima terça-feira no restaurante Nau

Amigas

NESTA SEGUNDA-FEIRA acontece a festiva reunião do Clube Amigas para Sempre no Sonho Doce, sob o comando de Ezilda Rocha e Roziane Coelho. O encontro terá desfile da Dress e doações de fraldas geriátricas e material de limpeza para a ASPAM.

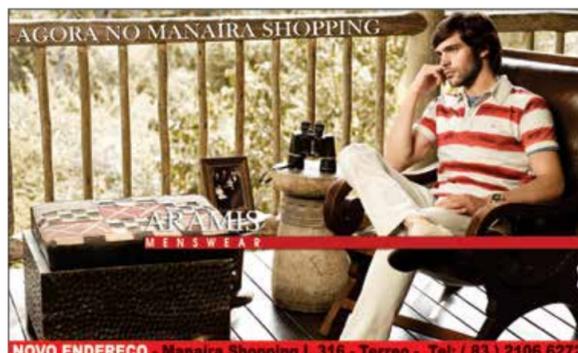
Cidadã

A OUVIDORA de Polícia, Valdênia Aparecida Paulino Lanfranchi recebeu, na última quinta-feira, o título de cidadã paraibana concedido pela Assembleia Legislativa da Paraíba. A propositura foi da deputada Iraê Lucena.

Contadores de História

A SECRETARIA DE CULTURA, através da Casa José Américo, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários e o Núcleo de Pesquisas em Culturas Populares da Universidade Federal da Paraíba, promovem a partir de amanhã e até a quarta-feira, o Encontro Paraibano de Contadores de História.

O evento, que é uma ação do Programa de Incentivo à Leitura do Ministério da Cultura, vai reunir professores e mediadores de leitura, bem como socializar novas experiências e técnicas na área.



NOVO ENDEREÇO - Manaira Shopping I, 316 - Terreo - Tel: (83) 2106 6272

Ele disse



"A vida me ensinou que existem pessoas boas e ruins, a diferença entre elas está na falsidade das boas"

FELIPE URIAS

Ela disse



"Falsidade é igual a calça saruel, parece que tá na moda, afinal todo mundo faz uso. Mas no fundo, no fundo, todos sabem o quanto é feio"

CAROLINA BENSINO

CONFIDÊNCIAS

JORNALISTA E PRODUTOR DE MODA

ALEX LEÃO CAVALCANTI

Apelido: não tenho

Melhor FILME: gosto muito de cinemas antigos, como "Crepúsculo dos Deuses" com William Holden e "A Malvada", este com Bette Davis.

Melhor ATOR: Paulo Autran

Melhor ATRIZ: Bette Davis e Nicole Kidman

MÚSICA: também gosto das músicas antigas, acho que por influência dos meus pais. Gosto muito de "Summer Wine" cantada por Nancy Sinatra.

Fã do CANTOR: Charles Aznavour

Fã da CANTORA: Edith Piaf, mas também gosto de cantoras atuais como Adele, Marisa Monte e Adriana Calcanhoto.

Livro de CABECEIRA: dois livros que gosto muito, "O Retrato de Dorian Grey", de Oscar Wilde e "As Ligações Perigosas", de Chardelos de Laclos, que é um romance que trata as relações de um grupo de aristocratas através de cartas trocadas entre si que adoram destruir a reputação um do outro.

Uma MULHER Elegante: Costanza Pascolato e Gloria Kalil, mulheres da moda e que são super elegantes.

Um HOMEM Charmoso: o ator George Clooney. Ele não é bonito, mas é muito charmoso.

Uma SAUDADE: da minha infância, uma época de muita inocência e as pessoas tinham muita pureza. Um tempo bom!

Pior PRESENTE: flores. Não suporto receber flores porque me lembra enterro.

Um LUGAR Inesquecível: Paris é um lugar inesquecível. Não há um só dia que eu não me lembre de seus lugares, o clima de elegância que existe em cada ponto daquela cidade, sempre bem cuidada, com arte. As nossas cidades são lindas em belezas naturais, mas são mal cuidadas e isso as deixam sem atrativos para quem as visitam.

VIAGEM dos Sonhos: uma viagem para a Europa sem data para voltar. Gostaria de conhecer tudo, voltar a Paris, passar por Veneza, Viena, ir até a Europa Oriental.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? os políticos que estão sempre roubando nosso dinheiro.

GULA: por doces, sorvete. Sou uma verdadeira formiga quando vejo doces.

Um ARREPENDIMENTO: tenho arrependimento por coisas que fiz mas que hoje faria de forma diferente. Assim como palavras que você disse e que as pessoas entenderam de forma equivocada.

FOTO: Goretti Zenaide



"Um lugar inesquecível é Paris. Não há um só dia que eu não me lembre de seus lugares, o clima de elegância que existe em cada ponto daquela cidade, sempre bem cuidada, com arte. As nossas cidades são lindas em belezas naturais, mas são mal cuidadas e isso as deixam sem atrativos para quem as visitam"

Zum Zum Zum

●●● Na Bella Casa Recepções acontece hoje a Feijoada das Famílias promovida pela Comunidade Nossa Senhora Menina, localizada em Tambauzinho. O ingresso custa R\$20,00 e crianças de 6 a 10 anos paga R\$10,00.

●●● A professora e escritora Tânia Castelliano avisa que estão abertas inscrições para o MBA em Ensino de Filosofia e Sociologia sob sua coordenação na Faculdade de Desenvolvimento e Integração Regional. Miores informações poderão ser obtidas pelos telefones 3043-2440 e 8899-0437

complete
Assessoria e Serviços Ltda.
(83) 8888 9294 / 3031 1893
complete@ig.com.br
Rua Visconde de Pelotas,
22 - sala 06
Centro - João Pessoa - PB

**EMPRÉSTIMOS
CONSIGNADOS**
(Aposentados e Pensionistas do INSS e Servidores Públicos)

**CONSULTORIA
FINANCEIRA**

**SEGUROS
PLANOS DE SAÚDE**

CAOS NO TRÂNSITO

Capital ganha 42 carros por dia

A previsão de especialistas é que a frota ultrapasse 825 mil veículos em 2040

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

João Pessoa já enfrenta dificuldades com o trânsito, principalmente nos horários de pico, quando é preciso paciência com a lentidão nos principais corredores de acesso. O problema tende a se agravar porque, segundo especialistas que atuam nas áreas de mobilidade urbana e transporte, a cidade ganha, por dia, 42 carros a mais em circulação.

A previsão é que a frota que hoje chega a 291.506, conforme dados de junho deste ano, do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), alcance em 2040 um total de 825.689 veículos, um crescimento acima de 245 %, segundo estudo do Sindicato Nacional da Arquitetura e da Engenharia (Sinaenco).

O mais grave é que se hoje a relação carro/habitante em João Pessoa é 2,48 pessoas para cada carro, e a previsão é que, em 2040, a média seja de 1,58 habitante para cada veículo. Segundo o estudo conduzido pelo doutorando em Estatística pela UFMG, Gustavo de Carvalho Lana, em 2040 a população da Paraíba será acima de 1,3 milhão de habitantes para uma frota de 825.689 veículos.



FOTO: Marcos Russo

A relação atualmente em João Pessoa é de um automóvel para 2,48 habitantes, aponta estudo do Sindicato da Arquitetura e da Engenharia

Alguns estudiosos do assunto, como o engenheiro Amilton Soares Costa, vice-presidente de Engenharia do Sinaenco-PB, arriscam afirmar que, com essas projeções e se não houver um planejamento pensando no futuro, João Pessoa poderá alcançar uma situação de colapso no trânsito, com a possibilidade de quilômetros de engarrafamento, como já ocorre atualmente em cidades como São Paulo. "A gente vai passar o dia mais no trânsito engarrafado do que propriamente no local de trabalho, em casa, ou no lazer", prevê.

Ele acrescenta que é preciso planejar não só para resolver os problemas atuais, que já preocupam, mas para enfrentar uma situação que pode se complicar muito no futuro, se nada for feito. No seu entender, com os VLTs (Veículo Leve sobre Trilhos) e as faixas exclusivas para ônibus, o trânsito de João Pessoa pode ter uma maior fluidez e não vai ficar mais engarrafando. "Com isso, os usuários dos transportes de massa vão ter uma qualidade e rapidez maior e vão economizar tempo no trânsito", acrescenta.

Para o consultor do Sina-

enco, Jorge Hori, a tendência é que os problemas de mobilidade urbana se agiguem se não for feito um planejamento a longo prazo. No entanto, ele sugere como uma das soluções, a curto prazo, a instalação em João Pessoa, do sistema de BRT (Bus Rapid Transit), mesmo que não signifique uma solução definitiva para os problemas de mobilidade urbana, já que com o crescimento da ocupação territorial e populacional da cidade, além do aumento da frota de veículos em circulação, a demanda sempre será maior.

Jorge Hori defende, como solução a longo prazo, a ideia do planejamento de cidades compactas, com bairros dotados de toda a infraestrutura para as pessoas poderem trabalhar, morar e ter acesso ao comércio, à saúde e escolas, sem percorrer longas distâncias. "Com a reestruturação da ocupação territorial da cidade, as pessoas andariam a pé ou se locomoveriam de bicicleta para ir ao trabalho ou para resolver outros assuntos de sua vida, já que tudo seria perto de sua moradia", argumenta.

Já João Alberto Viol, pre-

sidente nacional do Sinaenco, diz que para resolver o caos no trânsito é preciso pensar no transporte coletivo como prioridade. "O transporte coletivo é sempre o maior desafio das grandes cidades. É aquele ditado que vem do clamor das ruas e que agora está na moda, que é o seguinte: o país desenvolvido não é aquele em que o executivo anda de carro. É aquele que o executivo utiliza o transporte público", ressalta.

Para João Alberto, a única maneira de atrair as pessoas que usam transporte individual para o transporte coletivo é investir na qualidade. Ele entende que o transporte coletivo precisa ser compensador do ponto de vista financeiro e também do conforto e da segurança. "Ninguém vai deixar o carro na garagem para se locomover de ônibus e pagar mais caro, além de correr o risco de ser assaltado ou ficar espremido dentro de um equipamento que atrasa e possibilita perder o horário de entrada no trabalho. Por isso é preciso investir na infraestrutura básica e estudar qual é a melhor alternativa de transporte público a ser implantada, se sobre pneus ou trilhos. Tem várias modalidades e em cada local, em cada situação, elas têm que ser estudadas, planejadas e executadas", detalha Viol.

Continua nas páginas 14 e 15

... PONTOS

A - "Essa mão de obra é escassa para o setor de aviação e Campina Grande tem potencial para investir nesse setor, por meio do SENAI, Governo do Estado e Prefeitura Municipal. Acredito que este município poderá se transformar num grande polo aeronáutico" (Noé de Oliveira, Presidente da Paradise)

B - "A época dos confrontos acabou. Estamos na era da busca do consenso. Queremos o diálogo social baseado na confiança" (Alexandre Furlan, presidente do Conselho de Relações de Trabalho e Desenvolvimento Social da CNI)

C - Pesquisa da CNI feita em 2008 com 1.443 empresas revela que 54% das empresas industriais contratam serviços terceirizados. Segundo a sondagem, 46% delas teriam redução de competitividade sem a terceirização. O levantamento mostra ainda que 75% das indústrias consideram importante para a decisão de terceirizar o uso de novas tecnologias, 86% buscam a melhoria na qualidade e 91% visam a redução de custos.

DIA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA

Em mais uma ação do Programa de Desenvolvimento Associativo - PDA, criado pela CNI, a FIEP sediou no dia 22 o "Dia do Empresário da Indústria Paraibana". Foram montados estandes, com o intuito de disseminar os serviços prestados pelo Sistema Indústria e seus órgãos. O evento foi aberto oficialmente pelo Presidente da FIEP, Francisco Gadelha. Vicente Sevilha, empresário e consultor da CNI, proferiu uma palestra: "A Gestão Tributária como Forma de Competir no Mercado".



Presidente da FIEP discursa durante abertura do Dia do Empresário da Indústria Paraibana



Vicente Sevilha, Consultor da CNI, proferindo Palestra.

ECONOMISTA DO ANO

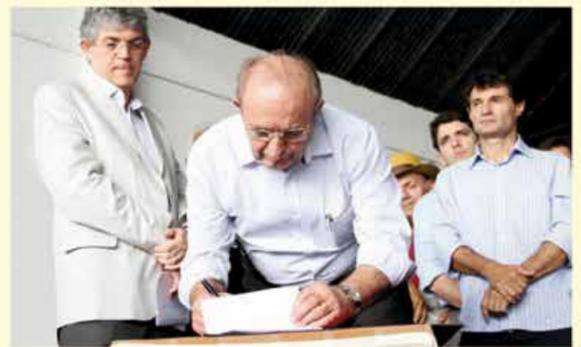
O assessor econômico da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, Arlindo Almeida foi escolhido por seus pares do Conselho Regional de Economia, para receber o título de Economista do Ano, em reconhecimento aos seus muitos e relevantes serviços prestados "no Campo das Ciências Econômicas". A solenidade aconteceu na UFPB, em João Pessoa, no dia 13 de agosto, o Industrial Eduardo Ribeiro Coutinho, Presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar no Estado da Paraíba, foi convidado a fazer a entrega do título.



Economista Arlindo Almeida recebe Título das mãos do Industrial Eduardo Ribeiro Coutinho

PARADISE: UMA REALIDADE

Foi assinado no dia 20 de agosto um convênio para efetiva instalação e funcionamento da Paradise Indústria Aeronáutica. A concretização da fábrica é fruto da união de forças entre as entidades governamentais e a FIEP. A presença do Sistema Indústria foi preponderante para envidar os esforços que culminaram com uma vitória para o Estado, traduzida em emprego e renda para a população e crescimento da receita para o Erário.



Francisco Gadelha, assina convênio que possibilitará a instalação da Paradise Indústria Aeronáutica.

PARCEIROS DE PRIMEIRO MOMENTO

A FIEP entendeu, desde o primeiro contato com o Presidente da Paradise, Noé de Oliveira, que a viabilidade do projeto de implantação de uma fábrica de aviões na Paraíba era dotado de toda viabilidade. O Presidente da FIEP, com o concurso de toda Diretoria, buscou formas e arquitetou parcerias. "As participações de Buega Gadelha e Juan Pinheiro, foram fundamentais e decisivas para que a Paradise viesse para Campina Grande." afirmou Noé de Oliveira. Juan Pinheiro foi convidado para integrar a Diretoria da Paradise, é um ato de justiça aos méritos desse empresário bem sucedido. Sua presença será fecunda e benéfica aos interesses da Indústria e do Estado.

Agora, cabe ao SENAI disponibilizar a mão de obra, que será imprescindível para o funcionamento dessa indústria aeronáutica. A importância da parceria é tamanha que a primeira aeronave será montada nas dependências do SENAI.

Tudo isso ocorre em um momento propício, até por que recentemente o Doutor Robson Braga, Presidente da CNI, anunciou um aporte de recursos da ordem de 47 milhões, destinados aos projetos do Sistema Indústria na Paraíba. Todas essas ações são fruto do desvelo da FIEP, através das ações do seu Presidente, Francisco Gadelha, apoiado, sempre, por sua Diretoria.



Governador do Estado, Ricardo Coutinho, Presidente da Paradise, Noé de Oliveira, Presidente da FIEP, Francisco Gadelha.

AUDIÊNCIA PÚBLICA EM SOUSA

No dia 23 de agosto o Presidente da FIEP, participou de uma audiência, com o Prefeito de Sousa e demais interessados, para discutir os problemas da fruticultura, com atenção especial ao cultivo de coqueiros e foco no abastecimento de água dos municípios sousenses.

A construção de uma obra hídrica, aproveitando os recursos já existentes está orçada em R\$ 36 milhões. Já os prejuízos advindos de soluções de continuidade, adotadas até o momento, chegam ao patamar de R\$ 1 BILHÃO. Sublinhe-se

que a água de coco produzida em Sousa é considerada a melhor do Brasil.

Francisco Gadelha sugeriu que a Municipalidade buscasse celebrar parceria com o Exército Brasileiro, com a finalidade de executar a obra. As excepcionais habilidades dos Grupamentos de Engenharia são reconhecidas e inegáveis.

Segundo informou uma pesquisa veiculada em 23 de abril, a produção de coco no perímetro irrigado de São Gonçalo caiu em 80%. Antes "se produzia 150 mil cocos diaria-

mente eram necessários 20 caminhões, e para fazer o carregamento de cada um, era necessário 11 pessoas em cada caminhão, ou seja, 220 pessoas trabalhando. Hoje, com uma produção de 15 mil cocos por dia, apenas 22 homens estão empregados".

A FIEP apoia a manutenção da fruticultura em Sousa, por entender que a geração de emprego e renda obtidos a partir desse ramo comercial é indispensável à economia desse importante município sertanejo.





A instalação do trevo de Mangabeira possibilitará o escoamento do tráfego viário na região, possibilitando maior fluidez na área

Ações do governo vão melhorar mobilidade

Duplicação de avenida e construção de viaduto e trevo integram intervenções

Modernizar e ampliar a infraestrutura viária, melhorar a mobilidade urbana, reduzir o tempo de deslocamento e os índices de acidentes, são os objetivos de projetos do Governo do Estado para João Pessoa, como o trevo de Mangabeira, o viaduto do Geisel e a duplicação da Avenida Cruz das Armas.

O investimento do Governo do Estado na obra do trevo de Mangabeira está estimado em R\$ 20 milhões. Trata-se de um projeto urbano que possibilitará o escoamento do tráfego viário em todas as direções, que

proporcionará maior fluidez nas interseções das Avenidas Josefa Taveira e Hilton Souto Maior Filho. Terá extensão de 800 metros. A plataforma da avenida ficará com 22 metros, com duas pistas de rolamento, canteiro central, ciclovia e calçadas. O tipo de revestimento será em concreto betuminoso usinado a quente.

O trevo de Mangabeira tem por objetivo melhorar a mobilidade urbana na Zona Sul de João Pessoa. A obra beneficiará diretamente cerca de 250 mil habitantes, especialmente os moradores dos bairros da Zona Sul da capital. Circulam diariamente na área cerca de 30 mil veículos entre automóveis, caminhonetes, ônibus, cami-

nhões e motos.

Já o viaduto do Geisel, segundo o governador Ricardo Coutinho, é uma alternativa de tentar resolver, em um breve espaço de tempo, o problema de engarrafamento na BR-230 no trecho que interliga os bairros do Geisel, Cristo e José Américo. Ele afirmou que o viaduto do Geisel será um marco, não apenas para a melhoria da mobilidade urbana de João Pessoa, como pela interligação da Zona Sul com a parte central da cidade. "Essa é uma área crítica que sofre com os constantes engarrafamentos, mas esse viaduto irá facilitar o escoamento do trânsito", destacou.

Quanto à duplicação da avenida Cruz das Armas, de-

pois de concluídas as obras, este ganhará duas pistas de 7 metros de largura, um canteiro central com 1 metro, e calçadas laterais com 2,5 metros. Entre os inúmeros serviços em andamento, estão programadas terraplenagem, ampliação do sistema de drenagem, pavimentação e recapeamento em concreto asfáltico, construção de calçadas laterais, sinalização vertical e horizontal e iluminação ornamental. A duplicação visa modernizar e ampliar a infraestrutura de uma das principais vias de acesso ao centro de João Pessoa. A expectativa é eliminar os congestionamentos de veículos, coletivos e caminhões e reduzir os acidentes de trânsito.

Planejamento pode evitar caos no trânsito

Planejamento a longo prazo e mudança de foco na política econômica que ainda prioriza a expansão da indústria automobilística são algumas das sugestões apontadas por especialistas que atuam nas áreas de mobilidade urbana e transporte para evitar o caos total no trânsito.

O pesquisador na área de transportes, Lafaiete dos Santos Neves, explica que as capitais brasileiras estão vivendo o mesmo drama com relação ao caos no trânsito, basta observar a relação carro por habitante para dimensionar o problema de mobilidade urbana. O trânsito está complicado tanto para quem usa transporte coletivo, como para quem utiliza carro individual.

Ele diz que a origem do problema está na política econômica do Governo Federal que privilegia o transporte individual. "O que assistimos são todos os benefícios dados à indústria automotiva e também todos os benefícios dados ao consumo de veículo individual, com a renúncia fiscal e os financiamentos de longo prazo. A questão

é estrutural e tem criado o caos urbano nas grandes e médias cidades brasileiras", esclarece.

Na opinião do especialista, se não se mudar essa política econômica conduzida pela indústria automotiva, que desativou grande parte do parque ferroviário de transporte de passageiros, que não investiu no metrô e em sistemas mais ágeis de transporte coletivo como os VLTs, como acontece nas grandes capitais europeias, as cidades não encontrarão solução para o caos no trânsito.

Ele entende que há um equívoco dos governos, desde a época de Juscelino Kubitschek, do chamado desenvolvimentismo brasileiro, ao priorizar o automóvel. "Foi o governo desenvolvimentista de JK, entre 1956 e 1961, que priorizou a indústria automobilística e a partir daí foi que aconteceu o sepultamento das ferrovias, ou seja, do transporte ferroviário no Brasil", lembra.

Para o professor Lafaiete Neves, se continuar a política de construção de novas fábricas de carros,

vai acontecer o agravamento acelerado dos problemas do trânsito. "O Brasil tinha nos anos 70 em torno de cinco indústrias de automóveis. Hoje tem mais de trinta. Não há mais como o Governo Federal continuar com a política equivocada de financiar o consumo de veículos individuais e as grandes indústrias automobilísticas. Até quando nós vamos continuar incentivando novas fábricas no Brasil, sem ter uma política que resolva todas as grandes contradições urbanas que esse tipo de modelo industrial tem levado?", questiona.

Ele acentua que se não for tomada uma providência, o trânsito no país vai literalmente parar dentro de no máximo cinco anos, num caos total. "Ou se investe pesadamente no transporte coletivo e se desestimula o uso do carro individual, ou vamos ter um agravamento cada vez maior da problemática urbana, a partir de uma política equivocada de continuar financiando veículos leves e individuais, em detrimento do transporte de massa no país", conclui. (AN)

Relações de consumo

*Meriene Soares

A legislação brasileira e o controle da publicidade infantil

Com inúmeros anúncios, outdoors e ilustrações chamativas, a publicidade procura de todas as maneiras atrair e fazer com que as crianças tenham um intenso poder de decisão nas compras. Ao passo que as vias publicitárias persuadem, elas transformam opiniões, em face da inexistência de informações precisas e claras, em que a criança consiga captar aquela mensagem que está sendo veiculada.

Estudos realizados em várias partes do mundo têm mostrado que crianças muito jovens, com idade inferior a 8 anos, são cognitivamente e psicologicamente indefesas contra a propaganda. Até essa idade, é mais difícil para uma criança reconhecer a mensagem publicitária como uma prática comercial. Diante desta vulnerabilidade e da hipossuficiência do público infantil, vislumbramos a necessidade de um amparo maior na legislação pertinente ao caso da publicidade infantil.

Neste sentido, é urgente a regulamentação de leis sobre a influência da propaganda e do consumo para as crianças, em face da despreocupação com as consequências geradas por tais publicidades. No Brasil, se analisarmos de maneira sistemática a Constituição Federal em seu artigo 227, o Código de Defesa do Consumidor em seu art. 36 e 37, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90) e a Regulamentação do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) percebemos que existem formas de proteção à criança contra a publicidade.

A legislação vigente se reporta a uma tentativa de regular o consumo infantil, já que, de acordo com essas leis, a criança enquanto pessoa em desenvolvimento não possui aptidão para distinguir qualquer forma de persuasão publicitária, incentivo ao consumismo ou publicidade abusiva.

O maior problema é que nas referidas leis, o legislador não estabelece nenhuma sanção para quem a infringir, isto é, embora haja um sistema de autorregulamentação publicitária, que prevê limites à propaganda infantil, o mercado ainda não se encontra apto e consciente para que possamos abrir mão de uma legislação mais restritiva.

Na tentativa de vetar a veiculação de publicidade dirigida à criança, foi elaborado o Projeto de Lei nº 5.921. Este, entretanto, está em tramitação no Congresso há mais de 10 anos. O projeto de lei em questão determina, dentre outros fatos que é proibida qualquer tipo de publicidade, especialmente as veiculadas por rádio, televisão e internet, de produtos ou serviços dirigidos à criança, no horário compreendido entre 7 e 21 horas.

A nova lei, se aprovada, vai proibir também que comerciais sejam veiculados com apresentadores infantis ou desenhos, que possam atrair a atenção das crianças. Além disso, ficam proibidas também as publicidades via correio, e-mail, celular ou telefone fixo para o referido público infantil.

Importante ressaltar que diante da hipervulnerabilidade das crianças frente às relações de consumo, outros países já criaram regras e limitações específicas para mensagens comerciais dirigidas ao público infantil, a exemplo da Suécia, da Inglaterra, do Canadá e dos Estados Unidos, impondo limites sobre a publicidade dirigida aos menores, utilizando critérios de idade.

Tais países reconhecem que, de acordo com a idade do ser humano, sua capacidade de perceber a publicidade pode variar. Quanto mais jovem, mais difícil distinguir entre um programa televisivo e uma mensagem publicitária, sendo, desta forma, fundamental um controle mais rígido sobre estas publicidades.

*Coordenadora de Educação para o Consumo do Procon-PB

Origem do problema está na falta de planejamento, diz especialista

Segundo Arthur Morais, faltou cuidado na hora de se pensar os transportes

O doutor em transportes pela Universidade de Brasília, Artur Carlos de Morais, explica que as cidades deixaram o planejamento de transportes sem cuidar durante décadas. A maioria das grandes cidades negligenciou com relação à mobilidade urbana. Aliás, uma década atrás nem se falava nisso. A cultura do automóvel era prioridade e a ideia era construir viadutos, abrir ou alargar pistas para mais carros circularem.

“Enquanto as grandes cidades europeias já se preocupavam há décadas com o transporte coletivo, criando algum tipo de dificuldade para o transporte individual, tínhamos os nossos gestores pensando que transporte era obra. Obra é apenas serviço, apenas uma ferramenta que você se utiliza. O que estamos assistindo hoje, nas grandes, médias e até pequenas cidades, são problemas sérios nas áreas de trânsito e mobilidade urbana e isso é horrível.”, prossegue.

Artur acrescenta que a implantação das faixas exclusivas para ônibus é uma boa alternativa para mostrar que o transporte público é a única saída para solucionar o caos no trânsito, mas sem informação causa problemas. Ele deixa claro que para adotar medidas como essa, é preciso vir há mais de um mês informando as mu-



O transporte público é apontado como única saída para solucionar o caos no trânsito, que se tornou um grave problema e vem atormentando as grandes cidades

danças à população, principalmente sobre quais são as alternativas de tráfego.

“O grande problema das cidades brasileiras é que, na adoção dessas medidas, tem o desvio de planejamento; existe um tempo político, não um tempo técnico, que precisa ser vencido. O que acontece é que a população é pega

de surpresa e uma boa ideia se torna inviável”, lamenta.

O especialista diz que o caminho para diminuir o impacto dos problemas de trânsito é melhorar o transporte público para as pessoas que já estão utilizando ele hoje e não apenas com o intuito de fazer com que as pessoas que utilizam transporte indivi-

dual deixem o carro em casa. “Não é possível resolver todos os problemas ao mesmo tempo. Então, primeiro vamos trabalhar para dar uma melhor fluidez ao transporte coletivo, o que vai diminuir o tempo de viagem. Depois é que vem a questão do conforto. A faixa exclusiva é só o começo”, garante.

Artur Carlos de Morais explica que seja qual for a forma da pessoa se movimentar nas cidades hoje, ela terá problemas de mobilidade urbana, seja a pé, de bicicleta, moto, carro ou de transporte coletivo. “São ônibus lotados e sem conforto, além de sempre circularem com atraso, devido às dificuldades de

fluidez no trânsito. Os carros individuais podem ter todo conforto e segurança, mas também ficam quase parados devido à lentidão do trânsito. As cidades não têm ciclovias suficientes, as calçadas são mal cuidadas. Não dá para se locomover com qualidade, não importa qual o meio de transporte”, conclui. (AN).



Mário Tourinho cobra planejamento urbano urgente para evitar o agravamento da situação

Tourinho apresenta propostas

Para o diretor executivo da Associação das Empresas de Transportes Coletivos Urbanos de João Pessoa (AETC-JP), Mário de Almeida Tourinho, a solução para evitar um caos total no trânsito de João Pessoa seria, por meio do planejamento urbano, interiorizar o desenvolvimento, estancar o crescimento populacional da cidade e controlar a ocupação territorial para manter os índices demográficos atuais. “As coisas estão muito concentradas em João Pessoa e Campina Grande e, com isso, já começamos a detectar algumas dificuldades no trânsito. Acho que está na hora de planejarmos pensando no futuro, para desconcentrar os investimentos e canalizá-los para as cidades do inte-

rior, ao invés de incharmos as grandes cidades”, detalha.

Ele sustenta que é preciso se antecipar aos acontecimentos e pensar como a cidade de João Pessoa vai está daqui a 25 anos, para fazer como tantos fizeram no passado, como, por exemplo, abrir uma Avenida Epitácio Pessoa, um Parque Solon de Lucena, entre outras iniciativas. “Insisto na defesa da interiorização do desenvolvimento, para que a gente possa pensar em melhorar João Pessoa, mas tem quem prefere e acha bonito falar em uma cidade de João Pessoa com um milhão de habitantes. Eu sempre sinalizo que se não houvesse Brasília, no caminho do Brasil, imagine como seria hoje o Rio de Janeiro”, argumenta.

Engenheiro aponta saída

A mobilidade urbana ainda não é o maior problema dos pessoenses, mas se não houver planejamento, com o aumento populacional e o número de novos veículos que entram em circulação todos os dias, em João Pessoa, a cidade rapidamente estará em uma situação caótica. O comentário é do engenheiro George Cunha, presidente do Sinaenco Regional Paraíba, que tem uma ampla experiência em planejamento urbano.

Ele informa que tanto a Prefeitura de João Pessoa como o Governo do Estado já estão pensando inúmeros projetos de mobilidade urbana, isso a curto prazo, que incluem melhorias no trânsito e no transporte coletivo. Entre esses projetos ele destaca as obras para o desenvolvimento dos corredores de VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) e BRT (Bus Rapid Transport) previstos para as principais vias de acesso da capital, como as Avenidas Cruz das Armas, Pedro II, Epitácio Pessoa e Beira-Rio.

“Na verdade, a cidade precisa realmente é de um planejamento a longo prazo. É preciso planejar a cidade para o futuro, porque essas ações que vão ser tomadas agora e que são realmente necessárias, vão resolver apenas os problemas atuais,

que já estão definidos e identificados, mas não os problemas futuros de mobilidade urbana, tendo como horizonte um projeto de 25 anos na frente”, afirma.

George Cunha entende o planejamento urbano como uma atividade essencial para permitir à administração pública se antecipar aos problemas futuros, e com isso priorizar projetos e obras necessárias à prevenção e à diminuição dos impactos de problemas do trânsito e da mobilidade urbana, que tendem a crescer, juntamente com o incremento da população e de suas demandas.

Planejamento

Ele explica que é preciso levar em consideração a interferência e contribuição do conjunto dos municípios que integram a região metropolitana de João Pessoa para a intensificação desses problemas. “O planejamento em João Pessoa, para ser efetivo e eficiente, deve ser feito em escala metropolitana, ou seja, tem que levar em consideração o pouco mais de 1,1 milhão de habitantes da região metropolitana de João Pessoa, já que os problemas não são originários de um único município. No que se relaciona ao transporte coletivo, João Pessoa evidentemente tem uma estrutura

melhor que os municípios vizinhos, mas a coisa tem que ser pensada e planejada em nível metropolitano”, complementa.

Alargamento

O engenheiro esclarece que nem sempre alargar e construir avenidas resolve os problemas que podem levar uma cidade ao caos no trânsito. Para ele, essas intervenções na malha urbana devem vir acompanhadas de todo um planejamento urbano da ocupação do solo, se aquela parte da cidade vai se verticalizar ou se não vai, e qual seria a taxa ideal de densidade urbana. É um conjunto de fatores que tem de ser pensado para equacionar definitivamente os problemas de mobilidade urbana.

Com relação às calçadas e ciclovias, George Cunha reconhece que já foram feitos alguns melhoramentos na orla da capital, mas acha que é preciso mais intervenções no restante da cidade, principalmente para beneficiar os mais idosos que se deslocam a pé por calçadas com declives ou batentes e que precisam ser bem cuidadas. Também se faz necessária a construção de mais ciclovias. “Esse é um aspecto interessante e que tem que ser realmente melhorado na nossa cidade”, enfatiza.

TELEMEDICINA

Trauma faz parceria com o Einstein

Novo serviço permitirá aos médicos realizar diagnósticos à distância

Lidiane Gonçalves
lidianevg@gmail.com

Até o final da primeira semana de setembro, o Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande, passará a contar com um projeto de telemedicina, que permite aos médicos a troca de informação à distância. Com isso, os pacientes paraibanos do setor de emergência poderão ser diagnosticados e receber apoio terapêutico de profissionais do hospital Albert Einstein, de São Paulo. O hospital de trauma faz mensalmente uma média de nove mil atendimentos, sendo 1.500 internações e 800 cirurgias.

De acordo com o diretor técnico do hospital, Flawber Cruz, o telemedicina vai contar com equipamento moderno, que permite que os médicos de plantão em Campina Grande possam consultar, tirar dúvidas e mandar exames de raio-x e tomografia para os médicos do Hospital Albert Einstein. "Eles usarão um tablete, para poder ir até o paciente e mostrá-lo ao médico do outro hospital. Temos ainda um programa que permite que o raio-x e a tomografia sejam enviados pela internet, para conferência em tempo real", disse.

Flawber disse que o uso

do telemedicina vai possibilitar decisões mais rápidas em casos graves e também reduzirá a necessidade de transferência de paciente. "O Albert Einstein é o melhor hospital do país, referência para o atendimento que realizamos. Essa parceria só traz benefícios ao paciente", comentou. Ele explicou que a visita da equipe do Albert Einstein deveria ter acontecido na segunda-feira, dia 19, mas por problemas no aeroporto, a equipe não conseguiu pousar. "Eles têm uma agenda atribulada, mas garantiram que até o dia 4 de setembro já terão feito a visita técnica para apresentar os procedimentos de como usar o telemedicina da melhor forma e imediatamente começaremos a usar o benefício", garantiu.



Entrada do Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Fernandes

Saiba mais

● O que é telemedicina

A telemedicina compreende a oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde, nos casos em que a distância é um fator crítico. Estes serviços são prestados por profissionais da área de saúde, usando tecnologias de informação e de comunicação para intercâmbio de informações válidas para diagnósticos, prevenção e tratamento de doenças e a contínua educação de prestadores de serviços em saúde, assim como para fins de pesquisas e avaliações. Os especialistas em telemedicina argumentam que o método reduz o tempo e os custos do atendimento e tornou-se um instrumento de promoção à saúde referendado no mundo inteiro.

● Dom Luiz Gonzaga Fernandes

O Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes conta com 262 médicos, sendo 37 de plantão 24 horas em todas as especialidades de urgência. O hospital dispõe de internação clínica e cirúrgica, em seis blocos de enfermaria, com 253 leitos. O Trauma-CG é referência em traumatologia para 173 municípios da Paraíba, além de algumas cidades do Rio Grande do Norte e Pernambuco, e chega a atender 300 pacientes, diariamente.

● Números

9 mil atendimentos mensais
1500 internações mensalmente
800 cirurgias por mês

Pela cidade

Inscrições

Estão abertas as inscrições para o curso de extensão Práticas Pedagógicas na Perspectiva da Resolução de Problemas Aplicados a Jogos e Materiais Manipulativos na Furne. Para se inscrever, os interessados devem acessar o link: <http://www.uninter.com/fichadeinscricao/?Evento=1033>. O curso terá até 60h/aula e o investimento é de R\$ 60 reais, sendo ministrado na modalidade de ensino a distância. Outras informações: (083) 3341-1947 ou 3322-6136.

Prestação de Contas

Encerra-se no próximo sábado o prazo para que gestores do Sistema Único de Assistência Social (Suas) de todos os estados e municípios prestem contas sobre a utilização dos recursos federais repassados em 2012, por meio do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS).

Exposição

O Museu de Artes Assis Chateaubriand (MAC-UEPB) estará sediando novas exposições voltadas para a fotografia e cultura negra. Na próxima quinta-feira, às 19h, será a vez da exposição "Nos caminhos Afro" do fotógrafo francês Pierre Verger.

● VISITAS

Serão expostas 170 fotografias dentro da temática para que o público possa contemplar e prestigiar o trabalho do fotógrafo. As visitas poderão ser feitas nas terças e quintas-feiras, das 9h às 19h, e aos sábados e domingo, das 14h às 18h.

● ELEIÇÕES

O presidente do PT em Campina Grande, Peron Japiassu, afirmou que não apoiará o ex-prefeito da cidade, Veneziano Vital do Rêgo (PMDB) nas eleições para governador de 2014. Segundo Peron, não existe condições atualmente para que o PT apoie o candidato.

Cansaço

De acordo com Peron, o ex-prefeito tentou prejudicar o PT em 2012, último ano de seu mandato na PMCG, mas isso não chegou a afetar o partido. "Chega um momento em que a gente cansa", completou Peron sobre a situação.

Caras...

Às vésperas do jogo contra o Sampaio Corrêa, marcado para as 19h de hoje, a diretoria do Treze aguarda a chegada dos dois novos reforços da equipe para o restante da Série C. Trata-se do zagueiro Marcos Tiago, de 29 anos, e do volante Escobar, 25. O primeiro estava no Villa Nova-MG, disputando a Série D, enquanto o meio-campista estava no Veranópolis-RS.

... novas

A expectativa agora é de que um meia-atacante e outro jogador para o setor ofensivo sejam contratados. Com essas negociações o Galo fecha o ciclo de aquisições para a Terceirona. Depois da saída de Vica, quatro jogadores já desembarcaram no Presidente Vargas: Tiago Chulapa, Giancarlo, Marcos Tiago e Escobar.

Caldeirão

O ambiente político do Campinense começa a se agitar com a aproximação das eleições de dezembro. A oposição ameaça "melar" a pretensão de reeleição do presidente William Simões.

Apoio

Classificando-se como tranquilo, o mandatário da Raposa disse que o planejamento para 2014 já está sendo tratado. Comenta-se nos bastidores que os conselheiros do clube devem se reunir essa semana para definirem total apoio ao presidente William. O estatuto do rubro-negro é omissivo no que diz respeito à reeleição.

10 ANOS
Duraplast
INJETADOS

Transformando ideias em inovação

A Duraplast é uma empresa genuinamente campinense, especializada em injeção de plásticos com tecnologia de ponta e qualidade comprovada nos mais diversos e competitivos mercados.

Aliamos a modernidade e a sustentabilidade na transformação do plástico, sempre oferecendo soluções inovadoras em formatos e tamanhos diferenciados para tornar o seu projeto uma realidade.

www.grupoduraplast.com.br

83 333 10 333

Unidade de Injetados e Unidade de Calçados
Campina Grande - Paraíba
Av João Wallig, nº 2640, Bloco 5, 6 e 7
Distrito Industrial
CEP: 58411-170

“Caminhadas da Natureza” será na quarta-feira, às 8h, na Fiep

Durante o 1º Encontro Nacional de Caminhadas na Natureza, que acontecerá no dia 28 de agosto, em Campina Grande, os participantes terão a oportunidade de conhecer experiências nacionais e internacionais. O evento será das 8h às 21h, na Federação das Indústrias do Estado da Paraíba e faz parte da programação da 9ª Feira Regional de Turismo Rural (Ruraltur). As inscrições são gratuitas.

Serão apresentadas seis palestras sobre turismo responsável, turismo na agricultura familiar, esportes populares, cooperativismo no turismo, cooperação internacional e regionalização das caminhadas. Entre os palestrantes estão Ayrton Lopes Violento (presidente da Anda Brasil), Graham Fawcett (vice-presidente da Federação Internacional de Esportes Populares - IVV) e Eleonora Migno (diretora da ONG Cooperação para o Desenvolvimento dos Países Emergentes, com sede na Itália).

Também acontecerão três apresentações: dos Circuitos Ciclistas Anda Brasil (que será feita pelo presidente da Anda Brasil, Ayrton Lopes Violento), do apoio da Emater Paraíba às caminhadas na natureza (que será feita pelas técnicas Glúcia Gusmão e Cássia Cavalcante) e dos programas Mexe Campina e Anda Campina (que será feita por Teles Albuquerque, secretário Adjunto de Esporte, Juventude e Lazer de Campina Grande).

O encontro será promovido pela Anda Brasil, com apoio do Sebrae e prefeituras de João Pessoa e Campina Grande. e 8811-0785 ou pelo e-mail rosavogalante@yahoo.com.br.

PANE NO RECADASTRAMENTO

Reclamações estrangulam a biometria

Fila nas ruas e problemas do agendamento via Internet deixam eleitores irritados

Lucilene Meireles
lucilenemeirelesjp@hotmail.com

Ademilson José
ademilson1956@gmail.com

Quando iniciou o recadastramento biométrico somente através de postos pelas ruas de algumas cidades, o TRE não parava de receber reclamações das filas quilométricas sob sol quente. Depois que passou a fazer somente através de agendamento via internet, a reclamação dos internautas só aumentou.

É que nem todo mundo tem computador e, quem tem, passou a enfrentar os vírus das filas on-line. Agora, o TRE está sendo obrigado a rever tudo e a recomençar um trabalho que tem tempo até março de 2014, mas que, desconstruído desse jeito, pode até não terminar.

A dona de casa Elizabeth Amaro de Albuquerque, 46, que mora na Comunidade Colibris, no bairro José Américo, na capital, disse que não tem a menor ideia de como agendar a biometria. "Sei ler e escrever, mas nunca mexi com internet. Ainda não procurei fazer o agendamento e vou pedir ajuda para minha filha. Se dependesse só de mim, nem sei como seria", lamentou.

Para a diarista Elizane Vasconcelos, 26, que mora no bairro José Américo, a situação também é complicada. "Eu até mexo com computador, acesso a internet. Vi na televisão que é preciso



Alguns eleitores lamentam falhas do sistema e outros assumem que não sabem fazer pela internet

todo eleitor fazer esse agendamento, mas não sei qual é o site, não prestei atenção", afirmou ela, que não tem computador e vai fazer o agendamento numa lan house, solicitando a ajuda dos monitores.

As duas garantem que

seria mais fácil se o eleitor pudesse ir pessoalmente a um dos postos, sem a necessidade de agendar. "Muita gente não tem informação. Se a gente pudesse ir direto lá com os documentos e um funcionário fizesse a atualização dos

dados seria bem mais tranquilo", declarou Elizane.

Elizabeth também não tem dúvidas quanto a isso. "Tinha que ter uma opção para as pessoas analfabetas, para quem não tem intimidade com informática", diz.

Demanda é sempre maior que estrutura dos postos

O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba está ampliando o atendimento aos eleitores, mas termina sendo pouco. No último dia 16, foi aberto um posto em sua sede, com três guichês. No dia 19, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT - 13 região) também ganhou um posto que atende a uma média diária de 60 pessoas. Só esta semana foram abertas quatro mil novas vagas distribuídas em vários postos.

Em Campina Grande, onde 48.200 eleitores já fizeram o recadastramento biométrico, o que representa 17,27%, a biometria foi ampliada com a ajuda do Governo Estadual e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

O presidente do TRE, desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque, e o governador Ricardo Coutinho assinaram, na segunda (19), um aditivo ao termo de cooperação firmado anteriormente entre ambos, ampliando o atendimento.

Servidores estaduais serão cedidos para colaborar no processo no segundo maior colégio eleitoral da Paraíba.

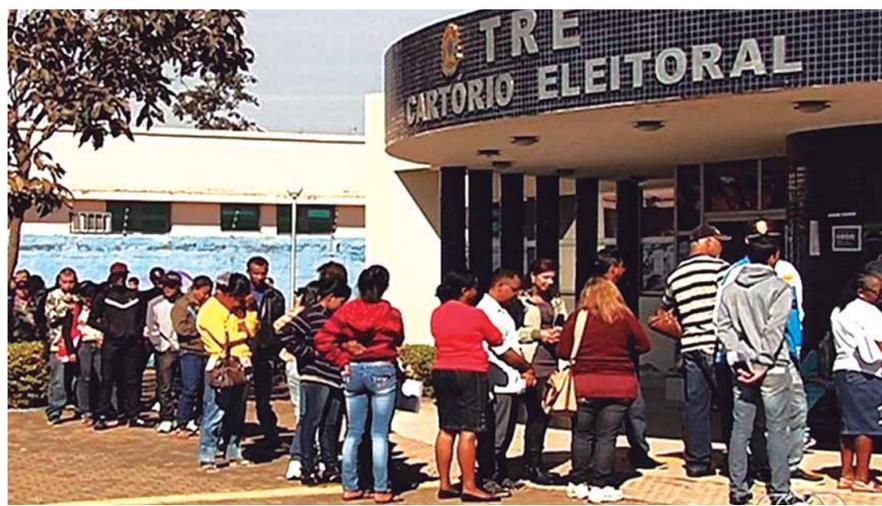
Postos de biometria-JP

Estação Digital	ENDEREÇO	BAIRRO	CONTATO
CRC Antônio Alves de Moraes	R. João Brito, s/n	Mandacaru	3214-7004
Centro de Pesquisa Ambiental- BICA	AV. Gouveia Nóbrega S/N	Roger	32189841
Sindicato da Construção Civil - SINTRICOM	R. Cruz Cordeiro N° 75	Varadouro	3513-9283
CRJ Ilma Suzete Gama	R. Praça Lauro Wanderley S/N	Funcionários I	3218-9397
Estação Digital do Bairro São José	R. Edmundo Filho S/N	Bairro São José	8113-6841
Instituto dos Cegos	AV. Santa Catarina N° 396	Bairro dos Estados	8836-8607 3244-7264
Centro de Referência para Inclusão Comunidade Maria de Nazaré - CRISPIMAM	Rua Adrisio Mota, s/n	Funcionário II	8875-3039 3234-9751
CRJ Tony Cássio Estrela	R. Luis Pimentel Batista S/N	Alto do Mateus	8855-6622 3212-6085
Escola Viva Olho do Tempo - EVOT	R. Telegrafista Geraldo Fagundes N° 10	Gramame	8814-5502
CRC Dep. Fernando Carrilho Milanez	R. Francisco G. de Oliveira, s/n	Funcionários II	3222-2113
CRC Idália da Silva Lima Azevedo	R. Esmeralda Gomes Viera, s/n	Bancários	3218-5181
CRJ Félix Caíno	R. Francisco B. Sobrinho s/n CEP	Valentina	3237-5166 8835-7876
CRI Sinhá Bandeira	R. Capitão João Freire S/N	Expedicionários	8822-5210 3214-7926
CRC José Gonçalves Júnior	R. Prof. João Gomes Coelho, s/n	Cruz das Armas	8849-7570 3242-8633
CRC Cícero Lucena	R. Prof.ª Luíza Fernandes Vieira, s/n	Cristo	32185201
Praça Bela Vista	Av. Cruz das Armas S/N	Cruz das Armas	8748-2361
Estação Cabo Branco - Ciência, Cultura e Artes	Av. João Cirilo Silva, s/n	Altiplano	
Assoc. Recreativa Cultural e Artista - ARCA	Av. Redenção, s/n	Ilha do Bispo	88814092
Igreja Manaíra	Av. Maria Rosa S/N	Manaíra	3247-5260
CASA BRASIL	R. Dr. Arlindo Correia, s/n	Costa e Silva	3214-5779 8874-6622
Mercado Central	Av. Pedro II	Centro	3218-9837
CRJ Reubem Ramalho	R. Elias Cavalcanti de Albuquerque S/N	Rangel	8848-0777

OS NÚMEROS ATÉ AGORA

CIDADE	ABSOLUTO: BIOMETRIA	PERCENTUAL: BIOMETRIA
João Pessoa	75077	15.8%
Campina Grande	52889	19.2%
Boa Vista	4678	85.4%
Massaranduba	6296	63.1%
Lagoa Seca	1349	7.1%
Caiçara	1791	29.1%
Logradouro	486	15.9%
Serra da Raiz	34	1.4%
Mamanguape	9359	30.1%
Capim	3704	83.4%
Cuité de Mamanguape	2045	36.1%
Itapororoca	6590	53.1%
Mataraca	181	3.1%
Emas	2239	80.4%
Catingueira	2335	57.2%
Olho D'água	472	7.8%
Aguiar	3675	80.4%
Igaracy	782	16.9%
Nova Olinda	110	2,3%
Total já recadastrado	174092	Percentual recadastrado 20.1%

Até 21/8/2013



Eleitores correm das filas, mas nem todos têm computador e nem sabem recorrer às lan houses

Eleitor se queixa do agendamento

O servidor público terceirizado Edimilson de Oliveira Lima, 43, é contra o agendamento apenas via internet. Em sua opinião, deveriam ser abertos mais postos para atendimento espontâneo.

"O agendamento é válido, mas deveria continuar como estava, sendo uma opção para quem não quer enfrentar fila. Aqueles que preferissem ir direto aos locais de atendimento teriam esta possibilidade", opinou.

É o que também pensa a vendedora de cosméticos Lúcia Lima, 39, que mora no bairro João Paulo II, em

João Pessoa. "Acho que o agendamento pela internet é bom porque o eleitor já vai sabendo que será atendido naquele dia, num horário pré-determinado. Mas, fico pensando em quem não sabe ler, escrever ou usar internet. É péssimo depender dos outros", observou.

A cabeleireira Sandra Felinto, 31, aprovou a mudança e acredita que os eleitores ganharam tempo com o agendamento pela internet.

Ela, que mora no bairro Ernesto Geisel, está aguardando a abertura de novas vagas para marcar o dia de sua biometria, mas sabe que

nem todas as pessoas pensam assim.

"Eu entendo que esse processo vem para tornar as eleições mais seguras, evitando as fraudes. Ainda vou fazer o agendamento e sei acessar o site, e como proceder. Achei ótimo poder ganhar tempo, marcando o dia e a hora para me deslocar até lá, sem enfrentar filas e sem comprometer meu trabalho. Por outro lado, me preocupo com as pessoas que não sabem fazer isso", observou.

Para ela, deveria haver exceção para analfabeto e para aqueles que não sabem utilizar a internet.

TRE-PB retoma o atendimento presencial em 45 dias, diz diretor

Tribunal vai recorrer à mão de obra terceirizada para dar conta da demanda

Gledjane Maciel
gledjane@yahoo.com.br

O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba deve, dentro de 45 dias, retomar os serviços de recadastramento eleitoral presencial, e paralelamente manterá o agendamento eletrônico na capital. O atendimento, que desde o início deste mês estava sendo feito, exclusivamente, através de agendamento na internet, tem causado muitos transtornos aos eleitores. Para tentar minimizar os problemas, foram solicitados mais 150 kits biométricos ao Tribunal Superior Eleitoral que serão utilizados nos municípios de João Pessoa e Campina Grande, que concentram quase 800 mil eleitores.

O diretor-geral do Tribunal, Valter Félix da Silva, informou que foi necessário agilizar o processo licitatório. "Partimos para uma contratação terceirizada. Vamos fazer uma licitação na modalidade de prego eletrônico e dentro de no



Valter, o diretor-geral, lamenta atraso no processo licitatório

máximo 30 dias estaremos utilizando essa mão de obra terceirizada. E, dentro de 45 dias estarão trabalhando junto com o pessoal do TRE, e os servidores requisitados do Estado e da Assembleia Legislativa".

A empresa que ganhar a licitação e terceirizar os serviços para o Tribunal deve contratar quase 200 pessoas para trabalhar. Esse pessoal vai prestar uma atividade de apoio ficando responsável por organizar as filas de eleitores, tirar fotos, colher as digitais e as assinaturas. E, os servidores da Justiça Eleitoral ficarão apenas no aces-

so aos cadastros eleitorais.

Valter disse ainda que os servidores estão empenhados em solucionar o mais rápido possível todo esse problema que envolve o recadastramento biométrico. E, mesmo ampliando o serviço através da contratação de pessoal capacitado, os eleitores poderão continuar agendando os serviços através da internet.

"Fazer o agendamento eletrônico foi uma estratégia que encontramos em fase de impotência de atender todo o eleitorado sem que ele precisasse ficar na fila no sol aguardando atendimento", comen-

tou o diretor, e acrescentou que a população terá em breve um atendimento tranquilo e eficiente e caso a Justiça Eleitoral não consiga cumprir esse papel é claro que o eleitorado não será prejudicado.

Centralização

O diretor geral do Tribunal explicou que está sendo feito um estudo para saber se é viável centralizar o atendimento na capital que concentra mais de 400 mil eleitores. Uma das opções de local que possa facilitar o acesso para realização do recadastramento é o prédio do Serviço Social do Comércio (Sesc), que está situado na Rua Desembargador Souto Maior, no bairro do centro, nas proximidades do Parque Sólon de Lucena.

"O pessoal da área técnica já esteve no Sesc e achou o local bastante amplo e confortável. A ideia é deixar 70 ou 80 kits biométrico, dependendo da disponibilidade do TRE em relação aos equipamentos. De acordo com o planejamento centralizando o atendimento num local apenas vamos ganhar um ritmo e tranquilidade nos trabalhos", concluiu Valter.

DIRETOR DE INFORMÁTICA

“É necessário aguardar novas vagas”

Lucilene Meireles
lucilene.meirelesjp@hotmail.com

"É necessário aguardar a disponibilização de novas vagas". Essa é a recomendação dada pelo diretor de Informática do TRE, Leonardo Lívio, às pessoas que estão enfrentando dificuldades para agendar o recadastramento via internet.

Ele explicou que "a limitação é numérica e é impossível ampliar o atendimento sem expandir os recursos materiais e humanos" e que "milhares de pessoas já estão aguardando o dia para o seu atendimento".

Leonardo Lívio pede paciência e solicita que todos que já agendaram compareçam, inclusive para não prejudicar quem ainda aguarda uma oportunidade. Segue, a entrevista com o chefe do setor de Informática do TRE.



Leonardo Lívio fala em falta de recursos humanos e materiais

A ENTREVISTA

Há reclamação demais contra o agendamento exclusivamente pela internet? O que o TRE vai fazer?

Desde o último dia 6 o atendimento aos eleitores de João Pessoa é feito exclusivamente por agendamento pela internet. A medida foi tomada pela Justiça Eleitoral da Paraíba como forma de oferecer maior comodidade e conforto aos eleitores, evitando filas, e é exclusiva para a capital, que possui o maior eleitorado do Estado.

Na ocasião, a coordenadora da Cenatel-JP, a chefe de cartório da 70ª Zona Eleitoral, Alice Mesquita Coelho, explicou que a formação de longas filas nas primeiras horas da manhã se transformou em um transtorno para os eleitores da capital e que a decisão deverá solucionar o problema. Destinávamos a maior parte dos guichês para o atendimento espontâneo, mas como estamos tendo uma resposta muito positiva do atendimento por agendamento, ampliar para essa modalidade parece ser o melhor caminho", disse. O eleitor que faz o seu recadastramento biométrico através do agendamento tem saído mais satisfeito, uma vez

que é atendido no dia e horário escolhido por ele. É importante destacar que com a ampliação de mão de bra, através de convênios e cooperação, haverá atendimento espontâneo novamente. Mas somente quando o eleitor for atendido com conforto, segurança e em um tempo razoável, tudo objetivando melhor receber a população.

Qual a orientação para quem sentir dificuldade em agendar o recadastramento?

Para efetuar o agendamento, o eleitor precisa apenas acessar o site do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (tre-pb.jus.br), clicar no link do "Recadastramento Biométrico", em seguida entrar no "Sistema de Agendamento da Biometria", preencher os dados pessoais e escolher o melhor dia e horário para o atendimento.

Alguns eleitores, por conta disso, podem deixar de fazer?

Não, os eleitores vão comparecer e conseguir seu recadastramento e novo título eleitoral. Como já explicado o procedimento é muito simples e utilizar equipamentos eletrônicos é uma realidade da grande maioria da população, para diversas

atividades da vida cotidiana, independente da classe econômica. Além disso, repito que com a ampliação de mão de obra, através de convênios e cooperação, haverá atendimento espontâneo novamente.

Nem todo mundo tem computador. Existem as lan houses, mas muita gente não sabe usar.

É importante destacar que a inclusão digital deve ser objetivo urgente de atenção pelos políticos que ocupam cargos públicos e foram eleitos pelo povo. E isto não apenas para a biometria, mas, porque o mundo atual exige isto. Neste sentido, por exemplo, tivemos conhecimento que a Prefeitura de João Pessoa afirmou o seguinte, em seu próprio site: "Desde o último dia que o agendamento só pode ser feito exclusivamente através do site do TRE, mas existem alguns eleitores que não têm acesso à internet em casa. Pensando nisso, a PMJP está dando a oportunidade para essas pessoas poderem efetuar os agendamentos em Estações Digitais, projeto da Secretaria de Ciência e Tecnologia (Secitex)." Inclusive

foi disponibilizada, pelo órgão, uma tabela com os endereços destes lugares (veja página anterior). O Governo do Estado também está empenhado em expandir e colaborar no mesmo sentido, vamos aguardar e confiar que nossos políticos estarão envolvidos em resolver a questão, e cobrar, todos nós, atitudes mais concretas quando necessário.

Tem muita gente que sabe usar internet, tem computador, mas não está conseguindo agendar.

Neste caso, é necessário aguardar a disponibilização de novas vagas. A limitação é numérica e é impossível ampliar o atendimento sem expandir os recursos materiais e humanos. Milhares de pessoas já estão aguardando o dia para o seu atendimento, e aproveito a oportunidade para solicitar que todos compareçam, para não prejudicar quem ainda aguarda uma oportunidade.

Que procedimento deve ser tomado por quem vai fazer o título?

O procedimento é o mesmo, deve agendar e comparecer da mesma maneira que os demais eleitores.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

De Padre Chagas a Zé de Coringa

O grande vão da Igreja e as imagens de Jesus Cristo crucificado, embaixo do altar, e de Nossa Senhora Sant'Ana, em cima, são as principais testemunhas da história dos padres que passaram pela Paróquia de Sant'Ana do Garrote nos tempos em que eu e meus amigos éramos meninos e, depois, adolescentes lá na vila em que nascemos.

Graças as mãos mágicas de homens trazidos por Chagas Jovino, o altar da Igreja de Sant'Ana é um dos mais belos que eu conheço e seus traços de arte conta a história do Catolicismo no mundo. Grande parte dele se deve ao Padre Chagas, que apareceu por lá no início da década de 30, vindo do Ceará, e gostava de falar sobre Lampião, Padre Ciço Romão Batista e de religião. Dava aula aos meninos sobre isso.

Não cobijará a batina alheia. Quando um padre sobe ao altar para rezar uma missa, ele está revestido de Cristo, deixa de ser ele mesmo. E cada cor, peça ou bordado de roupa do clero não é à toa: conta a história da religião

Padre Chagas era um padre à moda antiga: andava de batina preta, um grande chapéu preto de longas abas e um monumental bastão na mão direita, adornado com uma presilha de ouro à altura da mão.

A primeira aula que nos deu, ao que me lembro, foi sobre o significado do seu paramento, a Batina. Disse que por baixo de tudo estão (não é o que você está pensando) a batina ou as roupas comuns. Ela é preta (que significa a morte para o mundo), tem 33 botões (a idade de Cristo) e 5 abotoaduras (as chagas de Jesus).

Depois, nos falou sobre o Amigo. Essa peça, que cobre os ombros e o pescoço, pode ser circular ou retangular. No século 7, quando foi criado, o Amigo era uma espécie de capuz que simbolizava a disciplina dos sentidos e do pensamento do sacerdote.

Também nos ensinou sobre a Alva. A túnica branca que cobre o corpo inteiro do padre simboliza inocência e pureza. Por falar nisso, a cantora Lady Gaga copia essa peça no blasfemo clipe de Alejandro, mas com cruzes vermelhas invertidas, o símbolo de Lúcifer.

Também há o Cíngulo, o cordão amarrado na cintura do padre, é o símbolo da luta contra as "paixões desregradadas" do mundo. Representa o voto de castidade do padre: a escolha que ele fez de resistir às tentações carnisais e não fazer sexo jamais.

E a Estola, que simboliza a autoridade espiritual do padre e a sujeição a Deus. A Estola é como o uniforme dos policiais, ou seja, quando o sacerdote a veste ele está "fardado", ocupado com algum dever eclesial.

E, por fim, a Casula, que é uma influência antiga: trata-se de uma adaptação das vestes romanas usadas nos primeiros anos da religião. Seu nome significa "pequena casa", e ela simboliza a sujeição a Deus como um fardo que não é pesado.

Quando chegou em Sant'Ana, vindo do Cariri do Ceará, como já foi dito, Padre Chagas descobriu que no lugar não havia um fogueteiro para fabricar fogos de artifício, naquele tempo necessários na celebração das missas do interior. Os fogos que a Igreja usava eram comprados em Piancó.

Então Padre Chagas voltou ao seu Cariri cearense, nas proximidades de Missão Velha e Milagres, e chegou em Sant'Ana trazendo um jovem casal: era seu Anísio e dona Inácia, que tinham casados há pouco tempo e não tinham trabalho garantido no Ceará.

Seu Anísio transformou-se em fogueteiro e trabalhou uma vida inteira para a Igreja. O padre tinha um interesse enorme pelo negro que moravam em Sant'Ana e assim contratou seu Coringa para animar as festas com sua banda de pífanos.

Coringa tinha uma banda de pífanos formada, apenas, pelos seus oito filhos homens. Um deles era Zé de Coringa. Padre tornou-se seu padrinho de batismo do negrinho Ze, tomou conta do menino e pediu a seu Coringa para leva-lo ao Ceará, onde ele estudaria.

Nunca mais o menino apareceu em Sant'Ana, Padre Chagas foi transferido para outro lugar e na seca de 1967 apareceu em Sant'Ana convidado todos para a solenidade de ordenação de Zé de Coringa, que havia se transformado em padre, como seu padrinho.

A família de seu Coringa nunca esqueceu essa festa e Zé foi um dos primeiros padres negros da História da Igreja.

Tumba de sacerdotisa mostra que mulheres mandavam há 1.200 anos

Os restos mortais foram descobertos por arqueólogos em uma província no Peru

A descoberta de uma nova tumba de uma sacerdotisa pré-hispânica no norte do Peru, a oitava encontrada em mais de duas décadas de pesquisas, confirma que mulheres poderosas governaram a região há 1.200 anos, segundo arqueólogos.

Os restos dessa mulher, pertencente à cultura Moche ou Mochica, entre 200 d.C. e 700 d.C., foram descobertos no final de julho por arqueólogos na província de Chepén, na região La Libertad, no norte do Peru, somando-se a outras descobertas surpreendentes na região.

A evidência de mulheres governantes na região de La Libertad vem assombrando os cientistas. Em 2006, no distrito de Magdalena de Cao (La Libertad), foi descoberta a famosa "Senhora de Cao", considerada uma das primeiras mulheres governantes do Peru, que morreu há 1.700 anos.

"Esta descoberta deixa claro que nesta região as mulheres não apenas chefiavam rituais, mas eram as rainhas da sociedade Mochica", disse à AFP Luis Jaime Castillo, diretor do projeto arqueológico San José de Moro.

"É a oitava sacerdotisa descoberta, só encontramos tumbas de mulheres nas escavações e nunca de homens", acrescentou.

A sacerdotisa estava "em uma imponente câmara funerária de 1.200 anos" de idade,



A descoberta de nova tumba de uma sacerdotisa pré-hispânica na província de Chepén, no Peru, é a oitava realizada em mais de duas décadas de pesquisas

explicou o arqueólogo, que destacou que os Mochica eram conhecidos como mestres artesãos e grandes construtores de cidades de barro.

"A câmara funerária da sacerdotisa é de barro em forma de 'L' e estava coberta com placas de cobre em forma de ondas e aves marinhas. Perto do seu pescoço estavam uma máscara e uma faca [Tumi]", explicou Castillo.

A tumba, pintada com desenhos nas cores amarela e vermelha, também tinha nos lados cerca de dez nichos

repletos de oferendas de cerâmica de tamanhos variados, a maioria vasilhas.

"Acompanhavam a sacerdotisa os corpos de cinco crianças, dois deles bebês, e dois adultos, todos sacrificados", afirmou o cientista, após indicar que na parte superior do féretro estavam dois penachos que representam uma ave pescadora descendo em picada.

A câmara funerária foi desenhada com uma entrada e nela foi montada uma exposição de peças colocadas or-

denadamente, possivelmente cumprindo uma função, acrescentou.

Cemitério da elite

Julio Saldaña, arqueólogo responsável pelos trabalhos na câmara funerária, disse que a descoberta da tumba confirma que a localidade de San José de Moro, província de Chepén, é um cemitério da elite Mochica e que as tumbas mais ricas pertencem às mulheres.

"Estamos diante de um lugar dedicado ao culto aos ancestrais, em cuja periferia

os súditos mochicas deixaram evidências múltiplas como cântaros de tamanhos diferentes e cozinhas para a elaboração de chicha [bebida do Peru à base de milho]", disse.

No enxoval funerário da sacerdotisa foi encontrada uma finíssima peça de cerâmica policromática, desenhada com iconografia moche, na qual foi colocada uma coroa de prata e cobre dourado, em forma de penacho, situada na altura da cabeça do personagem da elite.

Debaixo do corpo da mulher havia uma fina camada

de areia e na altura da cintura foi encontrada uma taça cerimonial e peças de tamanho regular de Spondylus (conchas usadas pela nobreza na época pré-hispânica) em cada uma das mãos da mulher. Também foram encontradas oferendas na altura dos pés.

Castillo informou que assim que forem levantados os restos e objetos, estes serão levados a um laboratório para estudo. Depois, os pesquisadores tentarão obter apoio financeiro para a construção de um museu.

FIASCO HISTÓRICO

Alemanha fracassa no combate ao neonazismo



A violência de grupos neonazistas ganha força e preocupa autoridades alemãs

A comissão parlamentar responsável por investigar os crimes da organização neonazista alemã NSU (Clandestinidade Nacional-Socialista, na sigla em alemão) apresentou esta semana um informe de quase 1500 páginas classificando como "fiasco histórico" a tentativa das autoridades de combater a violência de extrema direita na Alemanha.

Deputados de todos os partidos alemães com representantes na Bundestag (Câmara dos Deputados) analisaram durante 16 meses os nove assassinatos cometidos pela NSU nos últimos dez anos e como seus fundadores, Beate Zschäpe, Uwe Böhnhardt e Uwe Mundlos, escaparam impunes. Segundo esses parlamentares, os investigadores dos crimes tiveram um "fracasso massivo". Eles acrescentaram que carecem de indícios de que os terroristas foram acobertados pela polícia ou pelos serviços secretos alemães.

Além dos crimes racistas e dos vários atentados a bomba, a NSU também ati-

rou em uma agente da polícia e assaltou mais de dez bancos. O grupo só foi descoberto em 2011, quando Böhnhardt e Mundlos foram encontrados mortos em um trailer. Beate Zschäpe se entregou à polícia e está sendo julgada em Munique com outros quatro supostos cúmplices.

Investigação

Durante os seis anos de investigação sobre as mortes das nove pessoas assassinadas, a maioria turcas, as autoridades se esforçaram em atribuir os crimes a organizações mafiosas, nunca com motivações xenófobas. Segundo o presidente da comissão de deputados, Sebastian Edathy, a polícia "assumiu que turcos matam turcos" e estabeleceu como suspeitos os próprios familiares das vítimas.

As forças de segurança da Alemanha utilizaram diversos mecanismos de vigilância, busca e captura para desvendar os crimes, mas todos esses artifícios falharam. Nas cidades de Colônia

e Hamburgo, as autoridades chegaram a consultar, respectivamente, uma "adivinha" e um médium.

Mais do que as críticas às investigações, a comissão parlamentar apresentou também uma série de 47 recomendações para evitar novas ondas de violência nazista. Os partidos A Esquerda e Os Verdes pediram a supressão definitiva dos serviços secretos internos, denominados Ofício Federal para a Proteção da Constituição. Edathy admitiu que esse órgão não tem cumprido a função de proteger a ordem constitucional alemã.

Já os partidos que formam a coalizão governista, cristão-democratas e liberais, assim como o principal opositor, o SPD (Partido Social-Democrata), chegaram a um consenso dentro da comissão, que não recomenda excluir as agências de espionagem, mas sim promover "reformas" para banir definitivamente o racismo na Alemanha e impedir novos atos terroristas.

Nova agência conceito em Patos. Sua viagem começa aqui.



Conheça a nova agência conceito Guanabara na Rodoviária de Patos: ambiente climatizado, agilidade na hora de comprar sua passagem, confortável sala de espera para embarque e sistema de entretenimento. Sem contar os diferenciais da Guanabara que você já conhece: segurança, menor preço e a pontualidade de sempre. Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>
 /expressoguanabara
 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS
www.viajeganabara.com.br

CAMPEONATO BRASILEIRO

Paraíba, um futebol de nível na Série A

Sete jogadores nascidos no Estado jogam em grandes clubes do Brasileiro

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Enganam-se aqueles que tendem a dizer que a Paraíba é um Estado onde o futebol é de terceira ou quarta divisão. Pelo contrário: tem sido o Estado onde muito se revelou atletas para o cenário esportivo nacional e internacional. Prova disto é que, na Primeira Divisão do Campeonato Brasileiro, sete jogadores vestem as camisas de seis clubes que disputam a Série A do Brasileiro. Mérito desses atletas e de alguns abnegados treinadores que, com muito esforço, conseguiram colocar os seus atletas em equipes de ponta.

No Coritiba, clube que ocupa a sexta posição no Campeonato Brasileiro com 24 pontos, cinco a menos do que o líder Botafogo, temos o paraibano Victor Ferraz, lateral direito, que nasceu em João Pessoa, com passagens por

São José (RS), Águia de Marabá (PA), Atlético (GO) e Bragançino (SP). No Vitória da Bahia, que está na sétima posição da Série A, temos o lateral Nino Paraíba e o meia Renato Cajá fazendo história. O primeiro é natural de Rio Tinto e o outro de Cajazeiras.

No Internacional de Porto Alegre, a maior revelação do clube no Brasileiro da Série A é o paraibano Otávio. Aos 18 anos de idade e natural de João Pessoa, o garoto tem o passe valorizado em uma fortuna e convites para vários times do exterior. Fábio Lima, lateral e às vezes fazendo a vez de zagueiro no Clube de Regatas Vasco da Gama, é outro que vem honrando o nome da Paraíba no cenário esportivo nacional. Nascido em Araçagi, interior do Estado, Fábio Virgínio de Lima tem no currículo o título de campeão da Copa Sul-Americana do ano passado, quando atuava pelo São Paulo.

A participação de paraibanos em grandes clubes da Série A do Campeonato Brasileiro de 2013 não se resume

apenas a Victor Ferraz, Nino Paraíba, Renato Cajá, Otávio e Fábio Lima. O Santos-SP, do Rei Pelé, tem o zagueiro Durval, natural da cidade de Cruz do Espírito Santo-PB como uma de suas principais referências após a saída do atacante Neymar, para o Barcelona da Espanha. Revelado pelo Botafogo da Paraíba, o jogador tem entre outros títulos em sua carreira o de vice-campeão do Mundial Interclubes da Fifa 2011 no Japão, pelo próprio Santos, além de ser campeão do Super Clássico Brasil x Argentina, em 2012, com a Seleção Brasileira.

Fábio Ferreira da Silva é outro paraibano, por enquanto, a vestir a camisa de uma grande equipe da Série A do Brasileiro. Zagueiro nato e titular, ele tem honrado a camisa do Criciúma.

Familiares, amigos, admiradores e quem admira o futebol brasileiro tem feito rasgado elogios a todos os paraibanos. O Estado serve de referência na revelação de talentos para este cenário futebolístico.

FOTOS: Divulgação



OTÁVIO

Nome: Otavio Edmilson da Silva Monteiro
Data de nascimento: 09/02/1995
Local: João Pessoa PB
Partidas: 22 Gols: 2
Altura: 1m71cm
Estreia: 15/07/2012



FÁBIO LIMA

Nome: Fábio Virgínio de Lima
Natural de: Araçagi - PB
Nascimento: 23/10/1993
Altura: 178
Camisa: 38
Jogos: 2
Gols: 0
Estreia: 11/05/2013
Jogo: Amistoso
Tupi-MG 1 x 5 Vasco



FÁBIO FERREIRA

Fábio Ferreira da Silva
Nascimento: 04/10/1984
Posição: Zagueiro
Último Clube: Botafogo
Altura/Peso: 1m88 / 80kg
natural: Campina Grande



DURVAL

Severino dos Ramos Durval da Silva
Posição: Zagueiro
Jogos: 240 - Gols: 7
Posição: Zagueiro
Natural: Cruz do Esp. Santo
Nascimento: 11/07/1980
Altura: 1,85 - Peso: 84kg



VICTOR FERRAZ

Nome: Victor Ferraz Macedo - Posição: Lateral Direito
Nascimento: 14/01/1988 - Cidade: João Pessoa
Peso: 72kg Altura: 174cm - Clube: Coritiba/PR

NINO PARAÍBA
Nome: Severino do Ramo Clementino da Silva
Nascimento: 10/01/1986, Rio Tinto (PB)
Altura: 1.68 m - Clube: Vitória/BA



RENATO CAJÁ

Nome: Renato Adriano Jacó Morais
Nascimento: 15/09/1984, Cajazeiras, PB
Altura: 1.73 m - Clube: Vitória/BA

Equipamentos de judô com estrutura de ponta para atletas

Esporte no Brasil vem evoluindo bastante com os investimentos

No Brasil, o judô está organizado em todos os estados e no Distrito Federal. Em todos os fins de semanas são disputadas competições pelos quatro cantos do país, como o Campeonato Brasileiro Regional Sub-23 que está acontecendo desde ontem no Rio de Janeiro e será concluído hoje, inclusive, com a participação de seis paraibanos.

Para os eventos da modalidade é necessário muito mais do que quimonos e um dojô. Placares eletrônicos, sistema de videomonitoramento e laptops são outros aparelhos necessários para atender com qualidade aos atletas. O presidente da Confederação Brasileira de Judô (CBJ), Paulo Wanderley Teixeira, explica que, para o país atingir um patamar de desenvolvimento internacional, as federações devem ter uma estrutura no patamar da confederação nacional.

“Nós temos que dar capilaridade para o desenvolvi-

mento da modalidade, e isso passa por prover as federações com equipamentos de nível internacional”, afirma Paulo.

Mais de 4,5 mil placas de tatames e 25 conjuntos oficiais, que contam com placares eletrônicos, sistema de videomonitoramento, televisores, laptops, caixa de som, entre outros aparelhos, foram garantidos na segunda fase de aquisições de equipamentos esportivos adquiridos por meio de convênio, no valor de cerca de R\$ 3,8 milhões, firmado entre a CBJ e o Ministério do Esporte, que atenderá às 27 federações. A estrutura beneficia principalmente os atletas que estão em fase de formação.

Segundo o secretário nacional de Esporte de Alto Rendimento, Ricardo Leyser, a trajetória de sucesso do judô brasileiro nos últimos anos conta com forte apoio de vários entes.

“O Governo Federal, por meio de convênios do Ministério do Esporte com a CBJ, de recursos da Lei de Incentivo ao

Esporte e das loterias, da Bolsa-Atleta e do patrocínio da Infraero, é um grande investidor da modalidade. A partir deste ano, como parte do Plano Brasil Medalhas, a Petrobras também passa a fazer parte desse esforço. Clubes formadores de atletas do judô, como a Sogipa, o Minas Tênis Clube e o Pinheiros, também contam com recursos federais. Além disso, estamos financiando a construção do Centro Pan-Americano de Judô em Lauro de Freitas, uma grande parceria com o governo da Bahia e a confederação”, diz.

A primeira etapa de aquisição de equipamentos e materiais para aprimoramento do judô já havia sido paga por meio de convênio aprovado no final de 2010 pelo Ministério do Esporte, que repassou mais de R\$ 2,6 milhões à CBJ. Na ocasião, foram adquiridas 3.888 placas de tatame, 144 placas e 54 conjuntos oficiais com placares eletrônicos e sistema de videomonitoramento semelhantes ao utilizado pela federação internacional, com dois televisores, dois laptops

e caixa de som, entre outros aparelhos. Cada Estado recebeu 144 placas e dois conjuntos eletrônicos.

Atualmente, o calendário do judô nacional conta com a realização dos campeonatos brasileiros divididos nas cinco regiões, da Norte à Sul, dos campeonatos que vão das categorias Sub-17 a Sub-23, Sênior e do Grande Prêmio Nacional Interclubes.

“Essa gama de apoios é necessária para garantir que o nosso judô se mantenha entre as potências mundiais. Para atingir o topo em novas categorias e se manter como potência, é essencial o contínuo desenvolvimento da base e as melhores condições de treinamento e competição às Seleções Brasileiras. Temos convicção de que o judô vai ser um dos destaques da campanha brasileira para ficar entre os 10 primeiros países nos Jogos Olímpicos de 2016”, acrescenta o secretário Ricardo Leyser. A meta para os Jogos Rio 2016 é conquistar pelo menos seis medalhas.

FOTOS: Divulgação



Ginásios dotados de equipamentos essenciais para atletas e juizes demonstram a evolução do judô no Brasil para a Olimpíada de 2016

Confederação de Luta Olímpica prepara equipe para o Mundial

A próxima grande competição do calendário da luta olímpica será o Campeonato Mundial Sênior, em Budapeste, na Hungria. Sem o grupo de atletas definido, para os combates programados para os dias 16 a 22 de setembro, a preparação final da equipe será feita no exterior. Enquanto a equipe do estilo livre feminino terminará os treinamentos na Suécia, as equipes greco e livre masculino irão para o Azerbaijão.

Após os bons resultados conquistados no Torneio Olympia, no Grande Prêmio da Espanha e Pan Júnior, a expectativa da Confederação Brasileira de Lutas Associadas (CBLA) é que os atletas consigam manter os bons resultados. “Estamos no caminho de um resultado histórico. Certamente esta preparação com algumas das principais equipes mundiais dará ao time brasileiro o impulso final para

chegar muito bem ao Mundial e lutar por resultado”, avaliou o presidente da CBLA, Pedro Gama Filho.

Investimentos

Em 2013, os atletas nacionais da luta olímpica contam com suporte financeiro por meio de três convênios firmados entre o Ministério do Esporte e a Confederação Brasileira de Lutas Associadas (CBLA), que garantirão aos atletas condições para enfrentarem os desafios nacionais e internacionais.

Os recursos se destinam a atletas de alto rendimento e de base. Os principais atletas do país recebem apoio por meio da iniciativa “Luta por Medalhas”, com custeio de intercâmbios e competições internacionais e modernização do Centro Nacional de Alto Rendimento da modalidade no Rio de Janeiro. A nova geração será atendida pela

aquisição de equipamentos para abastecer as federações estaduais.

Os investimentos do Governo Federal para a luta olímpica somam cerca de R\$ 5,5 milhões, que foram garantidos por projetos aprovados em chamada pública para entidades privadas aberta em agosto de 2012. Em 2010 a confederação já havia obtido aprovação de outro projeto de preparação da seleção, no valor de R\$ 1 milhão. “Os convênios vêm suprir uma demanda fundamental, comum a diversos esportes no país, que é a falta de estrutura para os atletas. Os investimentos do governo estão trazendo essa estrutura de que tanto os atletas precisam. Acredito que assim os lutadores contarão com todas as condições necessárias para representar bem o Brasil nos próximos Jogos Olímpicos”, ressalta o presidente da CBLA.

Brasil terá sete atletas na disputa de Campeonato no Canadá

A Seleção Brasileira de ciclismo paralímpico está no Canadá para disputar o Campeonato Mundial da modalidade, que começa na próxima quinta-feira. A equipe está em fase de preparação na cidade de Baie-Comeau, que será sede do torneio. Cerca de 300 atletas estão inscritos na competição, que vai até o dia 1º de setembro.

O Brasil é representado na disputa por sete atletas: Maria Socorro Pinheiro e Ana Luisa Korc (piloto), na categoria Tandem; Flaviano de Carvalho, na categoria C2; Jefferson Spimpolo, na C3; Soelito Gohr e Rafael Silman, na C5, e Jady Malavazzi, na H2. A viagem da delegação e a participação da Seleção Brasileira de ciclismo no mundial são custeadas por um convênio entre o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e o Ministério do Esporte. Mais 15 modalidades adaptadas também são contempladas pelo acordo.

Edônio Alves

edonio@uol.com.br

A Paraíba no Brasileirão 2013

Chegados ao meio caminho da estrada na trajetória comum de conseguirem maior espaço e visibilidade no cenário nacional do futebol brasileiro, os dois clubes paraibanos que disputam este ano as séries C e D - respectivamente, Treze e Botafogo - da competição nacional, vivem momentos distintos no que se referem à concretização dos seus objetivos na presente temporada.

Enquanto o Treze ainda está na zona de rebaixamento do seu grupo na Série C, o Botafogo acaba de se classificar com uma rodada de antecedência rumo ao acesso a essa mesma Série C do Brasileirão do ano que vem. Por consequência, as campanhas dos dois clubes até aqui autorizam concluirmos que enquanto um luta para encontrar um futebol que justifique sua presença neste patamar (a Série C), caso do Treze, o outro, o Botafogo, ao contrário, luta para manter ou melhorar o futebol que já encontrou não só para estar onde está, mas, principalmente, para chegar, no ano que vem, ao patamar do outro. Ressaltando-se, é bom lembrar, que o Treze está lá, na série C, não por causa do futebol em si, mas porque ganhou na Justiça o direito de ficar.

Dito isto, analisemos até onde nossos clubes poderão chegar nessa sua luta por espaço, reconhecimento e visibilidade nacionais.

O caso do Treze é mais preocupante do que o do Botafogo, embora ainda não menos alvissareiro. Com 14 pontos na virada do primeiro para o segundo turno desta primeira fase da Série C, o Treze está a três pontos do primeiro clube fora da zona de rebaixamento, o Águia de Marabá; isto é, ainda não depende de suas próprias pernas para pular o fosso da degola. Isto quer dizer que a cada rodada que fizer a partir de agora, tem que vencer e torcer para o concorrente derrapar.

Vindo de duas vitórias convincentes e consecutivas em casa (contra o Rio Branco por 3 a 0 e contra o próprio Águia, por 2 a 0), o Galo da Borborema ensaia uma reação rumo à saída da zona do rebaixamento e, por que não dizer, a um franco credenciamento de ainda poder chegar junto da turma do G4: Fortaleza, Sampaio Correia, Luverdense e CRB. Tempo e rodadas à frente para isso ainda há. Tudo vai depender do que fizer já nessa 11ª rodada quando enfrentar o Sampaio Correia, fora de casa. O resultado desse jogo é fundamental para o Treze sinalizar o que quer, o que pode e o que ainda vai fazer (ou deixar de fazer) nessa sua campanha do Brasileirão deste ano.

Já quanto ao Botafogo, a sua campanha na Série D tem caminhado até aqui em céu de brigadeiro. Com 14 pontos conquistados e a uma vitória de encerrar a primeira fase da competição como líder do seu Grupo, o Belo tem plenas condições de repetir (ou até melhorar), guardadas as devidas proporções, a sua histórica campanha da Série C de 2003 quando ficou a um ponto de subir para almejada Série B do ano seguinte.

Vencendo, neste domingo, em casa, a equipe do Juazeirense da Bahia, o Botafogo terá pela frente um desses três times, na sua primeira partida mata-mata da segunda fase: Central ou Ypiranga, ambos de Pernambuco, ou o Guarany, do Ceará. Como jogar a segunda partida em casa contra um desses times, tem chances reais de passar adiante e ficar a apenas quatro partidas do acesso à Série C do ano que vem.

Futebol para isso tem. Elenco para isso tem. Tradição para isso tem. Experiência, seus jogadores, para isso, têm. Torcida para isso tem. Ficar faltando apenas (e isso não é pouco) a confirmação em campo desses fatores a seu favor. Até porque nessa próxima fase de mata-mata e consequentes eliminações, os seus virtuais adversários tem tudo isso e até muito mais. Resumo de tudo: nossos representantes deste ano no Brasileirão, Treze e Botafogo, podem tanto chegarem lá, nos seus objetivos, juntos e abraçados, como também separarem-se no meio do caminho.



O Botafogo vem de duas vitórias consecutivas, sendo a primeira diante do CSA por 2 a 0 no Almeidão; e a outra frente ao Sergipe, em Itabaiana, por 3 a 2. Hoje tem a chance de emplacar o terceiro triunfo

BOTAFOGO X JUAZEIRENSE

Vitória garante o primeiro lugar

Belo tem tudo para chegar às oitavas de final com vantagem

Wellington Sérgio
wsrgionobre@yahoo.com.br

Vencer e terminar a fase classificatória na primeira colocação do Grupo A4 do Campeonato Brasileiro da Série D. Uma missão para o Botafogo que volta a jogar hoje, no Estádio Almeidão, contra o Juazeirense-BA, às 16h, na última rodada do grupo. Após derrotar o Sergipe (3 a 2), no Estádio Presidente Médici, em Itabaiana, no interior sergipano o atual campeão estadual obteve a classificação antecipada para outra fase e a liderança isolada, com 14 pontos ganhos, contra 13 do Sergipe, que vem na segunda colocação, com o Vitória da Conquista-BA na terceira, com 11.

As duas últimas equipes se encaram hoje, no mesmo horário, no Estádio Lomanto Júnior, no interior baiano, na briga pela outra vaga.

Caso termine em primeiro o Belo pode enfrentar na próxima fase adversários do Grupo A3, como Central-PE e Ypiranga-PE, ambos com 10 pontos, na segunda e terceira posições, respectivamente, além do Guarany de Sobral-CE, que está na quarta, com 9. Se ficar na segunda posição o alvinegro da capital terá o Tiradentes-PI, que está na primeira colocação no grupo A3, com 19 pontos.

Antes de iniciar a partida, o maior artilheiro da história do Botafogo, Chico Matemático, será homenageado pela diretoria.

Para este compromisso o time da Maravilha do Contorno terá o desfalque dos zagueiros Mário e André Lima, além do volante Hércules, que cumprirão suspensões automáticas pelo terceiro cartão amarelo. Os mais indicados para substituir o trio é o uruguaio Mário Larramendi e Everton (zagueiros) e Isaias (volante). A grande novidade pode ser o retorno do goleiro Genivaldo, que participou dos

treinos da semana, deixando Remerson no banco.

Outro que pode reaparecer é o meia Doda, que atuaria ao lado de Lenilson no meio de campo, com Fausto e Paulinho Macaíba formando o setor ofensivo. Opções que o treinador Marcelo Vilar só definirá momentos antes do jogo.

Com a obrigação de ganhar para fazer a partida de volta em seus domínios na outra fase da competição, Marcelo, pedirá a mesma determinação, empenho e dedicação dos jogadores para fazer o dever de casa e confirmar a primeira posição no grupo.

"Vamos manter o pique e buscar os três pontos para ter direito a fazer a partida de volta no Almeidão. Apesar dos desfalques os atletas que entrarão são qualificados e podem ajudar o time a vencer novamente", avaliou Vilar.

Depois de derrotar o Sergipe (2 a 0) em seus domínios o Juazeirense-BA vem a João Pessoa para complicar a vida dos botafoguenses e encerrar com "chave de ouro" a participação do time na Série D. Apesar de cumprir apenas tabela - está na penúltima posição, com 8 pontos ganhos - o treinador baiano, Quintino Barbosa, espera que o grupo possa surpreender o líder isolado em seus domínios.

Ele deve manter a base que vem jogando. O árbitro pernambucano Sebastião Rufino Ribeiro Filho apita o espetáculo, auxiliado por Pedro Santos de Araújo (AL) e Izac Márcio da Silva (RN).

O maior artilheiro do Botafogo, Chico Matemático, vai receber homenagem da diretoria antes do jogo

SAMPAIO X TREZE

Galo tenta se afastar da zona da degola

Phillipy Costa
Especial para A UNIÃO

Para se afastar cada vez mais da zona da degola, o Treze precisa continuar a arrancada de vitórias também fora de casa. Após bater Rio Branco e Cuiabá em Campina Grande, o desafio agora é pontuar nos próximos dois jogos longe da Paraíba. E o primeiro desafio para o alvinegro é hoje, às 19h, no Estádio Governador João Castelo - "Castelão", em São Luís-MA, contra o Sampaio Corrêa, vice-líder do Grupo A da Série C do Campeonato Brasileiro.

Com 14 pontos, na nona colocação, o Treze precisa somar pontos nos jogos fora se ainda sonha com a classificação. Por conta do equilíbrio da chave, a regra se aplica caso o objetivo seja se livrar do rebaixamento. É por isso que o técnico Luciano Silva vai mandar a equipe para frente, praticamente repetindo o time das duas últimas rodadas.

O meia Rafael Chorão, lesionado, é o único desfalque. Para seu lugar, o treinador testou Birungueta, o favorito para a vaga, e Têssio.

"O que eu posso dizer é que nós vamos para lá buscando um resultado positivo. O empate só é positivo depois que você analisa as circunstâncias do jogo. E pode ter certeza que nós queremos tirar pontos, não apenas um, nesse jogo contra o Sampaio Corrêa. Mesmo sabendo da força da equipe deles", avisou o comandante galista.

No jogo de ida, no Amigão, na segunda rodada, Treze e Sampaio empataram em 1 a 1. Nessa Série C, o tricolor maranhense ainda não perdeu jogando em casa. São cinco jogos, quatro vitórias e um empate. Para encarar o Galo, o técnico Flávio Araújo não vai poder contar com a dupla de zaga titular, Paulo Sérgio e Mimica. Em compensação, o capitão e volante Arlindo Maracanã se recuperou e vai para o jogo. No ataque, a dupla Tiago Cavalcanti e Pimentinha já anotou metade (12) dos gols da equipe. Com cinco gols, Pimentinha tem na velocidade o seu forte. Arisco, canhoto e driblador, vem sendo o destaque da Série C 2013.

"É um jogador muito veloz e de

bastante habilidade. Por isso a gente tem que ter todo cuidado com ele, mas não pode esquecer o restante do time do Sampaio, que é muito qualificado e por isso está brigando pelas primeiras colocações. Mas a gente tem sim que manter um cuidado especial com o Pimentinha e manter os olhos no time todo", analisou o zagueiro trezeano Negretti.

A arbitragem para Sampaio Corrêa x Treze ficará a cargo de Luciano Oliveira dos Santos, de Tocantins, com os auxílios de Lander Rodrigues Lopes (CBF/Amazonas) e Karol Soares Martins (CBF/Piauí).

Prováveis escalações

Sampaio Corrêa: Rodrigo Ramos; Toti, Jôildo, Robinho e Deca; Jonas, Arlindo Maracanã, Eloir e Cleitinho (Douglas Silva); Pimentinha e Tiago Cavalcanti. Técnico: Flávio Araújo.

Treze: Éder, Hudson, Glauber, Negretti e Júnior Barbosa; Sapé, Rodrigo Celeste, Birungueta (Têssio) e Cristian; Túlio Renan e Tiago Chulapa. Técnico: Luciano Silva.

SEGUNDA DIVISÃO

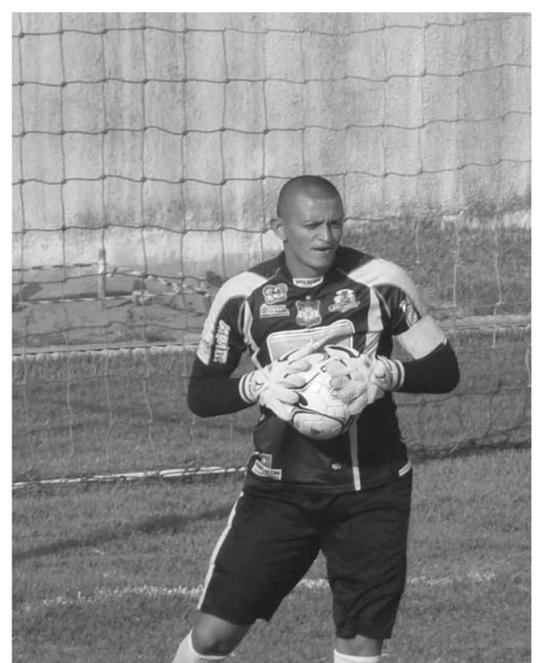
Competição começa hoje com apenas um jogo

Tem início hoje o 19º Campeonato Paraibano da Segunda Divisão/2013, que dará direito a duas vagas - campeão e vice - no Estadual de 2014. A competição terá a participação do Esporte (Patos), Santa Cruz (Santa Rita), Queimadense (Queimadas) e Sport Club (Campina Grande), que jogarão entre si, em partidas de ida e volta, onde os dois primeiros colocados garantem acesso a Série A do Paraibano. Desta vez a disputa terá um número menor de clubes, em relação ao ano passado, quando estavam presentes, Atlético de Cajazeiras (campeão), Cruzeiro de Itaporanga (vice), Desportiva Guarabira, Miramar de Cabedelo, Desportiva Picuiense, Santa Cruz de Santa Rita e Sport Club Campina Grande.

Na primeira rodada duas partidas estão programadas, com a primeira ocorrendo hoje, a partir das 16h, entre Sport Club Campina Grande e Esporte de Patos,

no Estádio Amigão, na Serra da Borborema. O segundo compromisso ocorrerá amanhã, às 20h15, envolvendo Santa Cruz de Santa Rita e Queimadense, no Almeidão, na capital. No primeiro desafio em solo campinense o Patinho entra como um dos favoritos ao título, diante do Sport Club que promete fazer uma melhor campanha em relação ao ano passado, quando ficou na última posição sem vencer.

Na partida do Almeidão, Santa Cruz de Santa Rita, outro candidato forte ao título, terá a Queimadense, que formou um grupo eclético com atletas da base e reforços que passaram por times da terra. A Cobra Coral fez uma parceria com o CSP e trouxe a comissão técnica e vários jogadores que defenderam o Tigre no Estadual deste ano, entre eles o goleiro Ferreira e o meia Tazinho. Façam as apostas que a Segundona está apenas começando, com perspectivas de muitas emoções. (WS)



O Santa Cruz, do goleiro Ferreira, só vai estreiar amanhã

ATLÉTICO-PR X BOTAFOGO

Líder não poupa titulares

Oswaldo Oliveira não vê motivo para mudar o time em jogo pelo Brasileiro

O técnico Oswaldo de Oliveira decidiu que não vai poupar titulares contra o Atlético-PR, hoje às 18h30, no Durival de Brito, em Curitiba, pelo Campeonato Brasileiro. Por causa de dores no joelho direito, ainda consequência de um lance contra o Inter, Seedorf é dúvida. O camisa 10 não entrou em campo na vitória sobre o Atlético-MG por 4 a 2, na última quinta-feira, no Maracanã, para não agravar o problema. Ele fará tratamento até a hora do jogo contra o Furacão.

Perguntado sobre a chance de poupar alguns titulares no Brasileiro de olho no jogo de volta contra o Galo, na próxima quarta, Oswaldo descartou a hipótese. Os titulares que não tiverem problemas físicos vão para campo.

“O Seedorf está evoluindo e vamos aguardar até hoje. Não tem como antecipar nada. Não podemos nos dar ao luxo de poupar jogadores, não passa pela nossa cabeça. Quem não puder não vai jogar, mas quem estiver pronto, vai. Temos um trabalho de preparação física excelente para estes atletas.

O Bota é o líder do Brasileiro com 29 pontos, um a mais do que o Cruzeiro, que no sábado enfrenta a Ponte Preta no Estádio Moisés Lucarelli.

No Atlético-PR, o técnico Wagner Mancini já esqueceu a derrota sofrida para o Palmeiras e se concentra na partida contra o Botafogo, pelo Campeonato Brasileiro. Pela dificuldade do adversário, ele espera utilizar os dias de treino para definir o melhor estilo de jogo e estudar o rival, que lidera a competição.

Na quinta colocação com 24 pontos, o Atlético-PR tem a possibilidade de assumir a terceira colocação e ficar apenas dois pontos dos cariocas. Para tentar bater o Botafogo, Mancini espera usar a velocidade do elenco atlético.

“É um jogo importante



A alegria tem tomado conta dos jogadores do Botafogo, que vem de uma bela vitória sobre o Atlético-MG pela Copa do Brasil e lidera o Brasileiro com excelente campanha

na rodada. Acho que o Botafogo neste momento, até por liderar, é uma equipe que está muito bem acertada. Temos que entender a maneira de jogar do Botafogo e tentar superar isso com muita velocidade. Até a hora do jogo vamos analisar o time deles”.

Para o zagueiro Luiz Alberto, o grupo do Atlético-PR já provou que pode fazer frente a qualquer adversário, independente da situação na tabela. Contra o Botafogo, ele prevê equilíbrio e acredita em um bom jogo do Rubro-Negro.

“Já demonstramos na competição que estamos crescendo para alcançar colocações melhores. Vamos jogar de igual para igual com o Botafogo e será um jogo muito bom”.

VASCO X CORINTHIANS

Cariocas pregam muita determinação

O Vasco tem um importante e complicado compromisso hoje, às 16h (de Brasília), no Estádio Mané Garrincha, em Brasília, pela 16ª rodada do Campeonato Brasileiro. Vai enfrentar o Corinthians, um dos times mais regulares da competição e apontado como um dos principais favoritos ao título.

Os vascaínos têm demonstrado ao longo da semana muita preocupação com o entrosamento do rival, que tem tido poucas mudanças nos últimos anos. Mesmo assim os cruzmaltinos apostam em um bom resultado

e têm na determinação de seus atletas o motivo para acreditar em um triunfo.

“O Corinthians tem um time que joga junto há muito tempo, os jogadores se conhecem e isso sempre é um complicador para quem tem que enfrentá-lo. Com o Vasco a situação não vai ser diferente e vamos precisar de muita superação e obediência tática para conseguirmos derrubar esses pontos fortes que eles têm a seu favor. Porém a nossa equipe vem conseguindo aos poucos evoluir na temporada e isso nos deixa confiantes de que

é possível conquistarmos um resultado satisfatório em Brasília”, disse o zagueiro Rafael Vaz.

O volante Wendel pensa de maneira parecida. “Basta olhar para as conquistas recentes do Corinthians e para o fato de o time dele ter mudado muito pouco nos últimos anos para percebermos as dificuldades que vamos encontrar nesta partida em Brasília. O time deles está pronto, enquanto que nós estamos em estágio de evolução no Campeonato Brasileiro. É natural que as dificuldades apareçam nesse cenário.

Mas nós temos coisas a nosso favor que vamos usar para que a vitória venha e uma delas é a grande vontade de que temos que fazer o nosso melhor neste Brasileiro. O torcedor que comparecer para apoiar o time do Vasco pode apostar que não vai faltar empenho e determinação de nossa parte”, afirmou.

Outro a levantar a bandeira de que o Vasco precisa lutar ao longo dos noventa minutos para não ser derrotado pelo Corinthians é o goleiro Diogo Silva, que vem lutando para ser visto como titular definitivamente.

CURSO DE ASSISTENTE JURÍDICO

pet cursos
Profissionalizantes

CONTEÚDO DO CURSO

Rotinas no escritório de advocacia: Atendimento ao cliente, estágio, publicidade dos processos, fórum, tribunais, varas federais, cartórios, audiência, movimentação processual, acompanhamento de notas de expediente, contagem de prazos processuais e júri;
Conceito, hierarquia e elaboração da Lei;
Direito civil: Capacidade e responsabilidade;
Direito constitucional: Constituição, direitos e garantias fundamentais;
Contratos: Prestação de serviço, aluguel, compra e venda e contratos bancários;
Direito Comercial: Títulos executivos, cobranças extrajudicial e cobranças judiciais no juízo especial civil;
Direitos do Consumidor: Garantias, vícios aparentes e vícios ocultos;
Direitos Administrativos: Organização do estado, poderes e deveres, contratos administrativos e licitação;
Direito do Trabalho: Garantias constitucionais, contratos, direitos e deveres do empregado e empregador, cálculo trabalhista e lei de estágio.

CURSO DE OPERADOR DE TELEMARKETING

pet cursos
Profissionalizantes

CONTEÚDO DO CURSO

A importância do Telemarketing;
Qual é a função do profissional de telemarketing;
O uso do telemarketing e as fases do planejamento;
Elaboração do Script;
Conhecendo clientes e atendentes;
Regras para um bom atendimento;
Como lidar com objeções;
O telemarketing ativo e passivo;
Estudando o cliente e identificando suas necessidades;
Fechamento da venda com sucesso;
Pós-venda;
O futuro do profissional de Telemarketing.

O curso visa capacitar o profissional para atuar como operador de telemarketing, comunicando-se com clientes de diferentes perfis, através de scripts de abordagens ativas e receptivas. Durante o curso, você aprenderá a importância da profissão e quais as exigências do mercado para este segmento.

ISO 9001 2000

(83) 3225-8734

Jogos de hoje			
Série A			
16h	São Paulo	x	Fluminense
16h	Atlético-MG	x	Portuguesa
16h	Bahia	x	Náutico
16h	Vasco	x	Corinthians
18h30	Atlético-PR	x	Botafogo
18h30	Internacional	x	Goiás
Série C			
10h	Vila Nova-GO	x	Duque de Caxias
10h	Mogi Mirim	x	Guarani
16h	Águia de Marabá	x	Fortaleza
17h	Baraúnas-RN	x	Brasiliense-DF
17h	Cuiabá-MT	x	Luverdense
19h	Sampaio Correa-MA	x	Treze-PB
Série D			
15h	Juventude	x	Penapolense
15h	S. André	x	Marcílio Dias-SC
15h	Nova Iguaçu	x	Araxá
16h	Parnahyba	x	Salgueiro
16h	Botafogo-PB	x	Juazeirense
16h	Central	x	Tiradentes-CE
16h	Águia Negra-MS	x	Goianésia
16h	J. Malucelli	x	Lajeadense
16h	Guarany	x	Ypiranga-PE
16h	Metropolitano	x	Botafogo-SP
16h	V. da Conquista	x	Sergipe
16h	Maranhão	x	Gurupi
17h	Nacional-AM	x	Náutico-RR
17h	Paragominas	x	P. de Castro

Curiosidade

Casamento luxuoso pode custar mais de R\$ 600 mil em JP

PÁGINA 26



Gastronomia

Restaurantes oferecem pratos sofisticados com carne de sol e tilápia

PÁGINA 28



Em defesa da Capitania

Engenho Del-Rey, o primeiro da Paraíba, também serviu de fortim

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

FOTOS: Ortlio Antônio

Estamos numa época conturbada, em que a Paraíba vive seu primeiro ano de fundação (1586). A fim de melhorar a defesa da Capitania, o capitão-mor João Tavares funda o engenho Del-Rey, que desempenharia duplamente o papel de fortim e, principalmente, o de engenho, para que fossem aproveitadas as áreas férteis de massapê da Várzea, apropriadas ao plantio da cana-de-açúcar.

Recém-conquistada, a Paraíba logo se tornou Capitania Real, por dois motivos: seus donatários Ayres da Cunha e João de Barros nunca pisaram essas terras, seja por medo de investir nelas, fosse por causa do gentio, que não poupava ataques aos colonos que aqui se estabeleciam. Doze anos antes, preocupado com a defesa geral da colônia, o Cardeal D. Sebastião, rei de Portugal, mandara desmembrar Itamaracá da Paraíba e converter esta última em Capitania, forçado pela tragédia de Tracunhaém, nas cercanias de Goiana (PE), onde índios potiguaras, aliados a franceses, mataram mais de 600 pessoas, em represália ao rapto de uma cunhã, filha do poderoso cacique Iniguaçu.

Diga-se que o papel do fortim como Engenho visava, antes de tudo, reforçar a economia açucareira da Capitania de Pernambuco, enviando para lá mais açúcar, a mercadoria ultramarina mais cara do mundo, com ampla aceitação na Europa. E que a função do engenho como fortim tinha por objetivo fornecer apoio à aldeia do líder tabajara Guiragibe, encarregada de guarnecer esta parte da capitania, contra os ataques de franceses e potiguaras. Guiragibe, também conhecido como Assento de Pássaro, era sobrinho de Piragibe, o Braço de Peixe.

Não bastassem as confusões geradas na Capitania Real da Parahyba, em julho de 1586 chega por essas bandas o capitão espanhol Francisco Morales, acompanhado de 50 soldados. Entre outras incumbências, Morales deveria recolher e levar de volta para a Espanha os patrícios deixados na terra por Castejon, no final de 1584. Côxo, malcriado e estúpido em demasia, Morales logo se desentendeu com João Tavares, apossou-se do Forte e passou a comandar tudo. Não era o Brasil, agora, terra de Espanha? Então, portugueses como João Tavares, não teriam voz de mando diante de um oficial espanhol.

A presença de Morales na Paraíba provocou revoltas, nas aldeias tabajaras, navios franceses começavam suas bases piratas em Baía da Traição e, animados com os desentendimentos internos, os potiguaras voltaram às trepolias e mataram 80 pessoas, durante um ataque à aldeia de Assento de Pássaro, no Tibiri. Depois de tudo isto passado, Martim Leitão foi ao Tibiri, duas léguas a Oeste da atual João Pessoa, ativar as obras do forte, que se destinava à defesa do Engenho de Açúcar Del - Rey.



Em ruínas, o engenho Del-Rey, localizado em Santa Rita, atualmente pertence aos herdeiros do desembargador Sindulfo Caledônio Calefange de Assunção Santiago

Estimulados pela presença de estratégica autoridade na área do engenho, alguns moradores estabeleceram-se na Várzea da Paraíba com roçados de mantimentos e plantações de cana. Diogo Correa Nunes deu início à construção de outro engenho mais adiante, mas, segundo Horácio de Almeida, "o nome dele não aparece entre os escassos sesmeiros da época, catalogados por João de Lyra Tavares". Já havia 50 moradores casados e outros tantos solteiros, fixados na terra, de acordo com os apontamentos do padre Jerônimo Machado.

Enquanto isso, o ouvidor geral Martim Leitão era acometido por uma maleita, que o colocou de cama por vários meses. Ao ser considerado são, foi destituído do cargo acorrentado e conduzido preso para Portugal, acusado de haver favorecido os jesuítas contra o governador Manoel Teles Barreto. Leitão ainda teve os seus bens confiscados. Tempos depois, o engenho Del-Rey, fundado por João Tavares, com endosso de Martim Leitão, passou a se chamar Tibiri de Cima.

Sua fundação vingou. No tempo da dominação holandesa acabou confiscado e vendido a Jorge Homem Pinto, cujos herdeiros o mantiveram até 1681. Com a expulsão dos holandeses tornou-se propriedade de João Fernandes Vieira, governador da Paraíba. Em 1697 passou às mãos de D. Luzia de Andrade, viúva do Capitão João de Freitas Corrêa, que o vendeu ao Capitão José Cardoso Moreno. Atualmente pertence aos herdeiros do desembargador Sindulfo Caledônio Calefange de Assunção Santiago.



Combate na fortaleza de Cabedelo

Entre o final de junho e o início de julho de 1596 os tempos novamente se agitam na Paraíba. Além da inquietação dos índios, que investiam contra qualquer feitoria portuguesa, houve a discórdia entre governantes lusos e os Franciscanos. A situação foi piorada quando o governador Feliciano Coelho acabou ferido em combates na Cupaoba e ficou aleijado de uma perna.

A Paraíba já quase entrava em seu segundo ano de conquista, quando outra ameaça surgiu no horizonte: eram navios franceses. Capristano de Abreu diz que havia mais de 50 navios de guerra na barra do Potengi, aguardando o resultado do ataque. Este número desce para sete, citado numa carta de Feliciano Coelho para Filipe I interceptada e impressa em versão inglesa pela

Principal Navigations, de Hakluyt e reproduzida em francês, por Gaffarel.

Horácio de Almeida diz que dos 13 navios que investiram contra a fortaleza de Cabedelo desembarcaram 350 soldados. O combate foi travado por terra e por mar. A fortaleza tinha apenas 20 defensores e só dispunha de cinco peças de artilharia. Mesmo sendo maioria, numa proporção de mais de 20 atacantes para cada um dos defensores, os franceses recuaram para o Rio Grande do Norte, onde os aguardava o resto da esquadra.

A perda mais sensível do lado dos defensores foi a morte do comandante, substituído imediatamente por Antônio Gonçalves Manaia. O chefe da esquadra francesa também pagou este ataque com a vida. Catorze companheiros do francês, também morreram. Riffaut,

o comandante geral da esquadra atacante, preparava novo cerco, no Rio Grande do Norte, quando soube que Feliciano Coelho marchava a seu encontro. Não houve mais combates.

Entre os prisioneiros franceses, um certo Darmigas declarou ter descoberto abundantes minas de prata. Entre os feridos achava-se Monsieur Mirfa, parente do governador de Dieppe (França).

Ao saber que o conde de Villadorca viria de Rochela com outra numerosa esquadra para conquistar parte do Nordeste brasileiro, a Coroa Portuguesa ordenou, imediatamente, a ocupação do Rio Grande do Norte. Deveriam trabalhar nesta empreitada os capitães mores de Pernambuco e Paraíba, respectivamente Manoel Mascarenhas Homem e Feliciano Coelho de Carvalho.

Casamento de luxo

Custo pode superar R\$ 600 mil em João Pessoa

Vanessa Braz
vanessabraz.comunicando@gmail.com

Depois da emoção do pedido de casamento, os noivos têm que percorrer uma longa estrada até a chegada ao altar. São preparativos, não apenas, para a cerimônia, mas também para receber a família e os amigos na festa que comemora esta data tão especial na vida do casal. O custo que pode ser alto, principalmente, quando a opção for por uma festa luxuosa que, em João Pessoa, por exemplo, pode superar o valor de R\$ 600 mil.

Desde 2002 atuando no ramo de desfile de noivas e na realização da Expo Desfile de Noivas, em São José dos Campos e em João Pessoa, Damira Camboim sabe o quanto é trabalhoso organizar uma cerimônia e festa de casamento. "É importante que os noivos comecem o planejamento com um ano de antecedência, porque são muitos detalhes e nem sempre é possível conseguir fornecedores e até igreja em cima da hora", disse ela.

De acordo com Damira, muitas cerimônias são realizadas na capital paraibana e não se engane em pensar que são cerimônias simples, segundo ela os paraibanos gostam de festa e investem alto para atender a toda a família e os amigos. "São realizados muitos casamentos tops, com investimentos altíssimos em decoração e buffet. Se a média para uma cerimônia simples, o buffet fica em torno de R\$ 30 a R\$ 70 reais por pessoa, em um casamento de luxo o valor pode subir até R\$ 150 por pessoa", disse ela.

Além do buffet, outros itens costumam encarecer o gasto com o casamento, entre eles está a decoração que começa em torno de R\$ 4 a R\$ 10 mil, em cerimônias simples, ficando na média de R\$ 40 a R\$ 70 mil nas festas de luxo. "Além do buffet e decoração, também entram na lista o espaço onde a festa será realizada, o vestido da noiva, som e iluminação, além de doces e o bolo que estão sendo bastante investidos", disse ela.

O pós-casamento também costuma sair caro e não é por conta da lua de mel não. Segundo Damira, muitos noivos investem mais de R\$ 40 mil para ter as fotos do casamento publicadas na revista. "Eles querem ter o casamento registrado em uma revista para que todos que tenham acesso a ela possam apreciar os momentos de felicidade do casal", disse ela.

O cerimonialista, Phillip Miranda, também atua neste mercado que foi herdado de família, onde aos 17 anos assumiu o empreendimento de aluguel de vestido de noivas. Desde então, Phillip percebe o quanto o setor de eventos de casamentos tem crescido na capital, com a melhora dos serviços e a qualificação dos profissionais. Para acompanhar o ritmo dos eventos no país, Phillip buscou a qualificação, participando de cursos e fazendo especialização promovida pelo Sebrae/lesp de Empreendedores em Eventos.

Em João Pessoa, o cerimonialista já realizou festas com orçamentos variados. "Já fiz um casamento que os noivos gastaram R\$ 13 mil com a cerimônia religiosa e um coquetel servindo apenas bolo e champagne na própria igreja e o mais luxuoso foi gasto em torno de R\$ 150 mil". Segundo ele, na capital, as festas estão sendo realizadas em locais que, aos poucos, fogem do tradicionalismo da igreja e seguindo para praias e chácaras. "Os casamentos mais luxuosos sem dúvida são os realizados nas igrejas do Centro e nos salões como Paço dos Leões, Blu'nelle, Casa Roccia e Palazzo Cristal", disse ele.



FOTOS: Divulgação

No gasto com o casamento está também a decoração que fica em torno de R\$ 4 mil a R\$ 10 mil, em cerimônias simples, e R\$ 40 a R\$ 70 mil nas festas de luxo

Número de convidados influencia o valor da cerimônia

Um dos itens mais complicados para definir em um casamento é quem serão os convidados para a cerimônia. Familiares da noiva, do noivo, amigos da escola, da faculdade e de tantos outros lugares dificultam a hora de fechar o número de convidados e isso pode elevar o valor da cerimônia.

O valor cobrado pelas casas de buffet da capital cobram em média, de R\$ 30 a R\$ 70 por pessoa, caso a cerimônia tenha 100 convidados, por baixo apenas o buffet sairia por R\$ 3 mil. "Para os

noivos este é o item mais difícil porque, muitas vezes, os pais dos noivos querem também convidar seus amigos e riscar o nome de alguém é sempre uma tortura", disse Damira.

Depois de 4 anos de relacionamento, a professora Alice Wanderley e o músico e DJ, Esmeraldo Marques, resolveram se casar. Para o casal a busca é por uma cerimônia que traduza a personalidade deles, sem ostentação. "Queremos uma cerimônia com a nossa cara e sem muita formalidade. Venho planejando

tudo com um ano de antecedência e em dezembro vamos celebrar o casamento", disse ela.

A festa deve contar com cerca de 230 convidados e a noiva espera não ultrapassar o gasto antes estipulado, que era de R\$ 30 mil. "Em termos, eu já sabia que era um valor alto, mas algumas coisas, como o vestido me surpreenderam", disse ela. O mais difícil é conseguir reduzir o custo, porque essa questão sempre acaba esbarrando no número de convidados, um dos itens mais difíceis de definir.

Festa de R\$ 3 milhões gera protestos no Rio

A ostentação nas cerimônias e festas de casamentos provocou um verdadeiro levante na cidade do Rio de Janeiro, no mês de julho, período que a cidade enfrentava uma série de protestos que tomaram conta do país. A revolta era de usuários do transporte público que se ofenderam com os valores que teriam sido gastos na festa de casamento de filhos de empresários do setor de transportes do Rio de Janeiro e do Ceará, onde teriam sido gastos cerca de R\$ 3 milhões de reais.

Os convidados e os noivos foram hostilizados e tiveram que ser escoltados por policiais militares. Aos gritos, os manifestantes protestavam contra os gastos com a cerimônia e a defasagem no transporte público, onde os pais dos noivos teriam responsabilidade, principalmente, o pai da noiva, Beatriz Barata, que é conhecido no Rio como "rei dos ônibus". Para se ter uma ideia, a festa contava com mil convidados e o custo com buffet para cada um foi de R\$ 250, a animação da festa ficou a cargo do cantor Latino onde o cachê do artista está em torno de R\$ 80 mil e na decoração foram gastos, pelo menos R\$ 500 mil.



Fique sabendo

Phillip Miranda traça os principais gastos com casamento

- Buffet - entre R\$ 60 e R\$ 130 por pessoa
- Banda - em média R\$ 6 mil com bandas bailes que tocam 4h
- Igreja - dependendo da Igreja elas variam de R\$ 600 à R\$ 1.800
- Cerimonial - cerca de R\$ 2.000
- Decoração - depende muito, mas um casamento seria no mínimo R\$ 10 mil
- Iluminação - depende muito dos pontos que serão utilizados, mas aposte em R\$ 2.500
- Fotografia - os álbuns variam de R\$ 3.000 e chegam até R\$ 10 mil
- Filmagem - hoje em dia os filmes de casamentos, que são febre entre os noivos ficam em torno de R\$ 5.000
- Docinhos - são cobrados por unidade e ficam em torno de R\$ 1,00 e no buffet são necessários 5 unidades por pessoa.

Carne de sol e tilápia

FOTOS: Divulgação

Restaurantes oferecem pratos sofisticados com ingredientes bastante conhecidos no Nordeste

Confira

Receita 1

FAMIGLIA MUCCINI - Polpettone de carne de sol

Ingredientes:

200g carne moída
200g carne de sol
Salsinha
Cebolinha
Sal
100g catupiry

Modo de Preparo

Junte a carne moída e a carne de sol e os temperos. Faça as bolinhas e fure no centro, coloque o catupiry e feche bem. Asse no forno a 170° C cubra com parmesão e sirva ao molho de tomate acompanhado de talharim.

Receita 2

FORNO DE PIZZA - Tilápia do Agreste

Ingredientes

200g de tilápia
Sal a gosto
Pimenta do reino a gosto
100g de queijo coalho



Mousseline de ervilha

200g de ervilhas frescas
50g de manteiga com sal
50ml de água
Sal a gosto

Molho de ervas

1 tomate desidratado
1 porção de manjericão
1 dente de alho
Pimenta do reino a gosto
Sal a gosto
50 ml de vinagre
150ml de azeite

Modo de preparo

Prato: Tempere o filé de peixe e enrole junto com o queijo coalho, formando um medalhão, e amarre com cebolinha verde.

Mousseline de ervilha: Levar tudo ao fogo por aproximadamente 15 minutos. Em seguida, leve ao liquidificador. **Molho de ervas:** leve tudo ao liquidificador



Coluna do Vinho

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

O canal de Panamá - 01

Em fins de abril passado estivemos visitando a República Panamá onde tivemos uma grata surpresa. O Balboa, sua moeda nacional e ancorada ao dólar americano, que ali tem curso legal, com uma taxa de câmbio de 1 x 1 desde 1903, o que permite aos visitantes trocar seus dólares a qualquer momento e em qualquer estabelecimento independente de Bancos ou Casas de Câmbio. As cédulas panamenhas em Balboa não são impressas e não estão em circulação; de sorte que para as notas e papel moeda o Panamá usa o dólar americano. Durante a maior parte do século XIX, foi a rota mais rápida da costa leste americana à Califórnia. Sua independência no início do século XX foi estimulada diretamente pelos Estados Unidos, interessados na construção do canal que liga os oceanos Atlântico e Pacífico.

O controle da Zona do Canal concluído em 1914 permaneceu com os americanos até o ano 2000, quando foi transferido ao governo

panamenho. Durante a construção do canal, uma ilha foi formada quando o Rio Chagres foi dragado formando o Lago Gatun; com a ilha chamada de Bairro Colorado, transformada em 1923, numa das primeiras reservas biológicas no ocidente, e desde 1966 reconhecido como Instituto Tropical de Pesquisas e de Smithsonian. Desde o século XVII o Panamá constituiu com a Colômbia, uma cidade administrativa como parte do Vice-Reino de Nova Granada, também conhecida como Grã Colômbia, que teve sua independência por Simon Bolívar em 1821. A região do istmo, principal rota para atingir a costa oeste dos EE.UU, prospera desde 1849 graças à corrida do ouro na Califórnia. Em 1855 foi inaugurada a ferrovia trans-continental Panamá Railway, também financiada pelos americanos.

Na segunda metade do século XIX, a região foi marcada por várias rebeliões, cinco tentativas de separação da Colômbia e treze intervenções americanas. Em 1903 o Senado da

Colômbia derruba o tratado que havia com a França para a construção do Canal do Panamá. Imediatamente os USA estimulam uma rebelião separatista que termina com a Proclamação da República do Panamá. Um revolucionário grupo do Panamá (então uma Província da Colômbia) declarou independência, com os EE.UU. dando suporte ao novo governo e enviando navios de guerra para protegê-la das tropas colombianas. No mesmo ano, compraram a concessão para construção do canal, começada imediatamente, com o primeiro navio cruzando o Canal em 15.08.1914; com os Estados Unidos ganhando o controle perpétuo da Zona do canal pela qual pagam anuidades ao Panamá.

Depois da Segunda Guerra Mundial, cresceu a agitação contra a presença norte-americana no país (que é sede do Comando Sul do Exército Americano) e também contra o Tratado sobre o Canal. Em 1955 o presidente José Ramón renegocia os termos do acordo, mas é assassinado antes que entrasse em vigor. Em 1968, Arnulfo Arias é eleito e logo derrubado pela Guarda Nacional, comandada pelo General Omar Torrijos, que se torna

o homem-forte do país. Com o apoio da população e, graças à implantação da Reforma Agrária e à adoção de novas Leis Trabalhistas, o general negociou a devolução do Canal do Panamá; para em 1977 assinar com o então presidente dos EE.UU. Jimmy Carter, um novo tratado pelo qual o canal e suas instalações passariam ao controle panamenho a partir do ano 2000.

A República do Panamá conta pelo Censo de 2000 com 2.839.787 habitantes, com sua economia sendo representada por 75% no setor de Serviços, 16% no Industrial e 10% da Agricultura; sendo um dos maiores gestores de água no mundo. Tirando partido da sua posição geográfica mundial através do Canal, em cuja bacia hidrográfica é armazenada esse valioso recurso natural; que além de ser a principal fonte de água para o tráfego marítimo; fornece 95% da água potável para os habitantes de Colón, Panamá, San Miguelito e La Chorrera. Conhecido pelos panamenhos como a 8ª Maravilha do Mundo, o canal nos obriga a concluir sua história, com mais uma coluna na próxima semana.

PROGRESSISTA

As marcas administrativas da gestão do governador Argemiro de Figueiredo

PÁGINA 2

NO ENCALÇO DE LAMPIÃO

Pesquisas mostram fatos novos na morte de cangaceiros em Angicos

PÁGINA 3

GIGANTES A SALVO

Faz 26 anos que a pesca da baleia foi proibida; Paraíba era área de captura

PÁGINA 4

O Artista da capa



AMENEMAR TENÓRIO
Amenemar Tenório é artista plástico autodidata. Nasceu em Campina Grande -PB e reside em João Pessoa. Morou no Rio de Janeiro durante três anos e em Campinas- SP por um ano, onde concluiu um curso de extensão. Oriundo da escola surrealista, tem em Salvador Dali sua maior fonte de pesquisa e inspiração. Suas telas podem ser vistas em 10 países, entre eles Argentina, Uruguai e Bolívia. Começou a expor em 1984. Uma de suas principais exposições aconteceu em 1999, em Viena - Áustria - individual "Olhos da Alma". No mesmo ano participou da coletiva em Friburg - Alemanha. Também desenha com grafite e nankin. Na área de design, desenvolve projetos de ambientação e objetos de decoração. É também compositor, instrumentista e escritor.



A sede do Lyceu Paraibano foi reinaugurada pelo então governador Argemiro de Figueiredo, em 1939. Ele foi estudante do colégio

O governo progressista de Argemiro de Figueiredo

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Os biógrafos de maior intimidade com a trajetória política do ex-governador paraibano Argemiro de Figueiredo afirmam que ele se sentiu realizado ao inaugurar o novo prédio do Lyceu Parahybano, em 1939, onde estudara nos anos de sua juventude. Governador da Paraíba pode-se dizer que, nos primeiros seis meses de seu mandato, ele organizou uma espécie de estrutura política na Paraíba, capaz, até mesmo, de conceder independência aos chefes políticos.

O Blogger Contando Histórias, especializado em biografias políticas de governadores paraibanos, afirma que "o fato de ser campinense deu-lhe acesso ao Sertão. E que, apoiado no meio rural, isto lhe possibilitou as ações de dominação econômica em todo o território paraibano".

Adversário ferrenho de Juscelino Kubitschek, Argemiro lançou cerrada campanha contra a Opeho, o órgão na época criado pelo Governo Federal, que mais tarde se transformaria na Sudene. A Opeho, que apesar de aparentemente destinar-se a combater a seca, no seu pioneiro plano diretor, em 1958, não criou nenhum projeto de irrigação, nem mesmo de perfuração de poços artesanais.

Argemiro de Figueiredo, então senador, saiu em defesa do Nordeste: Em fins de 1961, da tribuna da Alta Câmara o parlamentar campinense denunciava: "considere e considero subversivo esse plano arquitetado. Subversivo, desumano e irracional. Só as rodovias e a energia elétrica absorvem, no Plano Diretor, mais de 80 por cento dos recursos

outorgados à SUDENE. Opus-me a esse crime. E não posso compreender como, ainda hoje, neste país, haja um homem de bom senso e um jornal honesto, que sustentem a tese de que o problema da fome e da sede de 20 milhões de pessoas não deva ser cuidado com prioridade sobre todos os demais problemas".

Eleito governador em 1935 pelo voto indireto, foi nomeado interventor após o golpe de Getúlio Vargas que estabeleceu o Estado Novo (1937). Manteve-se na função até 1940. Foi um dos 21 deputados da Constituinte nacional de 1946. Em 1954, elegeu-se senador, sendo reeleito em 1962. Argemiro foi o responsável pelo primeiro abastecimento de água efetivo para Campina Grande. E destacou-se como um dos maiores líderes políticos da história da Paraíba, e um dos grandes oradores. Historiadores de renome afirmam que "ele vivenciou um tipo de político forte, capaz, bem preparado, hoje constando como uma espécie em extinção na Paraíba".

O mandato parlamentar de Argemiro foi prejudicado com a dissolução da Assembleia, ao eclodir a Revolução, em 4 de outubro de 1930. Em 1934 a convite de José Américo de Almeida, filiou-se às hostes do Partido Progressista, do qual no governo do Interventor Federal Gratuliano de Brito, tornou-se titular da Secretaria do Interior e Justiça (1932-1935).

Nessa condição, assumiu interinamente o Governo da Paraíba, após a renúncia de Gratuliano. Eleito governador, por via indireta (1935), tornou-se o primeiro dirigente do Estado escolhido de forma constitucional, após 1930. Seu governo foi caracterizado pela tranquilidade política e por reali-

zações voltadas para o campo da indústria, educação, agricultura e da saúde pública. No exercício de suas funções, adotou uma postura de estadista, primando pela austeridade e competência.

Em novembro de 1937, com a implantação do Estado Novo, foi confirmado no Governo da Paraíba, pelo presidente Getúlio Vargas. Na condição de interventor, administrou a Paraíba até meados de 1940. Em 1945, com a redemocratização do país, filiou-se aos quadros da UDN - União Democrática Nacional -, se elegendendo deputado à Assembleia Nacional Constituinte. No Parlamento Nacional, foi membro da Comissão dos 21, responsável pela elaboração do projeto da Constituição de 1946.

Em 1950, num pleito bastante tumultuado, disputou, sem êxito, o governo do Estado, perdendo-o para José Américo. Em 1954, após sofrer nova derrota na disputa pela Prefeitura de Campina Grande, ressurgiu no cenário político paraibano, desta vez eleito, simultaneamente, para o Senado e para a Câmara dos Deputados, pela UDN. Com apoio na legislação eleitoral da época, escolheu o Senado.

Na Alta Câmara, teve uma participação destacada e pertenceu a várias Comissões Parlamentares. Em 1961, tornou-se Terceiro Secretário da Mesa Diretora do Senado Federal, ascendo à Primeira Secretaria no ano seguinte. Em 1958, pelo PTB, conquistou nas urnas seu segundo mandato como senador, em 1962. Instituído o bipartidarismo, passou a integrar o MDB - Movimento Democrático Brasileiro (1966). Argemiro de Figueiredo faleceu a 14 de dezembro de 1982, em Campina Grande. Casado com a senhora Alzira Ramos de Figueiredo, teve

prole ilustre. Orador dos mais talentosos publicou 'Imunidades Parlamentares' (1965)

Filho de Salvino Gonçalves Figueiredo e Luiza Viana Figueiredo, Argemiro nasceu em Campina Grande, no dia 9 de março de 1901; Morreu aos 81 anos e oito meses, em 14 de dezembro de 1982, na mesma cidade onde nasceu. Era irmão do político Bento Figueiredo, pai do deputado federal Petrônio de Figueiredo.

O algodão

Além da inauguração do Lyceu Parahybano, em 1939, Argemiro de Figueiredo inaugurou o Sistema de Abastecimento d'água e o serviço de esgotos de Campina Grande, em 9 de março de 1939. Mandou introduzir a matéria de educação física nas escolas públicas, em maio de 1940 e, consequentemente, as Olimpíadas Estudantis. Nesta época, segundo o historiador José Otávio de Arruda Mello, o grupo algodoeiro se encontrava no auge do poder político-financeiro, durante seu governo, que obteve mais prestígio ainda, em 1937, quando o secretário do Ministério da Política Exterior da Alemanha esteve na Paraíba a fim de manter entendimentos com o Governo Estadual, visando a aquisição deste produto, considerado estratégico na economia dos países mais importantes do mundo.

No centenário do Lyceu Paraibano, em 1936, **A União** publicou o discurso do diretor Matheus de Oliveira, que dizia:

"A margem de data tão significativa aos que servem à Paraíba, rendemos, neste momento, merecidas homenagens aos docentes do Lyceu que, durante anos, prepararam os espíritos de tantas gerações".



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORIAÇÃO
Fernando Maradona

COORDENADOR DA EDIÇÃO DOS 120 ANOS
Ricco Farias

PESQUISA: Leila Oliveira

FOTOGRAFIA: Evandro Pereira, Marcus Russo e Arquivo

EDITOR DE FOTOGRAFIA: José Carlos Cardoso

No rastro de Lampião

Pesquisas revelam novos fatos sobre a morte de cangaceiros

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

A data e as circunstâncias da morte de Delmiro Gouveia, o nome Mossoró e o sobrenome do coiteiro José Cândido seriam premonições que anunciavam a morte trágica para Lampião? Será que anos antes de 28 de julho de 1938 a sensibilidade do Cangaceiro tentava lhe avisar sobre o mal que o aguardava? Estaria certa a cigana de Pariconhas que ao ler a mão de Virgulino avisou-o sobre a morte cruel que teria ele e parte de seu bando? Diversos autores e biógrafos do bandoleiro acreditam que sim. Outros se fixam no entendimento de que Lampião; um vidente nato, cometeu um erro fatal ao dirigir-se para a grota de Angicos, num período astral desfavorável.

Daí porque as novas pesquisas sobre Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, cada vez mais separam a verdade dos mitos. Uma das realidades agora apurada é a de que Maria Bonita ainda estava viva, consciente - embora ferida com um tiro nas costas -, quando foi degolada pelo cabo Panta de Godoy, da polícia alagoana.

Outra é que, o combate entre a volante de 48 soldados comandados pelo tenente João Bezerra e os 35 cangaceiros amoitados na Grota do Angicos (SE), não durou mais que 15 minutos. Os mitos falam em "horas de tiroteio". Na realidade, polícia e cangaceiros não dispunham, no momento, de tanta munição. Os cangaceiros, segundo testemunhas ainda vivas, foram surpreendidos dormindo, ao raiar do dia, com uma saraivada de tiros de fuzil Mauser e de duas metralhadoras da marca Hot-Kiss (beijo quente, em inglês) de fabricação americana (A União já publicou matéria sobre o assunto em 26 de maio de 2004).

Lampião, um dos primeiros a morrer, nem teve tempo para piscar. Dos 35 acampados no grotão, 24 arribaram sob forte chuva de balas. A natureza também deu sua contribuição, fazendo cair um aguaceiro sobre o mato. Os que escaparam, não viam em que atirar. A maioria dos acoitados acreditava que o grotão era inexpugnável. A audácia da volante alagoana provocou uma surpresa tal, que a reação dos cangaceiros foi quase nenhuma.

A volante militar de Alagoas atravessou o São Francisco, desrespeitou as fronteiras de um Estado vizinho e se manteve na caça a Virgulino, estimulada, também, por uma ambição: abocanhar os 50 Contos de Réis oferecidos como prêmio, pelo Governo da Bahia, para quem entregasse Lampião. Vivo ou morto.

Esta quantia, a dinheiro de hoje, equivaleria a R\$ 200 mil reais, segundo informa o historiador Frederico Pernambucano de Mello. Paralelamente, também corria a lenda de que Lampião e seu bando conduziam verdadeira fortuna em suas andanças. Verdade? Mello afirma que, no momento em que foi morto, somente no chapéu, Lampião carregava 70 peças de ouro. Outros historiadores sustentam que o cadáver de Lampião foi encontrado com cinco quilos de ouro e uma quantia em dinheiro que, hoje, equivaleria a R\$ 600 mil. Este era o famoso papo da ema, que consistia num maço de cédulas de contos de réis costuradas em uma espécie de gravata.

Lampião trazia este milionário enfeito pendurado no pescoço, por baixo da roupa. Os historiadores defendem a tese de que Lampião jamais seria apanhado, se a volante alagoana não tivesse recebido carta branca para agir no território de Sergipe, um Estado onde ele pouco atuou. Pedro Cândido, um coiteiro de Poço Redondo, que morava próximo da Grota de Angicos, teve as unhas dos pés e das mãos arrancadas à ponta de faca. Foi torturado pelo tenente Bezerra, para revelar o local onde Lampião se escondia.

FOTOS: Reprodução/Arquivo



Ícones do cangaceirismo do Nordeste, Lampião e Maria Bonita foram mortos na Grota de Angicos, em Sergipe, em 1938. Ela teria sido degolada ainda viva

Cigana teria avisado cangaceiro sobre seu destino em Angicos

Existem pessoas que querem dar foros de verdade a um caso que é contado como lenda. Diz-se que Lampião, quando jovem, honesto e trabalhador, encontrou uma cigana bonita e sorridente, na feira de Pariconhas. Virgulino deu-lhe a mão para ser lida. A vidente começou a tremer lábios e pálpebras e fez terrível revelação: "tenha cuidado com o número sete. Ele vai ser a sua perdição". Até então, Virgulino trabalhava como almocreve do coronel Delmiro Gouveia, que, por coincidência, possuía nome e pré-nome com sete letras. Observem que coronel também tem sete letras

Querem mais coincidência? Delmiro foi assassinado a tiros, no dia 10 de outubro de 1917. Lampião morreu nas mesmas circunstâncias, na Grota de Angicos, dedurado por um coiteiro de nome Cândido, no dia 28 de julho de 1938. Angicos e Cândido são nomes de sete letras. Vinte e oito, o dia da morte de lampião, é múltiplo de sete. Julho é o sétimo mês do ano. Mil novecentos e trinta e oito tem quatro algarismo que, somados, totalizam 21, múltiplo de sete. Também foi de 21 o número de anos de diferença entre as mortes de Delmiro e Lampião.

Mossoró, uma cidade de sete letras, foi invadida por Lampião às 17h da noite de 13 de junho de 1927. A cidade estava em festa, promovida pelo Humaytá, uma instituição desportiva que possuía sete letras em sua denominação. Também tinha sete letras o nome do coronel Rodolfo, prefeito de Mossoró, que organizou a resistência contra o cangaceiro. Lampião, neste cerco, perdeu os cangaceiros Colchete e Jararaca e ficou com cinco homens seriamente feridos. Teve sete baixas.

Se, supersticioso como era, Lampião tivesse dado mais atenção às palavras da cigana de Pariconhas, notaria que, na realidade, o número sete tinha muito a ver com a sua vida. Lampião, capitão, cangaço, são exemplos de nomes que possuíam este número de letras. Ele conheceu Maria Bonita no interior da Bahia, em Santa Brígida. O nome da santa já não seria um aviso do destino? A metralhadora que ceifou a vida do cangaceiro era da marca Hot-Kiss, outro nome de sete letras funestas, ligado ao destino do cangaceiro.

Lampião entrou para o cangaço aos 24 anos. Cerrou fileiras no bando de Sinhô Pereira (será que Pereira não tem sete letras?), que abandonou a vida de bandoleiro e retirou-se para Goiás. Corisco, um dos cangaceiros de maior confiança de Lampião, morreu dois anos após o cerco de Angicos. Quantas letras tinha o nome de Corisco? Abrahão era um libanês que vivia em Juazeiro, ajudando padre Cícero. Foi ele quem, pela primeira vez, conseguiu a permissão de Lampião para fotografar o bando, em 1935. Abrahão é o sétimo patriarca da Bíblia. O nome do fotógrafo de Lampião também tinha sete letras.

Invasão de Mossoró

Antes de invadir Mossoró, Lampião enviou um bilhete ao prefeito e não obteve resposta. Mandou um segundo, nos seguintes termos:

"Coronel Rodolpho, estando eu aqui pretendo é dinheiro. Já foi um aviso, aí para os senhoris, se por acaso rezolver mi mandar a importância qui aqui nos pedi. Eu evito de entrada ahí porém não vindo esta importância, eu entrarei, até ahí penço qui adeus querer eu entro e vai aver muito estrago, por isto si vir o dinheiro eu não entro ahi, mas resposte logo. Ass. Capm Lampião".

Rodolfo Fernandes tinha 150 homens bem armados esperando Lampião. O recado veio. Dizia que a cidade tinha o dinheiro. Lampião que fosse buscar. Um dos homens de Rodolfo era o cabo Damião do Pilão, ex-cangaceiro, conhecedor profundo dos hábitos daqueles que ameaçavam Mossoró. Depois de ver as balas esfacular a cabeça de Colchete e não poder evitar a prisão de Jararaca, Lampião ordenou a debandada.

Jararaca, que era ex-militar e se chamava João Leite de Santana, foi colocado ferido sobre uma mesa e submetido a um julgamento sumário. Os maiores reis de Mossoró decidiram que ele deveria morrer. Levado para o cemitério local acabou enterrado vivo, após receber uma cutilada de rifle na cabeça, desferida por um soldado.

O jornalista Mardoqueu Nacre nasceu em 1886, em Recife, e morreu em João Pessoa, em 1971. Iniciou sua carreira como redator em A União, jornal em que chegou a dirigir por vários anos. Nacre também colaborou com a revista modernista Era Nova, que reunia os maiores intelectuais e escritores da Paraíba, na década de 20. A revista, aliás, era editada na gráfica do jornal. Neste registro, ele aparece com a mulher e os filhos.



FOTO: Arquivo A União

4 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 25 de agosto de 2013

Gigantes preservadas

Há 26 anos a matança de baleias foi proibida no país

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O Brasil aderiu à medida proibitiva de caça à baleia, determinada pela CIB, em 1986 e, depois, em 1987, quando entrou em vigor a lei federal nº 7643, proibiu definitivamente a caça comercial ao cetáceo em território nacional. Mesmo assim foi o último país da América do Sul a abandonar esta prática. Atualmente, o Estado se destaca, em termos mundiais, como um verdadeiro “santuário” das baleias. O poeta mineiro Afonso Romano de Santa’Anna escreveu sobre a matança de baleias na Paraíba, no célebre poema “A Morte da Baleia” (*trecho nesta página*). Foi a partir deste texto que o superintendente de A União, Fernando Moura, produziu ensaio no Correio das Artes, em maio, em que aborda as relações entre literatura e história.

Firmado no propósito de viabilidade econômica já explorado nos meados do Século XIX por armadores bascos e noruegueses, o então cônsul da Holanda para o Nordeste, Julius Von Shosten, convenceu Einar Svendsen, cônsul da Noruega, a implantarem uma indústria baleeira na Costa da Paraíba, cuja finalidade era ampliar outros empreendimentos na Europa. Feito os acertos, nasceu a atividade da caça a baleia, com base em Costinha, no atual município de Lucena, onde a pesca artesanal ainda é a base econômica da comunidade. Dos tempos áureos do cetáceo, só restam as proas de dois navios baleeiros, que o tempo consome na margem esquerda do Rio Paraíba.

Há quem defenda, também, que os primeiros passos na pesca da baleia no Brasil foram da iniciativa do espanhol Pero Y Urecha, que obteve licença de Felipe de Espanha e Portugal em 1602, para desenvolver esta atividade por 10 anos. O capitão espanhol operou até 1612. A partir daí a monarquia Hispano-Portuguesa, passou a considerar a baleia um “peixe” real, declarando-o propriedade exclusiva da Coroa. O tempo passou, com a atividade obtendo pontos altos e baixos, até a intervenção de Julius Von Shosten, em 1911.

O empresário Guilherme Campelo Rabay (in Memoriam), ex-diretor da Copesbra



FOTO: Marcos Russo

Restos dos navios baleeiros ainda estão na margem esquerda do Rio Paraíba

– Companhia de Pesca Norte do Brasil –, disse que Shosten ficou tão impressionado com a abundância de baleias no Litoral paraibano, que viajou para a Holanda, de onde trouxe um barco à vela, escaleres, arpões manuais e dois açoreanos conhecedores da técnica de caça. Durante 14 anos Shosten dedicou sua empresa à caça exploratória, retalhando as baleias à beira-mar e fazendo a extração do óleo com instrumentos e caldeirões rudimentares.

Em 1928 Shosten transferiu o controle acionário da sua empresa, além de barcos e equipamentos, para a organização Mendes Lima & Cia, com sede no Recife, que permaneceu nesta atividade até 1939. Neste mesmo ano a participação majoritária da Copesbra acabou transferida para o português Samuel Galvão. Em 1957 uma joint-venture nipo-brasileira adquiriu a indústria, modernizou as instalações, reativou e ampliou a exploração (explorar economicamente os recursos naturais de determinada porção de terra).

Serviu de intermediário entre o Banco do Brasil, credor principal da organização, e a Nichirei Kabushiki Kaisha o japonês Takeo Satou, casado com uma brasileira, de tradicio-

nal família pernambucana. Satou havia sido o acionista controlador da empresa Aeronorte, cedida a Varig, para possibilitar esta companhia a operar no Norte-Nordeste do Brasil. Os registros da Copesbra indicam que a empresa foi oficializada em 4 de dezembro de 1911, prolongando suas atividades até 1985. Nesses 74 anos, a empresa foi desativada em duas oportunidades: de 1915 a 1923 e de 1929 a 1945, devido às eclosões da Primeira e da Segunda Guerra Mundial, totalizando 53 anos.

Os pioneiros Belmont e o Cabo Branco - Ao assumir o comando da Copesbra, a nova administração trouxe 10 operários especializados no corte e retalhamento de baleias, que treinaram as equipes de Costinha na aplicação de novas técnicas de produção de carnes especiais. Criada oficialmente em 15 de setembro de 1912 a Copesbra apresentou um capital subscrito de trinta milhões de cruzeiros, sendo que 18 milhões eram de acionistas brasileiros. Os acionistas estrangeiros tinham participação de 12 milhões, subscritos pela empresa japonesa Hiponreizo KK.

A Copesbra estabeleceu seu período de caça à baleia entre 20 de junho e 20 de novem-

bro de cada ano. As baleias rorquais ocorrem nessas latitudes tropicais por esta época, para fins reprodutivos. Por todo o semestre a produção funcionava 24 horas por dia e as operações de caça não excluíam domingos nem feriados, à exceção de 7 de setembro ou datas de eleições.

Durante o período da influência japonesa, a Copesbra utilizou seis baleeiros. Os dois primeiros foram o Belmont e o Cabo Branco, remanescentes da época de Samuel Galvão, logo substituídos pelo Daishin -Maru I, que atuou por sete temporadas. Ele deu lugar ao Koyo-Marui I que trabalhou seis anos. Vieram depois o Seiho - Maru II e o Katsu-Marui X. Este último foi rebatizado Cabo Branco, em 1979, para homenagear os brasileiros.

Baleeiros fabricados no Japão

A exceção do Saishin Maru I, construído em Oslo, os demais baleeiros foram fabricados no Japão. Em 1980, a frota recebeu reforços do rebocador Miss Juliana, que tinha o papel de arrastar as baleias abatidas do alto mar para a fábrica no menor tempo possível, a fim de ser mantida, de forma prolongada, a rigidez da carne. A tripulação dos baleeiros, em geral era composta de 26 homens, sendo 23 brasileiros e três japoneses.

Kujira Haken, Kujira Haken! Era assim que o vigia da gávea, situada no alto do mastro do navio, anunciava uma baleia. Geralmente o animal era localizado pelos jorros d’água. As baleias respiravam desta forma, a uma distância média de 35 Km da costa. O vigia, depois de avistar o alvo, ditava as coordenadas para o comandante do navio, que a seguia rigorosamente. Já próxima da presa, a embarcação desligava os motores e a tripulação ficava em silêncio.

As últimas comunicações entre a gávea e a cabine de comando cessavam com o navio bem próximo da baleia. O disparo acontecia quando o barco estava a 15 ou 20 metros do animal. Arpoadas, as baleias resistiam, muitas vezes forçando o artilheiro a disparar até três tiros. Mortas, eram puxadas para as laterais do barco. Até 1977 era comum injetar ar nas veias do cetáceo para que boiassem. Este procedimento acabou em 1978. As rádio-boias eram amarradas nos cadáveres, para demarcar a sua localização em alto mar, quando o navio retornasse da caçada.

Localização facilitava a caça

A localização litorânea da Paraíba no contorno oriental brasileiro tornaria a estação baleeira mais próxima da área de concentração de baleias, durante as migrações anuais. Por causa da estreita plataforma continental a Paraíba é um dos pontos em que as baleias mais se aproximam da costa. Registros históricos dão conta de que desde o Século XVIII que baleeiros ingleses e norte-americanos percorriam o Litoral brasileiro caçando baleias até chegarem às ilhas Falklands ou Malvinas.

Então, a escolha de Costinha. Como base baleeira, partiu da comprovação de que o ponto oferecia profundidade bastante no canal de acesso, para permitir, sem maiores riscos, o encalhe do navio rebocador das baleias pela proa, dispensando o custo de transporte ou transbordo da caça para barcos menores. Costinha era uma área original, isolada de núcleos habitacionais, que poderiam ser prejudicados por odores ou descargas industriais, além de possuir água de boa potabilidade e situar-se próximo da capital da Paraíba.

Animado com a escolha do local para industrializar os derivados da baleia, Shosten trouxe da Holanda o super velho Dantas Barreto. Já em 1928, com 17 anos de atividade, o negócio caminhava bem e já enumerava a captura de 1.296 baleias, da espécie jubarte, a famosa Megaptera noavaeanglie. O objetivo comercial da empresa era a extração

do óleo da baleia em grande escala, seguindo o estilo das indústrias baleeiras da Noruega, Holanda e Inglaterra.

O óleo da baleia era conhecido mundialmente como “óleo de peixe”. Entre outras aplicações comerciais, era utilizado nos lâmpões que na época iluminavam as ruas e como matéria-prima na fabricação de velas, sabão em barra e, principalmente, como impermeabilizante, quando adicionado à parte da argamassa empregada nas construções de casas de pedra.

Em 1929 Von Shosten vendeu suas terras, barcos e equipamentos ao grupo pernambucano Mendes Lima & Cia. Prejudicado pela Segunda Guerra Mundial e com pouca experiência no ramo, o novo grupo foi obrigado a se desfazer do negócio em 1939. Neste mesmo ano o português Samuel Galvão comprou o acervo industrial do grupo Mendes Lima & Cia e investiu em novos equipamentos, incluindo duas embarcações construídas na Noruega, ambas munidas de canhão-arpoador e manejadas por noruegueses.

Mesmo obtendo sucesso inicial nas receitas a situação financeira da empresa de Galvão começou a se deteriorar. De 1950 a 1957, apesar da decadência, esta fase foi considerada a de melhor fase baleeira na Paraíba. Neste período, o Brasil ganhou destaque no cenário mundial, pois era conhecido como importante polo baleeiro no Hemisfério Sul.

A morte da Baleia

Afonso Romano de Sant’Anna

Na Paraíba, Nordeste do país
Convidam-me a ver a morte da baleia.
Dizem: pesca da baleia - como se dissessem: jogar tênis - ou qualquer outro esporte em que o animal participasse alegremente
Dizem: pesca da baleia - como se dissessem: ir à missa - onde Cristo morreria impunemente
Dizem; pesca da baleia - como se dissessem: carnaval - onde se brinca eternamente
O espetáculo dura toda a noite e quem o assiste não pensa em assassinato
Pensa:
vou como quem vai às compras ou algo semelhante
vou visitar parente ou ver filme interessante
Ninguém diz: vou ao enterro da baleia (-que em mim mato e morre a cada instante)

Recorde de captura foi 7.123 unidades

Em 1957 deu-se início ao processo de transferência da empresa. Como representante dos credores, o Banco do Brasil fez uma proposta de venda da Copesbra à Inbrape, que tinha participação acionária na empresa japonesa Nippon Reizo Kabushiki, a atual Nichirei Corporation. A Nippon já explorava a pesca do atum e dispunha de instalações de congelamento, resfriamento, processamento e envasamento de salsicha do atum.

A Inbrape adquiriu o controle da Copesbra em janeiro de 1958, juntamente com seus equipamentos. Das duas embarcações, uma estava em péssimo estado de conservação. Dois navios foram incorporados a empresa em 1959, proporcionando o desarmamento do baleeiro até então utilizado durante as temporadas. Neste ano, a quantidade de baleias capturadas subiu de 128 para 315 no ano seguinte. Em 1960 foram caçadas mais de 500 baleias.

Com a dificuldade cada vez maior da venda do óleo da baleia, a Copesbra se viu obrigada a se desfazer dos barcos, após três anos de operações e, a partir de 1962, com apenas um deles. Agora, para minimizar a crise, além do óleo eram comercializados a carne in natura, o charque, a farinha de osso e de carne, as barbatanas secas, que tinham como principal cliente a França e outros subprodutos, aproveitados no artesanato. Posteriormente também incorporou a sua atividade as vendas de filé de merluza e de tubarão.

A marca Record de capturas de baleias foi atingida pela Copesbra entre 1958 e 1985 chegando a 7.123 unidades no Brasil. Das seis espécies diferentes, 13.721 eram Minke. 2.418 espartartes, 686 cachalotes, 52 jubartes, 25 baleias de Bryde e duas baleias de fin. As minke foram o alvo principal da caça no período nipo-brasileiro, representando 80% do total de capturas. Ao longo de suas atividades, a empresa capturou 20.521 baleias, de sete espécies diferentes.